ANNO XXXVII NUMERO 82 — QUARTA FEIRA 10 DE ABRIL DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

2 Quarto minguante as 4 horas e 4 minutos da manhãa.
10 Lua nova as 4 horas e 39 minutos da man.
18 Quarto crescente as 4 horas e 26 horas da manhãa.
24 Lua cheia as 8 horas e 4 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 4 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. Nossa Senhora dos Prazeres.
9 Terça. S. Demetrio b.; S. Acacio b.
10 Quarta. S. Ezequiel profeta; S. Terencio m.
11 Quinta. Instituição do SS. Sacramento.
12 Sexta. S. Victor m.; S. Vessia v.
13 Sabbado. S. Hermenegildo principe.
14 Domingo do Bom Pastor. S. Tiburcio m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde:

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da fazenda.

Expediente do 1° de fevereiro de 1861.

Portaria, determinando, em vista da autorisação concedida no § 12 do art. 11 da lei n. 1,114 de 27 de setembro do anno findo, que o regulamento da secretaria de estado dos negocios da fazenda de 21 de dezembro de 1850 se observe d'ora em diante com as seguintes alterações:

Art. 1. A secretaria será dividida em quatro secções.

A primeira terá a seu cargo:

1.° O expediente com os outros ministerios, estações de fazenda e autoridades da côrte.

2.° A exposição e registro das leis, decretos, regulamentos e instrucções pertencentes ao ministerio da fazenda, e sua publicação na folha official.

3.° Escrever os termos que tiverem de ser assignados na secretaria, e lançar em livros proprios a entrada dos avisos e officios das repartições da côrte que nella forem entregues.

4.° A distribuição dos relatorios, balanços, orçamentos e collecções de legislação pertencentes ao ministerio da fazenda, e bem assim fechar e dar sahida a todo o expediente da secretaria, e lançar no livro da porta os despachos proferidos nos requerimentos e mais papeis.

A segunda será incumbida da correspondencia com as camaras legislativas e com as legações, consulados, e agentes do governo no exterior, e de todo o expediente relativo aos negocios que houverem de ser tratados pelo conselho de estado; e bem assim da collecção dos arestos.

A terceira fará todo o expediente relativo aos negocios de interesse publico ou particular, incluidos os decretos, titulos ou diplomas que pertencerem ás provincias de Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauhy, Maranhão, Pará e Amazonas.

A quarta será encarregada de todos os negocios pertencentes ás provincias do Rio de Janeiro, Bahia, Espirito-Santo, S. Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso e Paraná.

Art. 2.° Cada uma das secções será dirigida por um primeiro official, designado pelo ministro da fazenda e coadjuvado pelos segundos officiaes, conforme a distribuição que fizer o respectivo official-maior, segundo as necessidades do serviço.

Art. 3.° Nos impedimentos repentinos do chefe de alguma das secções, passará a fazer as suas vezes o segundo official mais antigo, e em todo e qualquer outro caso será substituido por quem o ministro da fazenda designar.

— A' directoria das rendas, declarando, para o fazer constar á recebedoria, que a disposição do art. 56 do regulamento que baixou com o decreto n. 2,713 de 26 de dezembro de 1860, relativa á restituição do que se houver pago, é unicamente applicavel ao sello inferior que se houver pago depois da execução do mesmo regulamento por engano ou por qualquer outra circumstancia, e jámais ao de titulos, que se cobrou de menos em virtude do regulamento de 1830 por defeito de lotação ou por outra causa qualquer independente de vontade das partes ou dos empregados, cumprindo que nos casos em que as taxas pelos mesmos regulamentos se arrecadam por meio de verba se cobre simplesmente a differença, observando-se isto mesmo nas sentenças, sobre sentenças, traslados e outros papeis forenses, e semelhantes, não comprehendidos na disposição do art. 84, que se tiverem começado a escrever antes da execução do novo regulamento em papel sellado e taxa inferior á actual, lançando-se a verba do sello da differença na ultima folha, como se praticava antes da existencia do papel sellado.

Outrosim convém que ao mesmo passo se recommende toda a facilidade e presteza neste serviço.

— 4 —

A' thesouraria do Amazonas, declarando, em resposta ao seu officio de 10 de novembro de 1859, que as funcções do amanuense das secretarias das thesourarias de fazenda são diversas das do porteiro e cartorario, conforme o art. 6 do decreto de 14 de outubro de 1857: comtudo, servindo um cartorario na secretaria não tem direito á quinta parte do vencimento do lugar de amanuense, o que somente pode dar-se em *lugares singulares*, cujas funcções sejam diversas das do empregado substituto; taes são nas thesourarias os de inspectores, contadores, procuradores fiscaes, chefes de secção, officiaes-maiores e officiaes da secretaria.

— A' do Pará, devolvendo o processo relativo á pretenção do feitor conferente da alfandega Antonio Pedro de Velasco, para percepção da gratificação de que trata o art. 42 do decreto n. 2,343, de 29 de janeiro de 1859, com a informação da respectiva presidencia de 12 de março do dito anno, afim de que sejam rivalidados os documentos sob ns. 5 e 6, devendo a thesouraria proceder na forma do novissimo regulamento contra os empregados que os aceitaram.

— A' da Bahia, em resposta ao officio de 30 de janeiro proximo passado, sobre a consulta feita pelo inspector da alfandega, se, nos termos do art. 512 e seus paragraphos, e art. 625 § 1 do regulamento de 19 de setembro ultimo, e circular n. 68 de 9 de novembro do mesmo anno, somente são sujeitas aos direitos de expediente as mercadorias comprehendidas nos §§ 11, 18, 20 e 32 do referido art. 512; declara-se que na forma das disposições do citado regulamento são sujeitas a direitos de expediente as mercadorias estrangeiras não comprehendidas na excepção do referido § 1 do art. 25 a que for concedido despacho livre, e que em taes circumstancias se acham as designadas nos mencionados §§ 11, 18 e 32 do art. 512, e bem assim as de que trata o citado § 20 do mesmo artigo; não só por se não acharem incluidas na referida excepção, como porque fazem especial objecto da disposição do § 2 do dito art. 625.

Nos mesmos termos se acham as dos §§ 30 e 31 do art. 512, não havendo razão juridica que as isente, á vista da disposição do citado art. 625 § 1.°, e tanto mais quanto antes do referido regulamento, e não obstante gozarem de isenção de direitos de consumos, sempre estiveram sujeitas aos direitos de expediente, salva todavia qualquer disposição especial de lei ou contrato na fórma do mesmo regulamento.

—6—

— A' thesouraria do Pará, communicando, em resposta a seu officio de 21 de outubro de 1859, que o tribunal do thesouro resolveu dar provimento ao recurso interposto por João Pinto de Araujo & Filho, da decisão da mesma thesouraria, confirmatoria da da alfandega, que classificou no art. 741 da antiga tarifa quatro cunhetes com ferros de cavar, que submetteram a despacho; visto que pela semelhança dos ditos ferros com as enxadas, e só podendo ser applicado no serviço da lavoura, abertura de estradas, etc., deviam ser classificados no art. 652 da tarifa, e como taes sujeitos á taxa de 10 rs. por libra, e d'ora em diante no art. 1,410, que lhe é correspondente na nova tarifa de 3 de novembro de 1860. Por esta occasião remette-se á mencionada thesouraria a amostra da ferramenta que acompanhou o citado officio.

— A' mesma, declarando, em resposta a seu officio de 10 do mez findo, que nos termos da ordem n. 2 de 5 do mesmo mez, não póde ser nomeado commandante do hiate á vela o guarda Luiz Antonio das Neves, e que o guarda que fôr nomeado escrivão, caso couber este lugar na lotação do mesmo hiate, á vista da legislação da armada, deixará vago o lugar de guarda.

— A' de Pernambuco, declarando, em resposta a seu officio de 21 de janeiro ultimo, que foi annullado o concurso para preenchimento dos lugares de praticantes da alfandega, por não ter versado sobre todas as materias exigidas pelo regulamento de 19 de setembro de 1860; cumprindo-lhe, portanto, abrir novo concurso. E por esta occasião se lhe adverte de que o referido regulamento com bastante fundamento requer approvação nas materias designadas no art. 74 para a nomeação dos lugares de 1ª e 2ª entrancia com a limitação do art. 76, e que a disposição do art. 73, como claramente se reconhece de sua simples leitura, refere-se ao modo pratico dos concursos e exames; finalmente, que nada obsta a que se exijam maiores habilitações para os lugares das alfandegas do que para os das thesourarias.

Ministerio de agricultura, commercio e obras publicas.

EXPEDIENTE DE 11 DE MARÇO DE 1861.

Segunda directoria.

1.ª Secção. — Circular ás repartições subordinadas á 2ª directoria, communicando ter sido installada a secretaria de estado dos negocios de agricultura, commercio e obras publicas, no edificio em que trabalha a dos negocios do imperio, onde ficará funccionando provisoriamente; e remettendo o regulamento da mesma secretaria de estado, approvado pelo decreto n. 2,748 de 16 do mez passado.

Terceira directoria.

Circular aos delegados das repartições especiaes das terras publicas, directores de indios e de colonias, communicando ter sido installada a secretaria de estado dos negocios de agricultura, commercio e obras publicas no edificio em que trabalha a dos negocios do imperio, onde ficará funccionando provisoriamente; e remettendo o regulamento da mesma secretaria de estado approvado pelo decreto n. 2,748 de 16 do mez passado.

Ministerio da guerra.

EXPEDIENTE DE 22 DE FEVEREIRO DE 1861.

Segunda directoria geral.

— Ao presidente da provincia de Pernambuco, remettendo o requerimento em que o alferes-secretario do batalhão de caçadores da Bahia, Firmino Corrêa de Moraes, pede transferencia para seu filho, 2° cadete do 2° batalhão de infantaria Aurelio Corrêa de Moraes, para o 7° da mesma arma, afim de que informe sobre tal pretenção.

— Ao mesmo, ordenando que informe qual a razão por que não tem tido andamento o processo de conselho de guerra do alferes do 9° batalhão de infantaria Francisco José Joaquim de Barros, que se acha preso desde 16 de dezembro de 1859.

Quarta directoria geral.

Ao presidente da Parahiba, para que informe sobre o objecto do requerimento que se lhe remette do pharmaceutico Cypriano Luiz da Paz.

— Ao inspector da thesouraria do Pará, para que, em deferimento ás supplicas dos segundos tenentes Luciano Pereira de Souza e Carlos Antonio Espindola, mande suspender, a contar do mez de março proximo futuro em diante, a consignação de 28,800 rs. que cada um delles deixa nesta provincia; remettendo a competente guia á esta directoria geral.

— Foram indeferidos os requerimentos do major Antonio da Silva Paranhos, pedindo abono de uma quantia sufficiente para fardar-se; do alferes Luiz Wanderley, de Alagôas, pedindo indemnisação de 66,000 rs. que despendeu com medicamentos para seu tratamento.

—23—

Segunda directoria geral.

Ao presidente da provincia de Pernambuco, exigindo o processo de conselho de direcção feito para reconhecer-se a idoneidade do soldado do decimo batalhão de infantaria João do Rego Barros, para ser primeiro cadete.

— Ao mesmo, remettendo para informar o requerimento em que os segundos cadetes do quarto batalhão de artilharia a pé, Adriano Xavier de Oliveira Pimentel e Joaquim Xavier de Oliveira Pimentel, pedem ser pagos integralmente das prestações do premio de voluntario que ainda teem de receber.

— Ao mesmo, remettendo para o mesmo fim os requerimentos em que o primeiro cadete primeiro sargento José Sergio Ferreira Junior pede que se lhe mande abonar o premio de voluntario, por ter completado 18 annos de idade.

Terceira directoria geral.

Ao presidente da provincia do Pará, remettendo a nota dos objectos que deve mandar fornecer pelo respectivo arsenal de guerra á escola elementar do terceiro batalhão de artilharia a pé no corrente semestre.

—25—

Quarta directoria geral.

Ao presidente de Pernambuco, declarando, em solução ao seu officio numero 101 de 4 do corrente, que não póde ter lugar o abono solicitado pelo segundo cirurgião do corpo de saúde Dr. Manoel Alves da Costa Bracante, pelo tratamento dos africanos livres ao serviço do arsenal de guerra, porque no caracter de encarregado da enfermaria dos aprendizes menores corre-lhe o dever de tratar dos ditos africanos.

—27—

Segunda directoria geral.

Ao presidente da provincia do Maranhão, ordenando que mande processar por um conselho de guerra, o soldado da antiga companhia de pedestres da mesma provincia, Bernabé Cyrillo de Souza, pela evasão do soldado desertor da referida companhia, Manoel Florencio Gomes, servindo de corpo de delicto o processo de conselho de investigação.

—28—

Quarta directoria geral.

Ao presidente da provincia da Parahiba, declarando que fica approvado o contrato celebrado com o pharmaceutico Antonio Thomaz Carneiro da Cunha para o fornecimento de medicamentos á enfermaria militar daquella provincia no corrente anno, com a clausula porém de serem no dito contrato designadas multas á que o arrematante se obrigar, e incorrer elle na pena de pagar pelo preço que custarem no estabelecimento de qualquer outro pharmaceutico, os medicamentos que deixar de fornecer em tempo, ou que lhe forem regeitados por sua má qualidade ou adulteração.—Communicou-se ao conselheiro cirurgião mór do corpo de saúde.

— 1° de março.—

Segunda directoria geral.

Ao presidente da provincia de Pernambuco, remettendo para ter destino o processo de conselho de direcção, á que se procedeu para a qualificação de primeiro cadete ao soldado do quarto batalhão de artilharia a pé Manoel do Nascimento Cesar Burlamaque.

Segunda directoria geral.

Ao presidente da provincia do Pará, remettendo, para ter o conveniente destino, o processo de conselho de averiguação a que se procedeu para a qualificação de 2° cadete, do soldado do 3° batalhão de artilharia a pé Pedro José Pereira.

— Ao da do Maranhão, idem o de direcção para a qualificação do 1ºs cadetes, dos paisanos Marcos Aurelio de Farias Banguim, Maximiano de Farias Banguim e João Cancio de Farias Banguim.

— Ao da da Parahyba do Norte, idem, idem do soldado do corpo de guarnição da mesma provincia Braz Ferreira da França Velloso.

Quarta directoria geral.

— Circular. —Não tendo sido bem comprehendido o aviso circular de 10 de maio de 1859, que regulou os casos em que as musicas dos corpos da guarda nacional podem perceber vencimentos por conta deste ministerio, como se verifica pela intelligencia que se lhe tem dado; de ordem de S. M. o Imperador declaro a V. Exc. que quando os corpos da guarda nacional forem chamados a serviço de destacamento e se aquartelarem com toda a sua força effectiva, e esta comprehender musica, deverá a sua despeza correr pela repartição da guerra, como está determinado para os officiaes e praças de pret, não sendo porém permittido contratar musica por essa occasião para sobrecarregar os cofres publicos com despezas desnecessarias.

Sr. presidente da provincia....

— Ao inspector da thesouraria de Pernambuco, declarando, em resposta ao seu officio n. 52 de 1 de outubro findo, que fica approvada a despeza feita com a musica do 1° batalhão de artilharia da guarda nacional que destacára por um mez, advertindo porém que nesta data se chama a attenção para o disposto no aviso de 10 de maio de 1859, que regula a materia.

— Ao da de Pernambuco, para que remetta a guia da suspensão da consignação de 20$ mensaes que ahi deixára o tenente do corpo fixo do Maranhão, Antonio Joaquim Falcão.

— 4 —

Primeira directoria geral.

Circular, communicando aos presidentes e chefes de repartição ter S. M. o Imperador concedido, por decreto de 3 do corrente, a demissão que pediram de presidente do conselho e ministro da fazenda o conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, e de ministro e secretario de estado dos negocios da guerra o conselheiro Sebastião do Rego Barros, e nomeado por outro decreto tambem da mesma data o conselheiro marquez de Caxias presidente do conselho e ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.

— Dita transmittindo o exemplar da circular n. 17 de 25 do passado, expedida pelo ministerio da fazenda, explicando quaes os papeis sujeitos ao sello do § 1°, art. 58 do regulamento de 26 de dezembro ultimo, conforme a observação primeira do mesmo paragrapho.

Segunda directoria geral.

Ao presidente da provincia do Pará, remettendo, para ter o conveniente destino, as guias do 1° tenente Raymundo de Souza Raposo, dos 2ºs tenentes Rogaciano Monteiro de Lima, Nuno Alvares Pereira de Souza, Luiz Carlos de Mourão Pinheiro, e dos 1ºs cadetes Camillo Caetano dos Reis e Boaventura Pinto da Silva Valle, todos do 3° batalhão de artilharia a pé.

— Ao da do Maranhão, idem a do capitão do corpo de guarnição da mesma provincia, Felippe Nery Monteiro.

— Ao da de Pernambuco, idem a do cabo de esquadra do 10° batalhão de infantaria, Claudino de Souza.

— Ao mesmo, remettendo por copia, para serem intimadas ao capitão do 5° regimento de cavallaria ligeira, Luiz Moniz Barreto Netto, que se acha na mesma provincia, as sentenças proferidas pelos conselhos de guerra e supremo tribunal de justiça, no processo que se lhe fez pelas irregularidades que praticou no commando da companhia de cavallaria da mesma provincia, e determinando que faça regressar ao corpo a que pertence o mencionado capitão

— 5 —

Segunda directoria geral.

— Ao presidente da provincia do Pará, remettendo, para ter o conveniente destino, os autos do processo verbal de conselho de guerra dos soldados do 3° batalhão de artilharia a pé Gervasio Antonio da Silva e Domiciano Joaquim Gomes, afim de serem cumpridas as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça no mesmo processo.

— Ao da de Pernambuco, idem as dos soldados do 2° batalhão de infantaria José Francisco dos Santos, José Henriques dos Santos, Domingos José Thomaz, Antonio Coutinho do Nascimento, Manoel Francisco do Rosario, Augusto Teixeira Torres e Marcolino José de Andrade.

— 6 —

Segunda directoria geral.

Ao presidente da provincia do Maranhão, remettendo, para ter o conveniente destino, a fé de officios do capitão do corpo de estado-maior de 2ª classe Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá.

— Ao mesmo, idem, para o mesmo fim a do alferes do 5° batalhão de infantaria Honorio Clementino Martins.

— Ao da do Ceará, idem, a certidão de assentamentos do 2° cadete 2° sargento do corpo de guarnição da mesma provincia Canuto Accioli Pinheiro de Vasconcellos.

— 7 —

Primeira directoria geral.

Ao presidente da provincia do Amazonas, em resposta ao officio n. 12 de 19 de janeiro ultimo, declarando que fica approvada a deliberação que tomou de mandar pagar a quantia de 35$ pelo aluguel mensal da casa que serve de quartel do corpo de artilharia ultimamente organisado, por não haver predio algum nacional na capital da mesma provincia; cumprindo que quanto antes sejam enviados a esta secretaria de estado a planta e orçamento do quartel a que se refere no citado officio.

— Ao presidente da provincia de Pernambuco, devolvendo o requerimento de Francisco Pereira Vianna, no qual pede ser reintegrado no lugar de amanuense do hospital militar da mesma provincia, afim de que seja sellado o dito requerimento na forma das ordens estabelecidas.

Segunda directoria geral.

Ao presidente da provincia do Pará, remettendo para ter o conveniente destino as guias de assentamentos do alferes do 11° batalhão de infantaria João Ignacio de Oliveira Cavalleiro, e de soccorrimento do soldado do 3° batalhão de artilharia a pé Antonio José Baptista de Luné.

— Ao da do Maranhão, idem, para o mesmo fim, a fé de officio do alferes do corpo de guarnição da mesma provincia Francisco Raymundo Maciel.

— Ao da de Piauhy, communicando ter tido quatro mezes de licença, para tratar de sua saude onde lhe convier, o tenente coronel commandante do corpo de guarnição da mesma provincia Antonio Joaquim de Magalhães Castro.

— Ao da do Ceará, ordenando que faça seguir para esta côrte o capitão do corpo de estado-maior de 1ª classe Elesbão Maria da Silva Bitencourt, podendo chamar outro official, afim de servir interinamente de ajudante de ordens da mesma presidencia.

— Ao da de Pernambuco, ordenando que faça seguir a ir reunir-se ao corpo a que pertence o soldado José Antonio de Almeida, que foi transferido do 2° batalhão de infantaria para o corpo de guarnição do Ceará.

Quarta directoria geral.

Ao presidente da provincia de Alagôas, declarando, em resposta ao seu officio n. 6 de 6 de fevereiro proximo passado, que não é possivel approvar a deliberação que tomou sobre o expediente militar a cargo do ajudante de ordens, porque tendo-se extinguido os lugares de assistentes, devem os respectivos archivos ser remettidos ás secretarias do governo, e funccionarem alli os ajudantes de ordem.—Communicou-se ao inspector da thesouraria.

— 8 —

Segunda directoria geral.

Ao presidente da provincia do Pará, declarando que acham-se expedidas as ordens para que o 1° tenente do corpo de engenheiros José Cerqueira de Aguiar Lima siga para a mesma provincia afim de dirigir as obras militares da capital, devendo continuar a dirigir interinamente as mesmas obras o capitão do 3° batalhão de artilharia a pé Carlos Antonio Pereira de Macedo, até que seja substituido pelo referido 1° tenente.

Terceira directoria geral.

Ao presidente da provincia do Maranhão, autorisando a compra dos objectos para uso da escola elementar do 5° batalhão de infantaria durante o corrente semestre, e que constam da nota que se lhe remette.

Quarta directoria geral.

Ao presidente das Alagôas, declarando que não póde ter lugar a indemnisação pelo ministerio da justiça dos 90 cartuxos fornecidos para o funeral do tenente da guarda nacional José Antonio Pereira, por ter elle fallecido em serviço de destacamento.

— 9 —

Primeira directoria geral.

Ao presidente do Pará, communicado que tendo sido dispensado o cirurgião reformado da armada Francisco Xavier Pereira de Moraes, do lugar de encarregado da enfermaria do forte de Macapá, por não ser necessaria a sua conservação neste serviço, não póde ter lugar a admissão que pretende no corpo de saude do exercito.

Segunda directoria geral.

Circular aos presidentes das provincias, determinando-lhes que façam activar o recrutamento por fórma que com pontualidade se complete as quotas que já foram marcadas ás mesmas provincias no aviso de 25 de fevereiro findo.

— Ao presidente da provincia do Pará, respondendo ao officio da mesma presidencia em que requisita titulos impressos de voluntarios para o 3° batalhão de artilharia a pé.

— Ao da do Ceará, declarando qual a maneira por que deve proceder com o desertor do exercito Raymundo Francisco Barroso, que fugio da cadêa, estando condemnado a seis annos de prisão pelo crime de 3ª deserção.

— Ao mesmo, remettendo, para ter o conveniente destino, a guia de soccorrimento do 2° cadete 2° sargento do corpo de guarnição da mesma provincia Canuto Accioli Pinheiro de Vasconcellos.

— Ao mesmo, idem, para o mesmo, a fé de officio do capitão do corpo de guarnição da mesma provincia, Domingos de Lima Veiga.

— Ao da de Pernambuco, idem, as guias de assentamentos e soccorrimento do soldado da companhia de cavallaria da mesma provincia, Joaquim Antonio de Magalhães.

— 11 —

Segunda directoria geral.

Ao presidente da provincia do Amazonas, remettendo a informação dada pela 4ª directoria geral desta secretaria de estado sobre as contas do conselho economico do corpo de guarnição da mesma provincia, afim de que sejam tomadas em consideração as observações da mesma directoria geral.

— Ao da da Parahyba, communicando que se acham expedidas as convenientes ordens para que o capitão do corpo da guarnição da mesma provincia Antonio Cabral de Mello Leoncio, que se acha nesta côrte, siga para a da do Rio-Grande do Sul, afim de servir em algum dos corpos da respectiva guarnição, até segunda ordem.

— Ao da de Pernambuco, mandando averbar aos assentamentos do capitão do 10° batalhão de infantaria Manoel Luciano da Camara Guaraná, o elogio constante da ordem do dia da presidencia da provincia do Rio-Grande do Norte, de 26 de janeiro do corrente anno.

— Ao mesmo, remettendo a informação dada pela 4ª directoria geral desta secretaria de estado, sobre as contas do conselho economico da companhia fixa de cavallaria da mesma provincia, afim de que sejam tomadas em consideração as observações da mesma directoria geral.

Terceira directoria geral.

Ao presidente da provincia de Pernambuco, mandando fornecer pelo respectivo arsenal de guerra a escola elementar do 9° batalhão de infantaria no corrente semestre os objectos constantes da nota que se lhe remette.

Quarta directoria geral.

A' segunda directoria geral, determinando que fiquem sem effeito todos os avisos que teem regulado sobre a gratificação de commando de companhia, prevalecendo unicamente o de 20 de julho de 1855, recommendado pela circular de 30 de abril de 1860, que manda pagar as despezas de expediente aos officiaes que commandam mais de uma companhia, por não estar isto previsto tanto nas disposições antigas, como na tabella do 1° de maio de 1858; guardando-se porém todo o commedimento na confecção de taes contas.

— Ao presidente da provincia do Amazonas, determinando que se faça a conta de que justamente se estiver devendo ao coronel commandante das armas daquella provincia, João Antonio de Oliveira Lobo, de ferragens para cavallos de pessoas que deixaram de ser-lhe abonadas de agosto de 1859 em diante, tendo-se attenção ao tempo que tiver estado embarcado; e tendo-se em vista a disposição do aviso circular do thesouro nacional de 6 de agosto de 1847, por pertencer esta divida a exercicios findos.

— 12 —

Quarta directoria geral.

Ao presidente da provincia do Amazonas, declarando, em resposta ao seu officio de 14 de janeiro findo, sobre a representação da respectiva thesouraria de fazenda, para se expedirem em duplicata as ordens autorisando despezas deste ministerio, que é conveniente a continuação da pratica por elle estabelecida.

— Ao da do Maranhão, declarando em resposta ao seu officio de 11 de fevereiro ultimo, que foi indeferida a pretenção do alferes Honorio Ignacio José Ferreira, encarregado dos armazens de artigos bellicos, do abono do soldo de alferes pela tabella actual.

—Ao da do Pará, remettendo a guia do capitão Francisco da Costa Rego Monteiro para lhe mandar ajustar contas, processando-se o que pertencer a exercicios findos nos termos da circular do thesouro de 6 de agosto de 1817.

Requerimentos indeferidos.—De Francisco Xavier Torres, coronel de estado maior de segunda classe, pedindo pagamento da gratificação addicional e etape a que se julga com direito por ter servido nos conselhos de guerra a que responderam os coroneis Patricio Antonio de Sepulveda Everard e Pedro Maria Xavier de Castro.

De José da Silva Souto, ex-soldado de artilharia de Matto-Grosso, pedindo que se lhe mande pagar a despeza de transporte pela viagem que fez daquella provincia á côrte, sendo natural da provincia do Espirito Santo.

— 13 —

Terceira directoria geral.

Ao presidente da provincia de Pernambuco, mandando fornecer pelo respectivo arsenal de guerra ao corpo de guarnição da provincia da Parahyba os artigos de fardamento constantes da nota que se lhe remette, e pelo deposito de artigos bellicos as esteiras pedidas tambem para aquelle corpo; tudo relativo ao corrente anno.

— 14 —

Primeira directoria geral.

Ao secretario da provincia de Pernambuco, remettendo, afim de ser entregue a José Joaquim de Oliveira Baduem, o titulo pelo qual foi elle confirmado no lugar de ajudante do pedagogo da companhia de aprendizes menores do arsenal de guerra da provincia.

Terceira directoria geral.

Ao presidente da provincia de Pernambuco, declarando, em resposta ao seu officio de 19 de fevereiro ultimo, que não marcando os figurinos do exercito a côr da fazenda para o forro dos capotes, póde mandar empregar nesse mister a baeta amarella existente no respectivo arsenal de guerra, como indica o director do mesmo, tendo porém em vista que sempre que fôr possivel se forneçam capotes forrados de uma só côr para maior regularidade.

— 15 —

Segunda directoria geral.

Ao presidente do Maranhão, remettendo para ter o convenínte destino, a fé do officio do tenente-coronel commandante do corpo de guarnição da mesma provincia Manoel Lopes Pecegueiro.

Quarta directoria geral.

Ao presidente da provincia de Matto-Grosso, declarando, em solução ao seu officio de 26 de dezembro proximo passado, a que acompanhou a representação do engenheiro Rodolpho Wachneld, que, segundo o seu contrato, não tem este engenheiro direito a indemnisação de qualquer despeza de viagem, para a qual se lhe abonou a ajuda de custo de 10$ rs. diarios, e que já tendo recebido da pagadoria este vencimento para 90 dias, só terá direito ao que corresponder, a maior numero de dias se a demora tiver sido independente de sua vontade; e bem assim, que comquanto não tenha o governo rigorosa obrigação de abonar-lhe casa para sua residencia se lhe marque para isso uma quantia razoavel, que lhe será abonada mensalmente em quanto ahi estiver em serviço e não houver edificio do estado em que possa residir—Illm. e Exm. Sr. — E' regular que o saldo das enfermarias militares revertam aos cofres publicos, visto que a despeza desses estabelecimentos não provém só de suas rendas internas, isto é, dos descontos feitos ás praças que nellas são tratadas, mas de artigos fornecidos pelo estado como medicamento e utensilios; não é necessario porém, nem conveniente, que esses saldos sejam recolhidos no fim de cada mez, nem é isso o que está determinado pelo aviso de 12 de abril do 1854, que manda fazer sua entrada no fim do semestre. E' consequencia do preceito desse aviso que se no fim do semestre houver deficit, seja este preenchido por uma prestação abonada pela thesouraria de fazenda por ordem da presidencia, depois de verificada a existencia do deficit, sendo essa despeza levada á verba—Corpo de Saude e Hospitaes.—A gerencia das enfermarias, assim como outras quaesquer, a cargo dos conselhos economicos dos corpos, está sujeita a fiscalisação das inspecções militares, e á directoria geral de contabilidade deste ministerio, e não á das thesourarias de fazenda, porque taes gerencias são puramente economicas e internas. O que tudo, de ordem de S. M, o Imperador, declaro a V. Exc.. em resposta ao seu officio n. 58 de 18 de janeiro ultimo, para que o faça constar a thesouraria de fazenda dessa provincia para que assim seja cumprido. Deos guarde a V. Exc.—*Marquez de Caxias.*—Sr. presidente do Pará.

— 16 —

Segunda directoria geral.

— Ao presidente da provincia do Pará, remettendo os autos do processo verbal de conselho de guerra dos soldados do 11.° batalhão de infantaria Tristão Antonio da Silva, Romualdo Antonio e José Corrêa da Conceição, afim de serem executadas as sentenças nos mesmos autos preferidas pelo conselho supremo militar de justiça.

— Ao da do Maranhão, idem para o mesmo fim os do soldado do 5.° batalhão da infantaria Luiz Rodrigues Lima.

— Ao da de Pernambuco, idem os soldados do 8.° Antonio Joaquim, Francisco Joaquim dos Santos, Appolinario de Araujo, Julião Pedro de Lima, Candido José dos Reis, Eduardo de Souza Pereira, José Antonio Pereira, Angelo Alves de Lima, João José dé Araujo, Manoel Filippe, e do batalhão de caçadores da mesma provincia José Joaquim da Silva e corneta Trajano Francisco Bernardo.

— 18 —

Segunda directoria geral.

— Ao presidente da provincia do Maranhão, declarando que não obstante ter requerido troca de corpo o capitão do batalhão caçadores de Goyaz Gonçalo de Mattos Rocha, devia faze-lo seguir para o seu destino.

— Ao da de Pernambuco, remettendo para ser assignada pelo commandante do 10.° de infantaria a certidão de assentamento do soldado Antonio João, que, sendo do referido batalhão, foi transferido para um dos corpos da provincia do Rio Grande do Sul.

Quarta directoria geral.

— Ao presidente da provincia do Piauhy, para ordenar á thesouraria respectiva que faça carga ao alferes Carlos José Van Nes da quantia de 10$429 de gratificação addicional que lhe foi abonada quando preso para responder a conselho de guerra.

— Ao inspector da thesouraria do Ceará, accusando a recepção do seu officio numero 33 de 27 do mez passado, e dando em solução ao mesmo alguns esclarecimentos sobre as gratificações dos voluntarios e engajados.

— 19 —

Terceira directoria geral.

— Ao da do Maranhão, declarando em resposta ao seu officio de 6 de fevereiro ultimo, que, segundo informa o director do arsenal de guerra da corte, não lhe foi remettida a materia prima para fardamento dos musicos do 5° batalhão de infantaria por não haver na occasião, e que ficam dadas as necessarias ordens para que tal remessa tenha lugar na primeira opportunidade.

— 20 —

Segunda directoria geral.

— Ao presidente da provincia do Amazonas, communicando ter-se concedido ao coronel João Antonio de Oliveira Lobo a demissão que pedio do commando das armas da mesma provincia.

— Ao da de Pernambuco, remettendo, para ter o competente destino, o processo de conselho de direcção a que se procedeu para a qualificação de primeiro cadete do soldado do 4.° batalhão de artilharia a pé Bernardo Rabello da Silva Pereira.

— Aos do Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, ordenando que os recrutas mandados para a côrte não sejam nas provincias intermedias trocados por outros, nem fiquem pertencendo aos corpos nellas estacionados.

Terceira directoria geral.

3.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 20 de março de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Accuso a recepção do officio de V. Exc. numero 39 de 6 de fevereiro ultimo, que acompanhou a copia do que lhe dirigio o tenente-coronel commandante do corpo de guarnição dessa provincia em 5 do mesmo mez, o qual pede explicações sobre a maneira por que deve abonar, na relação — Modelo — A — annexa ás intrucções de 12 de janeiro do corrente anno, o fardamento vencido pelas praças no anno a que a dita relação se referir, e o fornecido a vencer nos posteriores; e em resposta declaro a V. Exc., para fazer constar ao dito tenente-coronel: 1.°, que sendo muito explicito o titulo da mencionada relação — Modelo — A — não devem ser nella contempladas senão as peças de fardamento vencidas pelas praças naquelle anno; por quanto a tabella mandada observar por aviso de 23 de junho do anno passado não só teve em vista melhorar, quanto possivel fosse, a sorte do soldado nesta parte de seus vencimentos, como extinguir de uma vez esses frequentes adiantamentos que em alguns corpos ja iam tocando ao abuso; 2.°, que o fardamento que as praças individualmente receberam durante o anno, pertencente ao seu respectivo vencimento, deve constar da escripturação peculiar do corpo, e ainda que elle incompleto seja, por qualquer eventualidade, não deve alterar a maneira do abono da relação — Modello — A — que é o complexo do vencimento annual do corpo; e 3.° finalmente, que o fardamento recebido pelo corpo no decurso do anno deve ser abonado na segunda casa do mappa — Modelo D — sómente o que pertencer ao seu respectivo vencimento.

Deos guarde a V. Exc.—*Marquez de Caxias.*—Sr. presidente da provincia da Parahiba.

Quarta directoria geral.

2.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, 20 de março de 1861.—Circular.—Illm. e Exm. Sr.—Para obviar todas as duvidas que costumam occorrer ajustamento de contas dos officiaes que passem de umas para outras provincias por accesso ou transferencia, determina Sua Magestade o Imperador que em ambos os casos se lhes abone a gratificação addicional e etape sem interrupção, descontando-lhes unicamente a etape correspondente aos dias que estiverem emborcados, se a viagem for em parte ou no todo por mar e á custa do governo: bem entendido que desta disposição se exceptua o tempo de licença que for concedida para a demora no ponto de partida, ou em algum intermedio, em cujo caso só se deverão abonar os vencimentos declarados no aviso da licença. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento e assim o fazer constar á thesouraria de fazenda, para que esta regule o ajustamento de contas, á vista das competentes guias, pelo que fica determinado.

Deos guarde a V. Exc.—*Marquez de Caxias.*—Sr. presidente da provincia de....

— 21 —

Segunda directoria geral.

Ao presidente da provincia do Amazonas, remettendo para ter o conveniente destino, a certidão de assentamentos do soldado do corpo da guarnição da mesma provincia Manoel Luiz Claudino.

— Ao da do Pará, idem idem, o titulo de engajamento do soldado do 3° batalhão de artilharia a pé Januario Antonio Cardoso.

— Ao mesmo, idem idem, a certidão de assentamentos do soldado do 3° batalhão de artilharia a pé João Ricardo.

— Ao mesmo, idem, os autos de processo verbal de conselho de guerra do soldado do 4° batalhão de infantaria José Antonio de Menezes, afim de que seja cumprida a sentença proferida no mesmo processo pelo conselho supremo militar de justiça.

— Ao da do Maranhão, idem, para terem o conveniente destino, os titulos de engajamento do cabo de esquadra José Izidoro de Lacerda e do soldado Joaquim Corrêa de Senna, ambos do 3° batalhão de infantaria.

— Ao da do Ceará, idem, os autos de processo verbal do conselho de guerra do soldado do corpo da guarnição da mesma provincia João Dionizio Ferreira, afim de que seja cumprida a sentença nos mesmos autos proferida pelo conselho supremo militar de justiça.

— Ao da do Rio Grande do Norte, idem do corneta Luiz da França Cunha e do soldado Joaquim Marques da Silva, ambos da companhia de caçadores da provincia, para o mesmo fim.

— Ao mesmo, idem, para terem o competente destino, os titulos de engajamento dos soldados da companhia de caçadores da dita provincia Leocadio José da Silva e João Filippe.

— Ao da de Pernambuco, idem idem a certidão de assentamentos do particular 2° sargento do batalhão de artilharia a pé Francisco Teixeira Peixoto de Abreu Lima.

— Ao mesmo, idem os autos de processo verbal do conselho de guerra do 1° cadete João Mauricio de Almeida e Albuquerque, e dos soldados Francioco David Borges e Victorino Ferreira da Costa, este da companhia de cavallaria da mesma provincia, e aquelle do 10° batalhão de infantaria afim de que sejam cumpridas as sentenças nos mesmos autos proferidas pelo conselho supremo militar de justiça.

Quarta directoria geral.

Ao presidente da provincia do Amazonas, approvando a tabella das etapes para o corrente semestre de janeiro a junho, organisada pela respectiva thesouraria de fazenda.

— 22 —

Segunda directoria geral.

Ao presidente da provincia da Parahiba, remettendo, para ter o conveniente destino, o processo de conselho de averiguação a que se procedeu, para a qualificação de 2° cadete, do soldado do corpo de guarnição da mesma provincia Maximilio Augusto Carneiro.

Ministerio da marinha.

EXPEDIENTE DE 17 DE FEVEREIRO DE 1861.

A' presidencia das Alagoas, accusando a recepção do officio com que remetteu dous exemplares das leis da assembléa da mesma provincia, promulgadas na sessão ordinaria do anno passado.

— 18 —

A' presidencia de Pernambuco, approvando o contrato celebrado com Joaquim Antonio Rodrigues para a construcção de um hiate destinado ao serviço da capitania do porto da provincia do Maranhão, conforme fôra communicado em officio n. 5, de 22 de janeiro ultimo.—Fizeram-se as convenientes communicações.

— 20 —

Ao presidente do Pará, accusando o recebimento do seu officio de 11 de janeiro, com o resultado do exame feito na escuna *Tibagy*, para cuja substituição se esperam as informações exigidas em aviso de 2 do mez passado.

— Ao de Pernambuco, mandando que alli se construa a caldeira de que carece o vapor *D. Pedro*, conforme o desenho que vai junto, feito pelo director da officina de machinas, não se excedendo á quantia orçada de 8:000$.

— Ao mesmo presidente, mandando que faça carregar ao almoxarife do arsenal uma ancora e trinta braças de amarra pertencentes ao vapor *Viamão*, e que vieram do Maranhão para alli no vapor *Magé*, dando-se a competente despeza desses objectos ao mestre daquelle vapor.—Communicou-se á contadoria.

— 21 —

3.ª secção.—A' presidencia de Pernambuco, accusando a recepção do officio que acompanhou o mappa do estado da companhia de aprendizes artifices do arsenal de marinha da mesma provincia no mez proximo passado, e declarando, para o fazer constar ao inspector do dito arsenal que os aprendizes maiores de 16 annos ficam avulsos, e considerados como operarios, em quanto não se organisar alli uma companhia de artifices militares, nos termos do art. 47 do regulamento de 21 de julho do anno passado; e que, não devendo existir na companhia cofre especial para a guarda dos dinheiros pertencentes aos aprendizes, cumpre que se observe o que a tal respeito determina o art. 43 do citado regulamento.

Governo da provincia.

Expediente do dia 6 de abril de 1861.

Officio.—Ao Exm. Sr. visconde de Camaragibe, 1º vice-presidente da provincia. — Havendo-se dignado o governo imperial conceder-me a exoneração que pedi do cargo de presidente desta provincia, e devendo eu partir hoje para a côrte afim de tomar assento na camara dos senhores deputados, passo a administração da provincia á V. Exc. como seu 1º vice-presidente.

Tendo eu apresentado o meu relatorio sobre os negocios da provincia á assembléa legislativa provincial, que começou seus trabalhos do corrente anno, apenas á cinco dias nada ha a aduzir ao que disse áquella respeitavel corporação; por isso passando ás mãos de V. Exc. o predito relatorio, julgo ter cumprido o dever que me impõe a circular de 11 de março de 1848.

A'cerca de alguns serviços geraes que por sua natureza não tiveram exposição naquelle relatorio, encontrará V. Exc. detalhada informação de seus dignos chefes sobre a mesa do gabinete da presidencia.

Resta-me felicitar á V. Exc. por ter mais uma occasião de prestar á sua provincia os serviços que ella deve esperar de suas luzes e patriotismo.

Offereço á V. Exc. meu limitado prestimo na côrte do imperio.

Dito ao Dr. Joaquim Pires Machado Portella, 2º vice-presidente da provincia —Havendo-se dignado o governo imperial conceder-me a exoneração que pedi do cargo de presidente desta provincia, e devendo eu partir hoje para a côrte afim de tomar assento na camara dos senhores deputados, passo a administração da provincia á V. Exc. como seu 2º vice-presidente, por me ter declarado o 1º, o Exm. visconde de Camaragibe, em officio desta data, que não lhe era possivel encarregar-se daquella administração por ter de retirar-se tambem hoje para a côrte afim de tomar parte nos trabalhos da camara temporaria.

Tendo eu apresentado o meu relatorio sobre os negocios da provincia á assembléa provincial, que começou seus trabalhos do corrente anno, apenas á cinco dias nada ha a aduzir ao que disse áquella respeitavel corporação; por isso passando ás mãos de V. Exc. o predito relatorio, julgo ter cumprido o dever que me impõe a circular de 11 de março de 1848.

A'cerca de alguns serviços geraes que por sua natureza não tiveram exposição naquelle relatorio, encontrará V. Exc. detalhada informação de seus dignos chefes sobre a mesa do gabinete da presidencia.

Resta-me felicitar á V. Exc. por ter mais uma occasião de prestar á sua provincia os serviços que ella deve esperar de suas luzes e patriotismo.

Offereço á V. Exc. meu limitado prestimo na côrte do imperio.

Dito ao visconde de Lemont.—Em resposta ao officio que me dirigio o Sr. visconde de Lemont, consul da França, em 20 de março proximo findo, cabe-me dizer-lhe, que não me sendo licito intervir no julgamento do tribunal da relação, á que allude, dando provimento ao aggravo interposto do despacho pelo qual o juiz de orphãos desta cidade se julgou incompetente para dar tutor aos filhos menores de Maria Celestina Paes Barreto, viuva de um cidadão francez, vou levar a questão ao conhecimento do governo imperial para providenciar como bem entender em sua sabedoria.

Mais uma vez reitero ao Sr. visconde de Lemont os protestos de minha subida estima e distincta consideração.

Administração do Exm. Sr. vice-presidente Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

Dia 6 de abril de 1861.

Officio aos presidentes de provincia.—Communico á V. Exc. que na qualidade de 2º vice-presidente assumi nesta data a administração desta provincia, por a ter deixado hoje o Exm. Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha.

Serei solicito em cumprir as ordens de V. Exc., quer relativas ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito ao coronel commandante das armas. — Sirva-se V. S. de expedir suas ordens para que toda a força disponivel dos corpos da guarnição desta provincia esteja postada no caes de vinte e dous de Novembro hoje ás 4 1/2 horas da tarde, afim de fazer as honras do estylo ao Exm. Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, que tem de embarcar para a côrte.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Recommendo á V. S. a expedição de suas ordens afim de que a galeota e mais escaleres desse arsenal, que se acharem disponiveis, estejam postados no caes de vinte e dous de Novembro hoje ás 4 1/2 horas da tarde, afim de transportarem para bordo do vapor *Oyapock* o Exm. Sr. commendador Ambrozio Leitão da Cunha, sua familia e as demais pessoas que teem de o acompanhar.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista dos dous inclusos attestados, que me foram remettidos pelo coronel commandante das armas com officio de hontem, sob n. 474, mande V. S. pagar ao soldado do 4º batalhão de artilharia a pé, José Francisco Braz, e ao paisano Antonio José do Rosario as gratificações que lhe competirem por haver apprehendido os desertores daquelle batalhão Arcelino José Marques e Carlos Manoel Francisco.

Dito ao mesmo.—Certo do conteudo de sua informação de 4 do corrente, sob n. 250, tenho á dizer em resposta, que póde V. S. mandar pagar de hoje em diante á Francisco Ferreira Borges as quantias que se deverem á companhia vigilante, provenientes de reboque que tenha dado ou dér o vapor da mesma companhia aos batelões do arsenal de marinha, conduzindo arêa para fóra da barra do porto desta cidade.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo tomado hoje posse da administração desta provincia, na qualidade de segundo vice-presidente, assim o communico a V. S., para seu conhecimento e direcção.—Igual aos demais chefes de repartições e autoridades nesta capital, e bem assim ás camaras municipaes, juizes de direito e municipaes e commandos superiores.

Dito ao mesmo.—Aos negociantes Andrade & Rego mande V. S. pagar, conforme requisitou o chefe de policia em officio de hontem, n. 253, á quantia de 160$600, em que importam as diarias abonadas pelo delegado do termo de Villa-Bella aos cinco recrutas, constantes da relação junta, que remetteu para o serviço da armada; ficando V. S na intelligencia de que o de nome Clementino da Silva enlouqueceu em caminho.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pagar, em vista do competente certificado, a importancia da 5ª prestação, a que tem direito o arrematante das obras do hospital Pedro II, Manoel do Nascimento de Araujo, por haver feito o trabalho correspondente a essa prestação, segundo me declarou o director das obras publicas em officio de hontem, sob n. 82.—Communicou-se a este.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar em vista da inclusa conta, a quantia de 61$600, despendida no mez de fevereiro ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia de Villa-Bella, sendo essa importancia entregue aos negociantes Andrade & Rego, conforme requisitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 250.

Dito ao mesmo.—Em vista das inclusas contas documentadas, que me foram remettidas pelo chefe de policia com officio de hontem, sob n. 248 mande V. S. pagar a quantia de 3:189$360, despendida no mez de março ultimo com o sustento e curativo dos presos pobres da casa de detenção.

Dito ao capitão do porto.—Sirva-se V. S. de mandar pôr em liberdade aos recrutas Manoel Gonçalves Caetano e Valentim Francisco dos Santos, os quaes provaram isenções legaes.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Respondo ao seu officio desta data, declarando-lhe que approvo provisoriamente o contrato celebrado pela companhia da estrada de ferro com Manoel José Dantas e José Velloso Soares para o transporte, entre a estação das Cinco Pontas e o bairro do Recife, dos generos conduzidos pela mesma estrada.—Communicou-se ao superintendente.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar uma passagem de prôa, para o Rio de Janeiro, no vapor *Oyapock*, a Manoel Gomes Netto, em lugar destinado para passageiro de estado.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de estado para o Maranhão, em um dos vapores, que seguirem para o norte, ao Dr. José Sergio Ferreira.

Dita.—O vice-presidente da provincia, tomando em consideração o que lhe expoz o inspector da thesouraria provincial, em officio de 4 do corrente, sob n. 121, resolve, nos termos do art. 33 da lei provincial, n. 488, de 16 de maio do anno proximo passado, abrir um credito supplementar na importancia de 590$, para pagamento das despezas com o expediente da mesma thesouraria no corrente exercicio. — Remetteu-se por copia á thesouraria provincial.

Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que representou a thesouraria provincial em officio de hoje, sob n. 123, resolve, nos termos do art. 33 da lei provincial, n. 488, de 16 de maio do anno proximo passado, abrir um credito supplementar na importancia de 1:792$, para pagamento das despezas com o expediente da secretaria da presidencia, no corrente exercio.—Remetteu-se por copia á thesouraria provincial.

Dita.—O vice-presidente da provincia, tendo em vista o officio de 4 do corrente, sob n. 251, em que o inspector da thesouraria de fazenda participa haver dado parte de doente José Soares de Azevedo, que fôra nomeado para examinar em grammatica da lingua nacional no concurso, a que se tem de proceder naquella thesouraria, para preenchimento dos lugares vagos dessa repartição e da alfandega, resolve designar o Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos, para substituir ao mesmo José Soares no referido concurso, que terá lugar no dia 8 deste mez.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o juiz de direito da comarca do Limoeiro, Lourenço Franscisco de Almeida Catanho, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimento, para tratar de sua saude.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda. —S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda communicar a V. S., para seu conhecimento e direcção, que por despacho desta data se concedeu o praso de trinta dias ao escrivão do arsenal de guerra, Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo para a apresentação de seu titulo respectivo.

DESPACHOS DO DIA 6 DE ABRIL DE 1861.

Requerimentos.

Catharina Teixeira Lopes Catão.—Informe o director geral da instrucção publica.

Juvencio Manoel dos Passos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Pedro Rodrigues de Souza.—Selle o documento que junta.

EXTERIOR.

Em seguida publicamos a circular de Mr. de Thouvenel, relativamente aos negocios do Syria, de que fallamos n'uma das nossas anteriores revista:

« Paris, 18 de janeiro.

« Senhor.—Aproximamo-nos do praso fixado pela convenção de 5 de setembro ultimo para a duração da occupação na Syria. Tenho-vos fallado muitas vezes das intenções do governo do imperador a este respeito. Investido na missão de executar as decisões communs, temos primeiro que tudo de prehencher condições cujo mandato recebemos. Por esta rasão mesmo, antes de deixar a Syria, julgamos um dever pôr as potencias nas circumstancias de examinar de accordo, se a partida do corpo expedicionario na data convencionada, póde effectuar-se sem perigo para a tranquilidade do paiz, e parece-nos opportuno chamar a attenção para este facto.

« As potencias não se propozeram na Syria á nenhum fim politico, e o governo do imperador associou-se inteiramente ao seu pensamento. Tiveram em vista um obra de humanidade; estará essa obra satisfeita? Os gabinetes conhecem como nós o estado das cousas, e sabem quanto até agora tem sido demorada a pacificação. A commissão européa instituida em Beyrouth tinha primeiro de prover ás mais urgentes necessidades, provocando de um lado reparações, do outro castigos. Era esta porém só uma parte da sua tarefa e não era a mais importante. Devia tambem colher e propor ás potencias os elementos do novo ajuste que se trata de combinar com o governo ottomano para a administração da montanha. Este trabalho é effectivamente indispensavel de todas as outras medidas já propostas ou para tornar de commum accordo com a Porta. Emquanto não estiver ultimado, póde dizer-se que nada está feito, porque no estado de desordem em que estão todas as cousas na Syria, o essencial é fixar as condições do novo governo do Libano, e é isto tambem o que as potencias tem querido.

« Este desejo não só não está satisfeito, mas a commissão toca apenas o termo das questões da repressão, e de indemnisação pelo que diz respeito ao Libano; por outro lado, ainda se não chegou a um accordo definitivo para as indemnisações que se dizem conceder em Damasco, e a Porta manifesta uma representação no sentido de chamar a Constantinopla a solução desta questão Da reorganisação administrativa fallou-se é verdade, recentemente em entrevistas confidenciaes; mas, absorvidos por outros cuidados, os delegados, não se tem até agora julgado em circumstancias de tratar officialmente, e seria difficil determinar a época em que elles possam communicar ás potencias o resultado dos seus estudos.

« Finalmente, senhor.... a incerteza mesmo que estas demoras deixam a respeito da reorganisação do Libano alimenta o espirito em um estado de excitação extrema, e as informações que recebemos fazem-nos temer que a partida de nossas tropas seja seguida de novas desordens, se ella tiver lugar antes de se tomarem as disposições necessarias para garantir a segurança dos povos.

« Em presença de considerações desta natureza todos os gabinetes hão de comprehender que damos todo o valor ao descargo da nossa responsabilidade. Se, por um lado julgamos ficar fieis as estipulações concordadas pela conferencia, por outro, não queremos que nunca nos censurem por não havermos assentado o perigo que julgavamos antever.

« Somos pois levados a pedir ás potencias queiram fazer conhecer a este respeito qual é o seu pensamento reservando-nos simplesmente manifestar o nosso, nas deliberações que se tomarem como signatarios da convenção de 5 de setembro, isto é, da mesma maneira que os demais gabinetes.

« Temos provado, nas instancias que temos feito pelos trabalhos da commissão, quanto desejamos poder evacuar a Syria na data estipulada, e ainda agora, ninguem veria com mais completa satisfação, que as circumstancias permittissem realisar estes desejos. Se as potencias decidirem que ha motivo para prorogar o prazo de occupação, havendo nós aceitado fornecer o effectivo do corpo expedicionario, não recusaremos sem duvida continuar esse sacrificio que nos impozemos para prestar ao sultão a cooperação de nossas tropas; mas no caso das potencias serem de opinião que convem designar uma ou mais dentre ellas para tomar parte nesta missão, nós estaremos promptos a aceitar o seu concurso.

« Parece-me senhor.... que o meio mais naturalmente indicado para estabelecer um accordo sobre estes diversos pontos, seria convocar a conferencia. Se esta maneira de ver as cousas tiver o assentimento do gabinete de .... peço-vos que m'o communiqueis o mais depressa possivel e eu convocarei a reunião dos plenipotenciarios logo que tenha conhecimento da adhesão das differentes côrtes.

« Dignae-vos fazer a leitura, e entregar a Mr .... uma copia deste despacho, que igualmente dirigi aos representantes do imperador em ....

« *Thouvenel.* »

Lê-se no *Journal des Debats*:

« O volume de documentos diplomaticos que o governo acaba de fazer distribuir no senado e no corpo legislativo, compõe-se de 278 paginas em grande formato; quer dizer que é impossivel pensar em o reproduzir integralmente. Além disso não sabemos se o leitor terá grande interesse em examinar todos esses documentos. Effectivamente, tudo quanto o governo julgou dever fazer entrar naquella publicação já está mais ou menos conhecido, e em parte refere-se a factos, que só teem agora uma importancia retrospectiva, porque já teem produzido todas as suas consequencias, ou que hoje estão substituidas por factos novos.

« Esses documentos foram colligidos com sete differentes titulos:

« 1º Annexação da Italia Central.
« 2º Questão de Niza e Saboya.
« 3º Negocios de Roma.
« 4º Negocios da Italia meridional.
« 5º Entrevista de Varsovia.
« 6º Negocios da Syria.
« 7º Expedição da China.

« O que se refere aos negocios da Syria e á expedição da China é do dominio do passado, e quasi completamente conhecido. Os protocolos que autorisaram a partida das nossas tropas para a Syria foram officialmente publicados, e a noticia que acaba de ser dada por lord John Russell na camara dos communs em Inglaterra, e o consentimento da Turquia para a reunião da conferencia, afim de deliberar sobre a questão da permanencia de um corpo de occupação europêa, dá ao negocio uma face inteiramente nova. As notas e documentos que teem precedido esta phase só teem o valor de peças historicas para archivar. Outro tanto se póde dizer do que diz respeito á expedição da China. O tratado que a determinou foi registrado por todos os orgãos da publicidade, e é elle que encerra o ponto de partida da situação actual. Tudo quanto a precedeu tambem só tem um valor historico.

« Não acontece o mesmo no que se refere a Niza e á Saboya, e aos negocios de Roma, da Italia central e do reino de Napoles. Ali nada ha determinado, assim como na questão de Niza e da Saboya. Aquellas provincias estão definitivamente annexadas á França, e ninguem contesta a legalidade do processo que antecedeu a annexação, nem o direito da parte que cedeu, ou da parte que acceitou; todavia as obrigações que tinham contrahido a favor de certos districtos da Saboya, as potencias signatarias dos tratados de Vienna carecem de ser definidas de novo, e a este respeito a questão ainda está por encetar. No que toca á Italia, ainda se está menos avançado. Os acontecimentos que se tem consumido no decurso do anno passado ainda não produziram resultados que tenham regularmente entrado no direito publico da Europa; uma parte das potencias protestam contra o que se tem feito; outras esperam sem se pronunciar, e a propria Inglaterra, que parece estar mais favoravelmente disposta do que qualquer outra nação para reconhecer a autoridade dos factos consumados, não os sacciono por ora por nenhum acto, nem nenhum documento official.

« Mas o que está quasi completamente desconhecido, e o que além disso é mais importante, é o que o governo publica a proposito da entrevista de Varsovia.

Tendo esta entrevista produzido resultados negativos, pelo menos no que diz respeito á politica geral, nada transpirou de exacto sobre as conversações que podem ter havido entre os soberanos e os seus ministros. A cousa tinha permanecido em estado de segredo absoluto, e como não tinha podido ser combinado nenhum principio de acção em relação á Europa, não tinha havido occasião ou necessidade que forçasse a divulgar o segredo. Talvez, como alguns suspeitaram que se houvesse combinado alguma cousa em Varsovia, relativamente á Polonia, entre os soberanos que conservam os restos daquelle desgraçado paiz; talvez mesmo, comquanto isto pareça ainda mais duvidoso, se houvesse promettido alguma cousa á Austria para a auxiliar a manter a sua autoridade abalada na Hungria; mas o que hoje é certo, é que os principes e os homens de estado reunidos em Varsovia tiveram de retirar-se sem ter concluido cousa alguma relativamente á Italia e a todas as outras questões de politica geral que estes negocios podem suscitar. E' um facto cuja importancia não carecemos fazer sobresahir, nem mesmo a posição que a França ausente governava em Varsovia, e muito menos as consequencias que podem resultar desta situação, e da qual a emenda proposta por Mr. de Vincke na camara dos deputados de Berlin, e já um symptoma muito significativo. »

A seguinte communicação, dirigida ao primeiro ministro em Inglaterra, circulou entre os membros liberaes da camara dos communs, sujeita á sua assignatura:

Ao muito honrado lord Palmerston, primeiro lord do thesouro.

Mylord:— Julgamos do nosso dever, como membros do partido liberal na camara dos communs, e como tendo geralmente apoiado o vosso governo, manifestar-vos respeitosamente a penosa anciedade com que vemos a presente situação das despezas publicas, e chamar a este respeito a séria consideração do governo quando houver de preparar o orçamento da proxima sessão.

« Não podemos deixar de esperar que as despezas enormes do anno financeiro actual tenham sido impostas ao governo contra sua vontade, por um concurso de circumstancias infelizes. A sua cifra estava effectivamente muito além do que se sabia ter sido quando o paiz não estava envolvido em nenhuma guerra européa, e uma grande responsabilidade caberá ao governo e á camara dos communs, se a não reduzir sériamente na proxima occasião.

« As relações estrangeiras do paiz no fim do anno são taes que fazem esperar com razoavel confiança na manutenção da paz. A guerra com a China está ultimada. A revolução italiana parece concluida com o estabelecimento do poder constitucional de Victor Emmanuel na peninsula, emquanto que a neutralidade que a Inglaterra tem observado está reconhecida, tanto no interior como no exterior, como politica de sabedoria.

« Além de tudo, as nossas relações com a França teem-se tornado decididamente amigaveis, alcançando-se a garantia de um tratado commercial favoravel aos interesses dos dous paizes, e estão tambem mais estreitamente unidas pela abolição por parte do imperador, do systema dos passaportes em França principalmente a favor dos subditos de S. M.

« Nestas circumstancias, o paiz póde naturalmente esperar uma consideravel reducção nos nossos estabelecimentos de guerra quanto á extraordinaria cifra do anno actual.

« Chamamos tambem a attenção para as despezas civis e diversas do paiz, que ha alguns annos tem tomado um rapido curso de augmento extraordinario, e chegado a um ponto que energicamente exigem uma revisão e reducção.

« Estamos convencidos de que as reducções serão a mais verdadeira politica da parte do governo, como unico meio de fazer face ás necessidades financeiras do estado, de satisfazer á expectativa do parlamento, de conciliar a opinião favoravel dos interesses commerciaes e monetarios, de calmar o descontentamento dos contribuintes, e de prevenir a violenta explosão que inevitavelmente se produziria no caso de haver uma nova colheita má ou de qualquer outro obstaculo á prosperidade publica.

« Somos obrigados a dizer que veriamos com tanto sentimento como provação, se a despeza do anno seguinte se approximasse do actual; e julgamos que estes seriam os sentimentos dos nossos constituintes e do paiz inteiro.

« Pensamos, pois, que era justo apresentar estas observações de sentimento amigavel a V. Exc. e esperamos que não serão consideradas indignas da consideração do governo.

« Somos, mylord, de V. Exc. obedientes creados.

(Seguem as assignaturas).

Na *Presse* de Vienna lê-se o seguinte:

« A deputação da Gallitzia entregou a sua petição ao ministro de estado. Eis alguns detalhes deste documento muito extenso:

« A Polonia dividida, mas uma para nós todos, continúa ser a nossa mãi patria, e o mesmo sangue faz bater os corações desde Warthia até Vilia. Não hesitamos em confessar este sentimento hereditario perante o ministro de um soberano catholico, cuja dinnastia conta nove reinados; se o não fizessemos francamente, o mundo deixaria de nos conceder a sua estima....

« Tambem somos uma dessas individualidades historicas e politicas, cujo direito foi reconhecido no seio do imperio, e se já a imperatriz Maria Thereza e o imperador Francisco tinham tenção de nos conceder um direito o mais perfeito que podesse ser, a mais completa autonomia, é evidente que a autonomia que a circular de V. Exc. nos parecia conceder, não poderia satisfazer-nos de maneira alguma.

« Das nossas tendencias legitimas para uma organisação autonomica, resulta que, para o nosso paiz, a unica dieta provincial que póde leva-la a effeito, que é menos uma necessidade indispensavel, seria uma dieta commum á Gallitzia e á Croacia, que se firmasse em uma verdadeira representação nacional eleita, e que não fosse unicamente consultiva, e que tivesse voto deliberativo nas questões tanto de interesse moral como material do paiz.

« Se ao contrario uma dieta unica para o imperio, um parlamento geral, no qual devesse tomar parte, tivesse uma influencia decisiva nos negocios da Gallitzia e da Cracovia e nas questões em que podesse interessar a nossa nacionalidade, costumes, habitos, a nossa instrucção publica e as nossas prosperidades, então os fins politicos de um semelhante parlamento, em que entrassem elementos germanicos, encontraria sem duvida da nossa parte a mais energica e fundada resistencia.

« Mas no caso mesmo do paiz alcançar ser representado por uma dieta gallitziana com voto, não haveria verdadeira autonomia para o paiz, se as dignidades ecclesiasticas dos dous paizes e os empregos publicos em todos os ramos de administração da justiça e da instrucção publica, não estivessem confiados aos nossos compatriotas. (D'aqui por diante a petição só se occupa da questão do uso da lingua polaca.)

« Mr. de Schmerlin respondeu que tinha ouvido com a maior attenção a memoria que acabava de lhe ser lida, mas que não podia anticipar uma resposta cathegorica quando á decisão que o governo tivesse de tomar a este respeito.» Mas desde hoje, accrescentou elle, asseguro-vos que é de vontade do imperador dar ao vosso paiz uma unica dieta não dividida, com o direito de iniciativa. Tendes o direito de fazer pedidos, que hão de ser tidos na devida conta, como a expressão do orgão legal do paiz. »

« O ministro prometteu que a questão do uso da lingua polaca na instrucção publica havia de ser resolvida dentro em pouco, e de uma maneira satisfactoria para o paiz, e que todos os outros pedidos que se continham na memoria seriam examinados com o maior cuidado.

« Espero, disse o ministro concluindo, que o trabalho para a organisação do imperio estará concluido o mais tardar dentro de dous mezes; d'aqui até lá, peço-vos, senhores, que empregueis a vossa influencia para impedir quaesquer manifestações que possam inquietar o paiz. O meu mais intimo desejo é que as novas organisações vos posam satisfazer. »

Vamos em seguida supplicar a integra do projecto de resposta do senado francez ao discurso do throno, por nos parecer que é um documento digno de interesse.

Eis o projecto:

« Senhor.—Quando V. M., pelo seu decreto de 24 de novembro, quiz estreitar as suas relações com os altos corpos do estado, e as dos altos corpos do estado com o paiz, o senado, depositario do pacto fundamental, comprehendeu immediatamente que a constituição ficava intacta, e que só se procurava animar por um movimento mais energico. Felicitamo-nos, senhor, da augusta confirmação que V. M. deu á nossa interpretação.

« A França não ama nem as liberdades, nem os poderes excessivos, e por isso prende-se, com confiança á constituição de 1852, cujos prudentes limites preservam o poder do absolutismo, e que a liberdade se desenfreie.

« V. M., autor desta constituição cuja base se estriba no escrutinio nacional, é ao mesmo tempo o seu mais firme apoio, e não afastará de si os seus principios essenciaes. Porque não é afastar acommoda-la a reformas, que estão na natureza das instituições duradouras, e que só repugnam ás constituições á sombra das quaes nada ha solido. Saudemos com reconhecimento essas reformas, e saberemos associar-nos a ellas com a independencia que ha nos nossos corações e nos nossos desejos, e com a moderação que é propria dos deveres do senado.

« A exposição da situação interna e externa do paiz mostrou-nos pelos mais irrecusaveis documentos a constante solicitude de V. M. pela prosperidade e grandeza do imperio.»

O projecto entra em seguida no exame da situação interna, que acha satisfactoria, approva a reforma commercial, compraz-se com a abundancia dos capitaes, que para mover-se só aguardam que a situação externa acabe de firmar-se, applaude que se tenham reunido nas mãos do ministro de estado os diversos serviços pertencentes as sciencias, ás letras e ás artes, as medidas adoptadas para favorecer o ensino religioso e litterario, melhorar a situação do clero e multiplicar as parochias nos campos; expressa tambem a confiança que tem de que a organisação dada á Argelia, produza felizes resultados, e, passando ao exame da situação externa, accrescenta:

« No exterior, pela precisão das communicações do seu governo, tem V. M. illustrado a consciencia publica e firmado a confiança do paiz na grandeza da França, e na conservação da paz. Teem-se desvanecido os sustos produzidos pelos annuncios de uma época fatal; as correspondencias diplomaticas teem mostrado as boas relações da França, o valor da sua consideração, a importancia da sua politica moderada e conciliadora.

« Tendes na Syria interposto a espada de França entre as povoações christãs e o phanatismo mussulmano. Os assassinatos dos nossos irmãos catholicos cessaram ávista da bandeira franceza.

« Ainda mais, o exercito francez, fiel ao vosso chamamento, foi ao extremo do Oriente levantar a cruz abatida pela superstição asiatica. Missionarios da religião, vingadora do interesse francez, os nossos soldados, unidos aos da Grã-Bretanha, abriram entrada nas ilhas ao commercio e a civilisação na capital do celeste imperio. Foi um formoso dia aquelle em que do seio da basilica restaurada se fizeram ouvir o *Te-Deum* pelo Senhor, e o *Domine Salvum* pelo imperador!

« Se dirigirmos agora as vistas para a peninsula italiana, admiramo-nos, como V. M. dos acontecimentos de que aquelle paiz tem sido theatro desde a ultima legislatura. Tem-se debatido dous interesses de primeira ordem que o imperador tivera querido conciliar, e a liberdade italiana está em luta com a côrte de Roma. Para evitar e fazer parar esse conflicto, tem o vosso governo intentado tudo quanto pode sugerir a habilidade politica e a lealdade. A uns haveis mostrado o caminho do direito das gentes, aos outros o das transacções. Ali haveis-vos separado das aggressões injustas; aqui tendes lamentado resistencias impoliticas; em toda a parte vos haveis condoido dos nobres infortunios e das ruinas dolorosas.

« Finalmente, tem-se tentado todos os caminhos equitativos, e só vos tendes detido em face do uso da força, porque não é por meio das intervenções armadas que se realisam as ideias de conciliação. V. M. tambem não esqueceu que n'outra época foi uma falta em França pretender reger a Italia depois de a haver libertado, e tendes querido affastar da policia franceza o que fora seu compromisso, acreditando que, assim como não fora preciso intervir a favor da Italia opprimida pelo estrangeiro, tambem não devia intervir para cohibir a vontade da Italia emancipada. Este systema da não intervenção, o melhor para evitar as conflagrações geraes, cerrará o campo das nossas rivalidades seculares com a Austria; e se, apesar das sinistras predicções, não rebentar na primavera uma guerra europea, é porque V. M., concentrando-se em uma attitude prudente e firme, resistio aos arrebatamentos das paixões ardentes, assim como tambem não cedeu ás exigencias das nações.

« E essa paz ha de ser um beneficio tão necessario para a Italia como para nós. Porque a Italia não poderá ser comprehendida do mundo que a contempla, senão provando que não quer agitar a Europa com a sua liberdade, depois de a haver perturbado por tanto tempo com as suas desgraças. Recorde principalmente que o catholicismo confiou ao chefe da igreja, o representante da maior força moral da humanidade. Os interesses religiosos da França pedem-lhe que o não esqueça; os lembrados amigos de Magenta e de Solferino fazem-nos esperar que saberá te-lo em conta.

« Mas a nossa firme esperança está na mão tutellar e infatigavel de V. M. O vosso affecto filial para com uma santa causa que não confundis com a das intrigas, que se cobre com a mascara d'aquella, assignalou-se incessantemente na defeza e na conservação do poder temporal do Summo Pontifice, e o senado não vacilla em dar a sua completa adhesão a todos os actos da vossa politica leal, moderada e perseverante. Para o futuro continuaremos a depositar a nossa confiança no monarcha que protege o pontificado com a bandeira franceza, que o tem auxiliado nas suas provações, e que se constituio quanto a Roma e ao throno pontificio na mais vigilante e fiel sentinella.

« Senhor, em presença das questões que parecem querer-se apresentar na Europa, a França é talvez o paiz em que menos ha que fazer, em consequencia do que ja está feito. Todavia, uma nação como a nossa não poderia conservar-se inactiva. O trabalho e o progresso são os seus destinos, e de V. M. é que partem os mais fecundos impulsos.

Qualquer que seja a parte reservada ao senado no movimento nacional, V. M. pode contar com a sua adhesão e amor pelo bem publico e da verdade. »

De uma correspondencia de Turin extractamos os seguintes detalhes ácerca da abertura do parlamento italiano:

« Acabo de sahir da sessão de abertura do parlamento italiano, e ainda que o discurso do imperador tenha sido integralmente transmittido para o Paris pelo telegrapho, lereis sem duvida com interesse alguns detalhes a respeito de uma sessão que marca uma data na historia.

« A salla provisoria dos deputados é construida com simplicidade, sob modello daquella em que hoje funcciona o corpo legislativo em Paris. A decoração tambem é muito simples; sobre um fundo escuro destacam as armas das principaes cidades da Italia; pela parte superior á cadeira do presidente, que hoje estava substituida por um throno, via-se um retrato, em corpo inteiro, de Victor Emmanuel, á esquerda, achando-se inscriptas á direita as duas datas; 4 de março de 1848, 18 de fevereiro de 1861. Desta maneira em treze annos o Estatuto promulgado por Carlos Alberto conquistou a Italia, e ligou sob a mesma lei, e em volta do mesmo throno, povos divididos por muitos seculos, e partidos que pareciam irreconciliaveis. Estas duas datas são effectivamente memoraveis. Praza a Deus que nunca se inscreva uma terceira.

« Os senadores e os deputados reuniram-se ás dez horas. A assembléa era numerosa. Aqui os membros da legislatura estão costumados a trajar de preto.

« Quando entrou o rei, foi saudado por acclamações que se pódem dizer unanimes, sem empregar uma expressão de pura convenção. A unanimidade era real. Em tres occasiões se ouvio o grito de *Viva o rei da Italia*.

« Tendes conhecimento do discurso proferido por Victor Emmanuel; e ser-vos-ha muito facil saber como foram acolhidas as principaes passagens.

« A alliança franceza foi saudada com vivos applausos, e a alliança ingleza tambem, mas a respeito desta foi menor. Os inglezes aqui não são muito populares. Julga-se que as phrases, de lord John Russell não valem o canhão de Solferino. Aos italianos nao falta o bom senso.

« Mas é necessario convir que as honras foram para a Prussia. O embaixador da Prussia figurava na tribuna diplomatica. Mr. Brassier de Saint-Simon e o general Bonin estavam um e outro com a grãa cruz de S. Mauricio, e eram acompanhados de cinco ou seis officiaes vestidos de grande uniforme.

« A passagem do discurso que produzio mais effeito, foi aquella em que o rei, recommendando prudencia, disse que tinha tido occasião de arriscar a sua vida e a sua corôa. A estas palavras os gritos e os bravos eram fervorosos. O rei repetio a sua phrase, e completou-a dizendo que não podia arriscar os destinos de um povo. Então, ainda foi mais applaudido, mas com menos vehemencia. E' da natureza das cousas sensatas excitarem menos enthusiasmo do que as cousas aventurosas. O discurso do rei, em summa, não é mais do que um appello á razão e á prudencia.

« A allusão feita a Garibaldi tambem foi applaudida, mas ligeiramente, como se comprehende. Não é em Garibaldi que se pensa quando se trata de encetar o caminho diplomatico, e de pôr termo ás aventuras.

« O rei á sua sahida, foi calorosamente acclamado pela população, que se achava accumulada em volta do palacio da camara. O general Bonin e o ministro da Prussia foram objecto de uma ovação popular na occasião em que sahiram.

« Em Turim hoje tudo é festa, as lojas estão fechadas, a população duplicou, os habitantes das cidades visinhas, e principalmente de Milão, todos concorreram em multidão.

« A *Gazeta Official* dando conta da sessão, diz que a historia da Italia, por muito tempo interrompida, recomeça hoje.

« Escrevi-vos quando foi supprida a autonomia da Toscana. Esta provincia, comtudo, continuará sob um regimen unico, differente das outras. Haverá um governador geral, o qual estará investido n'uma parte das attribuições que são prohibidas aos ministros das outras provincias. A este respeito publicou-se um regulamento administrativo muito extenso, e que me pareceu muito confuso.

« O rei não fallou das finanças no seu discurso, senão para annunciar indirectamente o emprestimo que é necessario para pagar os armamentos; porque a paz que nos apresentam é uma paz armada, e por consequencia muito cara.

« A guarnição de Gaeta, prisioneira de guerra, acaba de ser mandada para depositos, segundo as condições da capitulação. As tropas estrangeiras são conduzidas para Genova.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial, depois da leitura do expediente, ouvio pela ordem, o Sr. Affonso de Albuquerque, durante toda a sessão, justificando uma indicação que manda á mesa, e que por não haver casa, deixa de ser apoiada, para entrar em discussão.

A ordem do dia de hoje é a mesma de hontem, e mais os projectos n. 22 de 1859 e 3 de 1860.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão em 9 de abril de 1861.

Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia feita a chamada, verifica-se haver numero legal de senhores deputados. Abre-se a sessão, lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1º Secretario apresenta o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia, remettendo artigos de posturas da camara municipal do Brejo.—A' commissão de negocios de camara.

Outro do mesmo, remettendo os actos da presidencia com que se abriram os creditos supplementares, de accordo com a lei n. 488 de 16 de maio do anno passado. — A' commissão de orçamento.

Outro do mesmo, declarando que se deu sciencia á thesouraria provincial da nomeação dos empregados da secretaria desta assembléa. — Inteirada.

Outro do mesmo, partecipando que desde o dia 6 do corrente o Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, assumiu as redeas da administração da provincia.—Idem.

Outro do provedor da Santa Casa de Misericordia, remettendo o relatorio de que trata o art. 31 do compromisso da respectiva irmandade. — A' commissão de negocios ecclesiasticos.

Um requerimento de Patricio José Borges de Freitas, agente do imposto provincial do fumo, etc., pedindo a sua aposentadoria.—A' commissão de petições.

Achando-se na ante-sala os Srs. Antonio José de Oliveira, Joaquim José de Oliveira Andrade e Luiz Salazar Moscozo da Veiga Pessoa, são introduzidos com as formalidades do estylo, prestam juramento, e tomam assento.

E' lida, e remettida á commissão de policia da casa a seguinte indicação:

« Indicamos que ao regimento da casa se addicione o seguinte artigo:

« As emendas sobre abates, indemnisações e remissão de dividas, não poderão ser admittidas nas leis dos orçamentos antes de haver passado por tres discussões, em projectos especiaes.—S. R. —Luiz Felippe.—Ignacio Leão.—C. Fenelon.—J. M. Rego.—Souza Reis.—Lucena.—Penna. »

(*Continuar-se-ha.*)

REVISTA DIARIA.

Acha-se nomeado delegado do termo de Cimbres o tenente-coronel Joaquim de Almeida Catanho.

— Sobre proposta do Dr. chefe de policia, foi considerado vago o lugar de subdelegado do districto do Granito, no termo do Exú, sendo nomeado para preenchê-lo Manoel Florencio d'Alencar.

Para o lugar de 1º supplente do mesmo subdelegado foi nomeado João Lopes Caminha.

— Acha-se em exercicio de delegado da repartição especial das terras publicas e official da mesma repartição, por haver ido tomar assento na camara quatriennal o respectivo funccionario, o Exm. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo.

— Remettem-nos estas considerações, pedindo-se-nos a respectiva publicação.

Reputando-as razoaveis em seus enunciados, e a forma da argumentação guardando todas as conveniencias, damos-lhes espaços nestas columnas, mesmo porque ellas tendem á uma explicação necessaria.

« O respeito que se deve ás opiniões alheias não póde ser tão absoluto, que não dê lugar a uma contestação; e pensando assim, não posso deixar de oppor-me ao dizer-se, que o *Gymnasio e o Curso Commercial* sejam um luxo para nós.

« A instrucção publica, por mais diffundida que seja, nunca é sobeja para a vida das nações; as quaes, se têm precisões materiaes, tambem as tem de uma ordem differente, quaes são as do espirito.

« Se fosse para prevalecer o argumento de não *carecer-se de uma escola de commercio aqui onde todo o mundo já é commerciante*, chegar-se-hia á conclusão neste caso, *á contrario sensu*, de que ainda menos *se precisa de uma escola de agricultura aqui onde ninguem sabe agricultar*. Mas um tal argumento não póde subsistir, e assentando em um absurdo, com o devido respeito, não deveria trazer outra consequencia.

« Todavia, meu redactor, penso diversamente.

« Penso que o Gymnasio nos é muito necessario; penso que a escola de commercio não o é menos, pela mesma razão de todos quererem seguir a vida commercial, e por isso deverem ter conhecimentos do que ella seja; penso, finalmente, que ainda muito convem a escola de agricultura, mesmo porque ninguem a sabe, e por meio do ensino é que se aprende, assim como se pulem as noções adquiridas por uma pratica rotineira e balda de illustração.

« Demais, a coexistencia desses meios de diffusão da instrucção publica nos é cousa repugnante. A despeza feita com elles sempre é mais productiva do que aquella com o theatro, que todavia acha-se necessaria, para o *povo não barbarisar-se*.

« O tempo do *panem et circenses* já lá foi, o qual era com tudo mais logico, porque, se o estado pagava os espectaculos, eram elles gratuitos para o publico; e não apresentavam o absurdo de subvencionarem *todos* para verem somente *alguns* e mediante uma outra esportula ainda.

« O nosso povo não vive de theatro, não é este que o tem moralisado, e menos ainda civilisado, não só porque o povo, *pagando* para o theatro, não tem dinheiro para *comprar o bilhete de entrada*, como porque a escola não é muito orthodoxa em materia de costumes.

« Póde ser isto mania de velho; nada opponho, porque já o sou; mas, quando acha-se pompa, o Gymnasio e o Curso Commercial, não se póde deixar de justificar o luxo do theatro!

« Se a escola de agricultura é util, como concordo, seja creada, sem servir-lhe de obstaculos o ensino profissional que têm sido liberalisado a outros ramos de nossa vida social.

« Não ha intenção offensiva nestas linhas do & & & »

— O Sr. Duprat, organisador da sociedade *Edificações e compra de terrenos*, o que pede de seus associados é o termo de subscripção, como se acha expedido em seu annuncio que vae na quarta pagina deste *Diario*.

— Ainda continúa a forma de fazer os esgotos das aguas servidas, por meio de tubos de folha de Flandres, lá para o caes *22 de Novembro*, por onde parece que o Sr. fiscal não passeia. Oh! é uma lastima depois de 7 horas da noite.

— Informam-nos que, na rua Formosa, bem se póde viajar em botes de um para o outro lado das casas, entretanto que, com um dispendio diminuto, se evitaria isso, fazendo um rego que conduzisse as aguas pluviaes até o rio.

— Offerecem-nos o seguinte para ser publicado:

POPULAÇÃO DE FRANÇA.

Pelo recenseamento feito em 1851, a população da França eleva-se a 35,783,179 habitantes, dos quaes 14,318,476 são agricultores. E' um pouco menos de metade. Este numero subdivide-se assim:

Proprietarios cultivadores	5,119,151
Rendeiros (fermier)	1,056,375
Rendeiros proprietarios	625,570
Rendeiros exercendo ao mesmo tempo outra profissão	135,446
Meieiros (melayers)	750,904
Meieiros proprietarios	168,000
Meieiros exercendo ao mesmo tempo outra profissão	69,262
Jornaleiros agricolas	3,247,580
Jornaleiros proprietarios	785,815
Jornaleiros exercendo ao mesmo tempo outra profissão	191,762
Criados empregados nas herdades (fermes)	1,902,251
Lenheiros e carvoeiros	166,360
Total igual	14,318,476

— Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 8 do corrente, 13 homens e 2 mulheres, sendo 13 livres e 2 escravos, a saber: á ordem do Dr. chefe de policia 1, que é Delfino, escravo de Demetrio Acacio de Araujo; á ordem do Dr. delegado do 1º districto 3, em cujo numero entra Rufino, escravo de D. Joaquina de tal; á ordem do subdelegado do Recife 3, inclusive a preta Quiteria, escrava de Bento de tal; á ordem do de Santo Antonio 4; á ordem do de S. José 2, e á ordem do dos Afogados 2.

— MORTALIDADE DO DIA 9.

Catharina, preta, 70 annos, solteira; diarrhéa.
Antonio, preto, solteiro, escravo, 64 annos; hepatite chronica.
Socrates, pardo, 1 anno eclampizia.
Luiz preto, escravo, 7 mezes: convulsões.
Luiz da Silva de Jesus, pardo, viuvo, 70 annos; gastro-interite.
Quintino José dos Santos, preto, solteiro, 40 annos; hydrothsias.

Communicados.

Em um dos fataes lembretes do *Constitucional* n. 10, assignado—*A abacate*—, pergunta-se ao Exm. Sr. commendador Ambrozio Leitão da Cunha se pagou o estipendio da educação de seu filho, ou se encontrou-o com o favor que fez-me —mandando extrahir uma parte da loteria, concedida ao meu collegio.

Em consideração ao publico, e em abono da verdade, declaro que S. Exc. pagou-me todas as mensalidades pela educação de seu filho. Se elle mandou extrahir a primeira parte da loteria á beneficio de meu collegio, o fez, por ter eu preenchido quatro lugares com pensionistas pobres e orphãos.

O Exm. Sr. commendador Ambrozio, assim procedendo, fez-me justiça, em vista do beneficio que eu já prestava á quatro orphãos; e sinão por esta vez revelou o verdadeiro zelo e interesse que toma pela educação, animando á um estabelecimento particular, que vive de seus proprios e minguados recursos, e que, como todos os outros, luta em seu começo com sérios embaraços. O Exm. Sr. commendador Ambrozio prestou-me um serviço, é verdade, mas, realisando o pensamento de uma assembléa illustrada, prestou á provincia um serviço mais relevante.

Recife 8 de abril de 1861.

J. Barbosa Lima.

O *CONSTITUCIONAL* E O EXM. SR. DR. LEITÃO DA CUNHA.

E' tempo de convidar o illustre contemporaneo á discussão aos actos que se prendem á passada administração. Agora que ella cabe no dominio da historia, não é fóra de proposito que a estudemos com amor da verdade, despindo a analyse, de inventivas e recriminações pessoaes improprias de um orgão serio.

Desde muito arredado do movimento jornalistico, não vimos á imprensa com o intuito de fazer a apologia do Exm. Sr. Dr. A. Leitão da Cunha. Por mais razão que nos sobre para festejar e applaudir essa administração sabia, não trazemos ideia de a reconstruir pelo pensamento para sobre ella fazer recahir um juizo critico. Seria um trabalho muito superior ás nossas forças, que não nos permitte o pouco tempo de que por ventura podemos dispor.

Entretanto, ao vermos o modo por que se vai conduzindo o orgão da opposição na apreciação administrativa, não podemos acabar commosco ter-nos em silencio. Não é o criterio historico que inspira o contemporaneo; claramente transparece de sua linguagem o odio mais implacavel contra a pessoa do ex-presidente.

D'aqui se vê já que somos provocados á discussão, como amigo politico e particular de S.

Exc. Nós a saberemos guardar com attenção ás pessoas, guardando as convenientes reservas. Será o amor da justiça o nosso timbre.

Mas antes de tudo, dê-se-nos espaço para uma importante observação. Não é este um d'aquelles artigos laudativos, que prometteu o *Constitucional* com justa previsão. Se é verdade que S. Exc. deixou em Pernambuco um largo circulo de amigos e admiradores dedicados, não se entenda que é somente a gratidão que hoje inspira á um d'elles para fazer a defesa de S. Exc. Reconhecido aos beneficios que S. Exc. prestou á provincia em os varios ramos de administração, não lhe devemos senão o favor da amisade com que nos honrou.

Vem, aqui esta reflexão á proposito de escrever o *Constitucional* que S. Exc. só deixou amigos entre aquelles á quem protegeu. Isto posto, demo-nos por hoje ao trabalho de apreciar o modo soberanamente iniquo com que o illustre contemporaneo insultou no dia 6 á pessoa de S. Exc. e aos mais graves e importantes carateres d'esta provincia.

Era preciso aos planos sinistros da opposição que o digno ex-presidente, depois de haver recebido na distincta assembléa provincial uma eloquente manifestação de confiança; depois de haver recebido, em prova de admiração e enthusiasmo, um dos mais sumptuosos bailes de que esta provincia tem noticia, fosse atado no dia 6 a um verdadeiro poste ignominioso de crucificação.

Para este effeito, a sciencia do insulto foi estudada com proveito. Antes que se podesse emittir um juizo sobre a festa pomposa do dia 5, festa de enthusiasmo em que se deram as mãos as galas do luxo caprichoso com as mais vivas e espontaneas manifestações de jubilo, teve o contemporaneo a agorentada idéa de desmerecer esse esplendido quadro com os toques de uma arte grosseira e inhabil.

Havia sido resolvida a idéa do desmerecimento, antes que o quadro podesse ser posto em exposição. Assim foi que, terminando a festa pelas 4 horas da manhãa do dia 6, lembrou-se o *Constitucional* de referir-se ao baile nesse mesmo dia, qualificando-o de uma verdadeira *orgia*. Já se vê que havia o proposito deliberado de pôr em contribuição contra o ex-presidente o numeroso concurso de familias distinctas que honraram a reunião.

Foi á esse baile, á que compareceram para mais de 1,000 pessoas, e entre as quaes as mais respeitaveis da provincia, que o orgão da opposição qualificou de *orgia*! Esta qualificação é um insulto ás familias que em tão grande numero concorreram á honrar o distincto cavalleiro, á quem o baile fôra offerecido. Está, por tanto, nos brios de todos os pais de familia repellirem tão grave insulto lançado aos penhores de sua affeição.

O nome de *orgia* exprime uma festa de louca sensualidade em que os licores se derramam com as paixões desregradas. Merece este nome aquella reunião de homens de todas as classes, de todos os partidos, de todas as crenças, de varias nacionalidades, que ao par das mais amaveis e distinctas familias levaram uma bella noite á trocarem-se provas de affeição, respeito e admiração?

Quer-se por ventura saber quaes as pessoas que frequentaram durante a noite do dia 5 esse amavel commercio da amizade? Será preciso soccorrer-nos á memoria, que escapa, a indicar entre muitos outros o nobre visconde de Suassuna, que tão generosamente prestou o seu magnifico palacio para a festa do dia 5, o honrado e veneravel visconde de Camaragibe, o distincto barão do Livramento, o prestante barão de Vera-Cruz, o estimavel barão de Utinga, o Dr. Sá e Albuquerque, o Dr. Bandeira de Mello, o desembargador Figueira de Mello, o Dr. chefe de policia, o conde de Lemont, o digno commandante das armas, o inspector do arsenal de marinha, o commendador Pires Falcão, o coronel Hygino, o Dr. Moraes Sarmento, o coronel Lamenha Lins, o coronel Leal, o coronel Pereira Lobo, o Dr. Buarque de Macedo, o veterano coronel Menezes de Drummond, o major Frias Villar, o Dr. Mamede, Dr. Figueirôa, Dr. Ramos, Dr. Seve, Dr. Sergio, Dr. Gusmão Lobo, Dr. Cypriano Alcoforado, Dr. Pontes, coronel Pedro Alexandrino, tenente-coronel Pinho Borges, Dr. Soares de Azevedo, Dr. Pereira do Carmo, Dr. Joaquim Portella, Dr. Rodrigues Chaves, a brilhante officialidade das armadas franceza e brasileira, notaveis commerciantes, homens de lettras, e de todas as classes do funccionalismo? Se á isto acrescentarmos que mor parte das familias de tão distinctos cavalleiros concorreram á esse baile, teremos por ventura como bem merecida a qualificação de *orgia*?

O baile do dia 5 excedeu tanto mais em magnificencia e sumptuosidade á expectativa publica, quando se sabe que alguem procurou á todo transe desviar a concurrencia, empenhando-se por familias de sua amizade!

Z.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Não posso por mais tempo soffrer. Perdida a consideração rompo o silencio, accusando perante o publico os meus agressores, aos quaes peço que me contestem para dar lugar a meu completo desabafo.

Por morte de meu pai João José Tavares, minha mãi Rosa Maria da Conceição não fez inventario dos poucos bens que haviam não obstante ficarem 5 filhos menores; poucos tempos depois falleceu minha mãi, ficando eu e meus irmãos todos menores em companhia do nosso tio o Sr. Luiz Candido Ferreira, que para logo desenvolveu sua philantropia dando liberdade a escrava Rosa por 250$, que recebeu da mão do outro philantropico Francisco Maciel de Souza conhecido por—Chico bexiga—e para maior segurança desta liberdade é o depositario deste papel o Sr. Maciel, depois deu tambem liberdade ao pardinho José, filho da escrava Jacintha, nascido depois da morte de minha mãi. Estas generosidades feitas no correr de 8 annos deram lugar a intriga entre nós, e nosso dito tio o qual se querendo descartar nos despedio de sua casa e fez inventario pelo juizo de orphãos, escrivão Brito; e sob juramento de inventariante descreveu como escrava que era, e é a parda Jacintha acima dita mãi do menor que elle o havia libertado. Foi na factura deste inventario que ateou nossa intriga, maxime por nos faltar os meios para defendermos nosso direito, o que deu lugar ao nosso referido tio prometter vingança, e para isso algum tempo depois chamou a escrava Jacintha, que havia sido avaliada no inventario por 1:000$, e partilhada por 4 herdeiros e lhe disse—estás forra, toma este papel de tua liberdade, vai entrega-lo ao Maciel para te proteger, que eu já lhe fallei—e com effeito a escrava se tornou desobediente, e nos foi proposta uma acção cominatoria com este papel a toda luz irrito e simulado, sem estar sellado, nem conter testemunhas que por falta das quaes mandou o Sr. juiz citar o inventariante nosso mencionado tio para jurar a respeito. Mas o que deporia este senhor? quando já havia no inventario e sob juramento descripto a escrava e partilhado por 4 herdeiros? quando já a havia conservado como escrava 11 annos alforriando o filho como acima se vê? quando durante 10 annos se não lembrou deste papel infernal, escripto alias por seu proprio punho? Pois saiba-se, este senhor jurou que este papel é verdadeiro!!! Se minha mãi houvesse feito inventario por morte de meu pae, sua meiação não excederia de 2:000$; logo não podia alforrar uma escrava avaliada por 1:000$ metade do monte de seus bens! Mas infelizmente esta questão nulla incontestavelmente continua sob os auspicios do outro nosso tio o Sr. Joaquim Candido e se acha na conclusão do juizo municipal da primeira vara, sem se lembrar que não é por esta acção que se pode reformar a sentença que julgou as partilhas.

E' pois neste estado de cousas que um novo plano se fulmina: no dia 5 do corrente o Sr. Francisco Maciel mandou um proprio em casa de sua protegida, a preta Rosa, levar-lhe um papel para esta procurar a escrava Jacintha e o fazer (em segredo) assignar por minha irmãa Ursula consenhora da mesma escrava e que padece desde criança de frequentes ataques de gota, e por isso não tem juizo perfeito; e se o Sr. Bexiga bem o determinou melhor executaram seus mandatarios, a assignatura foi obtida de sorpreza no mesmo dia com circumstancias aggravantes como tudo consta dos interrogatorios feitos na subdelegacia do Poço e como se ignora o conteudo deste novo papel, apresso-me em contra elle protestar qualquer que seja sua natureza, pois minha irmãa o não lêo e quando o lêsse de nada vai em vista de seu estado sendo este segundo papel tão nullo quanto o primeiro que está em juizo pois que em nenhum delles contém testemunhas, salvo se neste segundo apparecerem assignados o sarampo e a cocarlatina.

Assumi, Srs. redactores, a defesa de meus direitos e pretendo confundir a estes philantropilher que pretendem (generosamente) libertarem todos os escravos que meus paes deixarem e reduzir seus bens á uma unica e velha casinha na rua de Santa Rita. A inserção destas linhas torna grato ao de V. S. criado respeitador

Antonio Ferreira Tavares.

Recife, 8 de abril de 1861.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL.

EM 9 DE ABRIL DE 1861.

A caixa desconta letras a 10 %, sendo as de seu aceite a 9 %, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 8	107:396$246
Idem do dia 9	16:253$967
	123:650$213

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	117	
» » com generos..	590	
		707
Volumes sahidos com fazendas..	118	
» » com generos..	645	
		763

Descarregam hoje 10 de abril.

Brigue francez—Parahiba—fazendas.
Barca franceza—Franklin—vinho e azeite.
Brigue inglez—Odem—fazendas.
Brigue inglez—Fairy—bacalhão.
Brigue sueco—Ferdenand — cerveja e ferragens.

Importação.

Barca franceza *Franklin*, vinda de Marseille, consignada a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

75 pipas, 25 meias, 465 barris e 125 ancoretas com vinhos diversos, 100 pipas e 50 barris azeite de oliveira, 900 barricas farinha de trigo, 100 fardos papel de embrulho, 20 caixas enchofre, 2 ditas agua de flor de laranja, 1 caixa amostras; aos consignatarios.

1 caixa incenso, 1 dita gomma lacca, 1 dita essencia de canella, 2 ditas senne, 5 ditas maná, 400 caixas massa; a Bartholomeu Francisco de Souza.

3 caixas chapéos; a J. Keller & C.

1 dita musicas e diversos objectos; a Abbiate Auge.

Patacho brasileiro *Barros I*, vindo do Rio-Grande do Sul, manifestou o seguinte:

14,152 arrobas de carne secca, 37 couros vaccuns, 23 barris com 5,100 tainhas; a ordem.

Exportação.

Escuna ingleza *Queen Esther*, para o Rio da Prata, carregou:

Guilherme Carvalho & C., 300 barricas com 2401 arrobas e 5 libras de assucar.

Brigue portuguez *Florinda*, para Lisboa, carregou:

Amorim Irmãos, 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Barca franceza *Ville de Bologne*, para Marseille, carregou:

Tisset Frére & C., 1,500 saccos com 7,500 arrobas de assucar.

Brigue escuna *Bremense Malvina*, para o Canal, carregou:

Kalkmann Irmãos & C., 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa, carregou:

Thomaz de Aquino Fonseca, 4 meias pipas, 75 barris de quinto e 12 ditos de quarto com 3,600 medidas de mel.

Joaquim de A. Queiroz, 10 meias pipas com 990 medidas de mel.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 8	8:882$250
Idem do dia 9	524$534
	9:406$784

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 8	16:663$210
Idem do dia 9	4:161$757
	20.824$97

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 9.

Rio de Janeiro—15 dias, brigue brasileiro *Almirante*, de 218 toneladas, capitão Antonio da Silva Santos, equipagem 12, carga café, vazelhame e barricas vazias; a Azevedo & Mendes.

Philadelphia—40 dias, barca americana *Conrad*, de 347 toneladas, capitão W. H. Salsbury, equipagem 13, carga 2,500 barricas com farinha de trigo; a Rostron Rooker & C Seguio para o Rio de Janeiro.

Honolulu — 5 mezes, galera americana *George Washington*, de 374 toneladas, capitão Brightman, equipagem 33, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e seguio para Warehão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 9 DE ABRIL.

Horas	*Atmosphera.*	VENTO. *Direcção.*	VENTO. *Intensidade.*	THERMOMETRO. *Fahrenheit.*	THERMOMETRO. *Centigrado.*	*Hygrometro.*	*Cisterna hydrometrica.*	BAROMETRO. *Francez.*	BAROMETRO. *Inglez.*
6 da m	Nimbus.	SE	Fresco	76	24,4	78	25	756,8	30,
9 »	»	»	»	79	26,1	74	0	758,4	30,05
1½ dia	»	»	»	82	27,7	76	0	758.4	30,05
3 da t.	Cirrus.	SSE	»	80	26,6	74	0'	756,	29,99
6 da t.	Nimbus.	»	»	75	23,8	76	0	755,6	29,97

A noite nublada, com alguns aguaceiros, vento SE fresco e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARE'.

Preamar as 3 h. e 54' da tarde, altura 6,6 p.
Baixamar as 9 h. e 42' da manhãa, altura 1,2 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 9 de abril de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 11 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão á praça para serem arrematados á quem mais der os moveis abaixo mencionados, que pertenceram ao extincto conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

6 cadeiras de jacarandá com assento de palhinha.
1 dita dito de braço.
8 ditas de pinho pintadas.
1 mesa grande de amarello com duas gavetas.
1 sinete com a competente prensa.
1 cofre de madeira chapeado de ferro.
1 carteira de duas faces arruinada.
1 jarra de barro.
1 côco de folha.
1 bacia de barro.
11 lampeões arruinados.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, onde encontrarão os ditos objectos para serem examinados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1.° de abril de 1861.

O secretario
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— De ordem do Sr. inspector desta alfandega se faz publico, que existindo no quarto do archivo as mercadorias abaixo designadas, que foram achadas na sala de abertura, além do prazo marcado no art. 302 do regulamento, são convidados seus donos ou consignatarios á virem despacha-los no prazo de 30 dias contados desta data, findo o qual serão ellas arrematadas em hasta publica, sem que lhes fique direito de allegar cousa alguma contra os effeitos desta venda:

2 chapéos de feltro para homem.
1 peça de panno de algodão cru liso.

Alfandega de Pernambuco 6 de abril de 1861.—
O 3.° escripturario,
Godofredo Henriques de Miranda.

— De ordem da inspecção da alfandega se faz publico que existindo nos armazens da alfandega além do prazo marcado no art. 302 do regulamento, as mercadorias abaixo designadas, são convidados os seus donos, ou consignatarios a virem despacha-las no prazo de 30 dias contados d'esta data, findo o qual serão ellas arrematadas em hasta publica sem que lhes fique competindo allegar cousa alguma contra os effeitos desta venda.

Armazem n. 1.

Marca letreiro.—2 embrulhos vindo do Havre na barca franceza «Saranilla», entrada em 15 de setembro de 1858; a H. Brum & C.

Marca diamante B J R.—1 dito n. 4|10 vindo no mesmo navio, entrada na mesma data; a Gcherendrer.

Marca J B R & L.—1 caixa vinda de Hamburgo no patacho dinamarquez «Hellene», entrado em 24 de setembro de 1858; a J. Praeger.

Marca letreiro.—1 embrulho vindo de Hamburgo no brigue hamburguez «Thereza», entrado na mesma data; a Seve Filhos & C.

Marca diamante M.—1 dito n. 12|18 vindo do mesmo porto no brigue hollandez «Elizabeth Maria», entrado em 19 de outubro de 1858; a N. O. Bieber & C.

Marca H & C.—1 dito n. 2927 vindo do mesmo porto, entrado na mesma data; a Schafleitlem & C.

Marca letreiro.—1 dito vindo do Havre, na barca franceza «Pernambuco», entrada em 11 de novembro de 1858; a N. O. Bieber & C.

Marca J J L.—1 caixa n. 815 vinda de hamburgo na escuna hamburgueza «Currier», entrada em 18 de novembro de 1858; a H. Brum.

Marca A H W.—2 ditos ns. 1 2 vindas do mesmo porto, entrada na mesma data; ao mesmo.

Marca X B X.—1 pacote n. 177|183 vindo na escuna dinamarqueza «Nanoy», entrada em 4 de dezembro de 1858; ao mesmo.

Marca letreiro.—1 embrulho vindo do Havre na barca franceza «Parahiba», entrada em 10 de dezembro de 1858; a J. Keller & C.

Marca J P A S & C.—duas caixas ns. 1323 e 1324 vindas do mesmo porto, na galera franceza «Havre», entradas na mesma data; a J. P. Adour & C.

Marca diamante 8 K.—1 embrulho n. 4 1|2 vindo do mesmo porto na galera franceza «Adele», entrada em 9 de dezembro de 1858; a N. O. Bieber & C.

Marca H-c-K.—1 dito n. 6 1|2 vindo do mesmo porto, entrada na mesma data; ao mesmo.

Marca letreiro.—1 dito vindo do mesmo porto, entrada na mesma data; a J. Keller & C.

Marca N O B.—1 dito vindo de Hamburgo no brigue hanoveriano «Atlante», entrado em 13 de novembro de 1858; a ordem.

Armazem n. 5.

Marca letreiro.—1 embrulho vindo no vapor inglez «Avon», entrado em 30 de dezembro de 1857; a Brander a Brandis.

Marca K S & C.—1 dito vindo no vapor inglez «Petropolis», entrado em 17 de dezembro de 1857; a J. Keller & C.

Marca letreiro.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; a Fox Brothers.

Idem.—1 dito vindo no vapor inglez «Tyne», entrado em 30 de abril de 1858; a C. Filial.

Idem.—1 caixa vinda no mesmo navio, entrado na mesma data; a Guimarães Carvalho & C.

Idem.—1 embrulho vindo no mesmo, entrado em 30 de abril de 1858; a Bastos & Lemos.

Idem.—1 dito vindo no vapor inglez «Avon», entrado em 30 de junho de 1858; a H. Brum & C.

Idem.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado em 1° de outubro de 1858; a Isaac Curio & C.

Idem.—1 dito vindo no vapor inglez «Tyne», entrado em 3 de dezembro de 1858; a Parente Vianna & C.

Idem.—2 ditos vindos no vapor inglez «Avon», entrados em 29 de dezembro de 1858; a C. Filial.

Idem.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; a Rabe Schamettau & C.

Idem.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; a E. H. Wyatt.

Marca F F M P.—1 dito vindo no vapor inglez «Tamar», entrado em 28 de Janeiro de 1859; a F. J. Martins Pereira.

Marca letreiro.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; ao banco do Brasil.

Idem idem.—1 dito vindo no vapor inglez «Tyne,» entrado em 28 de maio de 1859; a Bastos & Lemos.

Marca JSF.—2 caixas ns. 243 e 244 vindas no vapor inglez «Avon,» entradas em 30 de junho de 1859; a João da Silva Faria.

Marca letreiro.—1 embrulho vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; á José J. Gonçalves Bastos.

Idem idem.—1 dito vindo no vapor inglez «Tasmaman,» entrado em 29 de julho de 1859; a B. & Lemos.

Idem idem.—1 dito vindo no vapor inglez «Tyne,» entrado em 29 de agosto de 1859; a E. H. Wyatley.

Idem idem.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; a Bastos & Lemos.

Idem idem.—1 embrulho vindo no vapor inglez «Oneida,» entrado em 31 de outubro de 1859; a Fox Brothers.

Idem idem.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; a J. Keller & C.

Idem idem.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; a Bastos & Lemos.

Idem idem.—1 dito vindo no vapor inglez «Tyne,» entrado em 29 de novembro de 1859; a J. C. Ayres.

Idem idem.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; a Bastos & Lemos.

Idem idem.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; a J. E. Robert.

Idem idem.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; a F. Souvage & C.

Idem idem.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; a Ferreira & Araujo.

Idem idem.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; a Rocha Lima.

Idem idem.—1 dito vindo no vapor inglez «Avon,» entrado em 30 de dezembro de 1859; a Bastos & Lemos.

Marca GC.—1 dito n. 91 vindo no vapor inglez «Tyne,» entrado em 28 de fevereiro de 1860; a C. J. Astley & C.

Marca letreiro.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado em 28 de maio de 1860; a Pinto da Silva Bairão.

Marca VS.—2 barris ns. 1 e 5, vindos no vapor inglez «Tyne,» entrados em 28 de fevereiro de 1860; a Thomaz de Aquino Fonseca.

Marca letreiro.—1 embrulho vindo no mesmo navio entrado em 28 de julho de 1858; a Ramos Duprat & C.

Idem idem.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; a H. Whitley & C.

Armazem n. 5.

Marca letreiro.—1 embrulho vindo no vapor inglez «Tyne,» entrado em 28 de fevereiro de 1860; a James Cabire.

Marca diamante RBBCC.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; a Kalkman & C.

Marca P.—1 tina vinda no vapor inglez «Oneida,» entrada em 29 de setembro, de 1860; a J. Falque.

Armazem n. 6.

Marca triangulo J.—25 cunhetes ns 88/118 vindos do Porto no brigue portuguez «Boa Fé,» entradas em 22 de maio de 1860; a Barroca & Medeiros.

Marca JML.—4 caixas vindas no mesmo navio, entradas em 23 de maio de 1860; a José Moreira Lopes.

Sem marca.—166 panellas vindas no mesmo navio, entradas em 23 de maio de 1860; a David Ferreira Baltar.

Idem.—25 falsões vindas no mesmo navio, entradas na mesma data; ao mesmo.

Idem.—100 grelhas vindas no mesmo navio, entradas na mesma data; ao mesmo.

Idem.—100 portas vindas no mesmo navio, entradas na mesma data; ao mesmo.

Marca 37 & C.—2 pacotes vindos de Hamburgo, no brigue hanoveriano «Atlante,» entrados em 18 de dezembro de 1858; a Henriques Santos.

Marca NU.—3 caixas ns. 6,693/95 vindas do Havre no navio francez «Berth,» entradas em 6 de março de 1860; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Sem marca.—4 cruzetas vindas no vapor «Iguarassú,» entradas em 25 de agosto de 1860; a ordem.

Armazem n. 8.

Marca PGC.—5 caixas ns. 541/14 vindas de Liverpool na barca ingleza «Bonita», entrada em 5 de agosto de 1860, á R. Rooker.

Idem A.—3 barricas ns. 560, 546 a 547, vindas na barca ingleza «Bonita», entrada em 5 de agosto de 1860; ao mesmo.

Idem SPV triangulo.—1 caixa n. 74, vinda no navio «Romulus», entrada em 27 de dezembro de 1858; á Parente Vianna.

Idem AC.—150 cestos vindos da Bahia no navio nacional «Dous Amigos», entrado em 31 de maio de 1860; á ordem.

Idem S.—2 caixas ns 10/11 vindas do Porto, no brigue portuguez «S. Manoel I», entrado em 19 de dezembro de 1859; á Manoel da Silva Nogueira.

Idem B & M.—8 cunhetes ns. 3/10 vindos do Porto na barca portugueza «Flor de Maria», entrada em 4 de abril de 1860; á Barroca & Medeiros.

Idem letreiro.—1 caixa vinda no mesmo navio, entrado na mesma data; a José dos Santos Neves.

Idem *v.—6 ditas ns. 35/40 vindas no mesmo navio, entradas em 11 de abril de 1860; a Cosme José dos Santos Callado.

Idem Idem.—90 portas vindas no mesmo navio, entradas em 12 de abril de 1860; a David Ferreira Baltar.

Idem Idem.—4 barris ns. 31/34, vindos no mesmo navio, entrados na mesma data; a Cosme José dos Santos Callado.

Idem Idem.—90 grelhas vindas no mesmo navio, entradas na mesma data; a David Ferreira Baltar.

Idem diamante A.—50 caixas vindas de Lisboa na barca portugueza «Progressista», entradas em 11 de maio de 1860; a Teixeira Bastos Sá & C.

Armazem n. 9.

Sem marca.—1 caixa vinda do Porto na barca portugueza «Amalia I», entrada em 28 de janeiro de 1859; a Bernardo Siqueira Cavalcanti.

Idem M.—90 ancoretas vindas do Porto no brigue portuguez «Constante», entradas em 8 de março de 1860; ao capitão.

Armazem n. 10.

Idem letreiro.—1 caixão vindo de Maceió no navio nacional «Oliveira II» entrado em 30 de setembro de 1859; a ordem.

Idem Idem.—1 dito vindo de Maceió no navio nacional «Damão», entrado em 14 de novembro de 1859; a ordem.

Idem P & M.—7 ditos vindos do Aracaty no navio nacional «Gratidão», entrados em 16 de junho de 1860; a ordem.

Sem marca.—1 sacco vindo de Liverpool no navio inglez «Ear Grey», entrado em 29 de novembro de 1859; a S. Brothers.

Idem MFL.—4 caixas ns. 4169/4722 vindas de Genova na barca sarda «Paula», entradas em 25 de agosto de 1859; a ordem.

Idem MS.—2 cunhetes vindos do Porto no brigue nacional «S. José», entrados em 19 de fevereiro de 1859; a J. Fernandes Frandick.

Idem JCS—20 caixões vindos do mesmo Porto, no mesmo navio, entrados na mesma data; a José Carvalho dos Santos.

Sem marca.—2 gaiolas vindas no mesmo navio, entradas na mesma data; a ordem.

Armazem n. 11.

Idem CC.—1 caixa n. 12 vinda de Liverpool na barca ingleza «Caribe», entrada em 24 de novembro de 1858; a ordem.

Idem letreiro.—1 dita vinda no mesmo navio, entrada na mesma data; a ordem.

Idem VAF.—1 dita vinda no navio nacional «Artista», entrada em 16 de julho de 1860; a ordem.

Idem 888.—1 caixa vinda de Hamburgo no brigue hanoveriano «Miranda», entrada em 12 de fevereiro de 1859; a J. Praeger & C.

Idem ACMA.—1 sacco vindo da ilha de S. Miguel. na escuna portugueza «Rainha dos Açores», entrado em 30 de março de 1860; a ordem.

Idem BC.—1 ancoreta vinda no mesmo navio, entrada na mesma data; a ordem.

Idem MOM.—1 lata vinda no brigue portuguez «S. Manoel I», entrada em 16 de maio de 1860; a Manoel de Oliveira Maia Junior.

Sem marca.—155 pessas de cabos de cairo vindas de Lisboa, no brigue portuguez «Soberano», entradas em 8 de outubro de 1859; a Carvalho Nogueira & C.

Idem Idem.—1 gaiola vinda de Lisboa no brigue portuguez «Tarujo & Filho», entrada em 18 de julho de 1860; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Idem MJS.—60 barris vindos do Porto no brigue portuguez «S. Manoel I», entrados em 22 de novembro de 1860; a José Antonio da Cunha Irmãos.

Idem ARA.—1 caixa vinda da ilha de S. Miguel na escuna portugueza «Rainha dos Açores» entrada em 30 de março de 1860; a ordem.

Idem A & C.—4 ditas ns. 44/46 vindas do Havre na barca franceza «Berth», entradas em 20 de setembro de 1860; a J. P. Adour & C.

Alfandega de Pernambuco, 5 de abril de 1861. —O 3° escripturario *João José Pereira de Farias.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos rendeiros e foreiros de propriedades pertencentes ao patrimonio dos orphãos desta cidade, que devem pagar seus debitos directamente nesta thesouraria, certos de que, se o não fizerem, serão os mesmos debitos remettidos para juizo, afim de serem cobrados judicialmente.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de março de 1861.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 18 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do calçamento da rua do Imperador, a partir da porta do palacio da presidencia até a praça do Collegio inclusive, pelo systema de parallepipedos, avaliada em 212:905$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de janeiro de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas, e com o abatimento da quantia de 22:250$, offerecido pelo Barão do Livramento.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de março de 1861.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será principiada em dous mezes a contar da data da arrematação e concluida no prazo de 10 mezes.

2.ª O arrematante será obrigado a attender as observações concernentes á boa execução da obra feita pelo engenheiro encarregado da sua fiscalisação.

3.ª O pagamento será dividido em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma a um quarto do valor da obra constante do orçamento, sendo em dinheiro ou apolices da divida publica.

4.ª Para se proceder ao pagamento será a obra avaliada em braças quadradas, ficando o arrematante sujeito pelo preço do orçamento no augmento da obra, se o governo assim o entender.

5.ª O arrematante será obrigado a seguir inteiramente as obrigações contidas no art. 36 da lei n. 286 e nos mais artigos da mesma lei, que regula as arrematações.

6.ª A pedra deve ser de granito ou outra pedra de muito bôa qualidade e igualmente dura.

7.ª As pedras serão arrematadas sobre uma camada de argamassa de cal e areia, posta sobre o terreno bem socado, e depois de assentadas serão piladas com um maço pesado.

8.ª O arrematante será obrigado a botar uma camada de argamassa liquida por cima das mesmas pedras, para lhes encher os interesticios.

9.ª O preço aqui mencionado deverá incluir qualquer aterro que seja preciso fazer para levantar o nivel das ruas.

Conforme.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 18 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do calçamento da rua do Imperador, a partir da porta do palacio da presidencia até a praça do Collegio inclusive, pelo systema de Mac-Adam, avaliada em 86:542$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de janeiro de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de março de 1861.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será principiada em dous mezes a contar da data da arrematação e concluida no prazo de 10 mezes.

2.ª O arrematante será obrigado a attender as observações concernentes á bôa execução da obra feita pelo engenheiro encarregado da sua fiscalisação.

3.ª O pagamento será dividido em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma a um quarto do valor da obra constante do orçamento.

4.ª Para se proceder ao pagamento, será a obra avaliada em braças quadradas, ficando o arrematante sujeito pelo preço do orçamento ao andamento da obra, se o governo assim o entender.

5.ª O arrematante será obrigado a seguir restrictamente as obrigações contidas no art. 36 da lei n. 286 e nos mais artigos da mesma lei, que regula as arrematações.

Conforme. — O secretario.
Antonio F. d'Annunciação.

Declarações.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta repartição se faz publico que o Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo, assumio as funcções de director geral interino, por haver tomado assento na assembléa legislativa provincial o Illm. Sr. director geral effectivo Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 1.° de abril de 1861.

Salvador Henrique de Albuquerque,
Secretario interino.

Inspecção do arsenal de marinha.

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que nos dias 11, 13 e 15 do corrente mez estará por venda em praça publica, começando as 11 horas da manhãa, na porta do almoxarifado desta repartição, o casco do hiate «Parahibano», desarmado pelo seu estado de ruina, de 78 pés de comprimento, 21 de bocca e 7 de pontal, cavilhado e pregado de cobre até a altura de oito pés, com os seus pertences, avaliado de novo em 280$ rs.

Inspecção d arsenal de marinha de Pernambuco, em 8 de abril de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o fardamento da musica do 8° batalhão de infantaria.

135 covados de panno alvadio.
338 botões grandes de metal prateado com o n. 8.
162 ditos pequenos do mesmo metal e n. 8.
27 bonets para os musicos do mesmo batalhão.

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.

40 resmas de papel almaço pautado de 1ª sorte.
2 espanadores.
50 maços de obreias.

Para arsenal de guerra.

10 duzias de taboas de louro de assoalho de 13 a 16 pollegadas de largura e de 26 a 28 palmos de comprimento.
1 duzia de costadinho de amarello.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 25 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de abril de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal servindo de secretario.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz constar a inscripção no competente livro, do theor do papel, que dissolveu a sociedade que existio nesta praça sob a firma de Machado & Souza, feito em data de 1 de março p. preterito, por Antonio Luiz Machado e Antonio Francisco de Souza Magalhães, no qual se estabeleceu que a liquidação do estabelecimento social ficava á cargo do sobredito Magalhães, e desonerado o outro socio de toda e qualquer responsabilidade presente e futura.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 6 de abril de 1861.

Julio Guimarães—Official-maior.

Santa casa da misericordia do Recife.

A junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 11 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irá á praça o fornecimento da carne verde de que precisarem os estabelecimentos de caridade no tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho do corrente anno: os pretendentes dirijam as suas propostas em carta fechada, no dia, hora e lugar aprazados.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 5 de abril de 1861.—O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Novo Banco de Pernambuco,

O novo banco paga o 6° dividendo de 12$500 por acção.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo da guarnição da provincia da Parahiba do Norte.

17 bandas de lã.
293 gravatas de sola de lustre.
293 mantas de lã.
263 bonets.

Para a botica do hospital militar da guarnição de Pernambuco.

1 libra de extracto molle de alcaçus.
8 onças de iodo.
50 colchões de lã barriguda ou de flecha com 8 palmos de comprimento e 3 1/2 palmos de largura.
50 travesseiros do dito com 3 1/2 palmos de comprimento.
2 chaleiras de ferro para 20 praças.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de abril de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal servindo de secretario.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

Quinta-feira, 11 de abril de 1861.

2.ª Recita da assignatura.

Subirá á scena a excellente comedia-drama em dous actos e um prologo maritimo

A PROBIDADE

Terminará o espectaculo com o espirituoso entre acto,

BERTHA DE CASTIGO,

desempenhado pela Sra. D. Manoela, Sr. Raymundo e Sra. D. Carmela.

Começará ás 7 ½ horas.

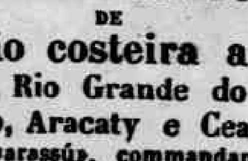
Avisos maritimos.

Para a Bahia.

A sumaca nacional «Hortencia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n 1.

Ceará.

Segue com toda a brevidade o cuter nacional «Emma», capitão João Antunes da Silveira; para a carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao, Aracaty e Ceara'.

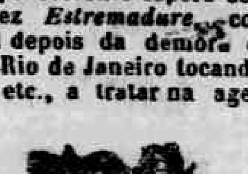
O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente mez. Recebe carga até o dia 20 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para Lisboa segue com muita brevidade, por ter prompto o seu carregamento, o brigue portuguez «Florinda», de primeira classe, tem excellentes commodos para passageiros, os quaes recebe: a tratar com o capitão Joaquim Augusto de Souza, no escriptorio da rua da Cruz n. 3, ou na praça do commercio.

COMPANHIA DAS

Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Estremadure*, commandante Trollier, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.



COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, é esperado dos portos do norte até o dia 18 do corrente, depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

PARA O Rio de Janeiro,

o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Conceição» pretende seguir com muita brevidade, só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue nacional «Almirante», só recebe carga miuda, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos; trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO

Sexta-feira 12 do corrente.

DE

DIVIDAS.

As 11 horas em ponto.

O agente Camargo fara' leilão por

mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento dos depositarios da massa fallida de José Fernandes Agra no seu armazem da rua do Vigario n. 19, das dividas pertencentes ao mesmo fallido, no menciona do dia as 11 horas em ponto,

LEILÃO

Quarta-feira 10 do corrente.

DE

Generos de estiva.

Antunes por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio fará leilão a requerimento de Parente Vianna & C. e outros, dos generos e mais objectos arrestados a Manoel Joaquim de Oliveira & C., no referido dia ás 11 horas em ponto na rua do Cordoniz n. 14.

LEILÃO

DE

PRESUNTOS

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão de alguns barris com presuntos portuguezes para fechar contas, os quaes serão vendidos sem limite de preço algum: terça-feira 9 do corrente as 11 horas em ponto, no armazem do Sr. Annes em frente da alfandega.

Leilão

Quarta-feira 10 do corrente as 11 horas.

O agente Camargo fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim Luiz dos Santos Villa-verde, de uma padaria consistindo em pertences da mesma, carroças para bois, ditos para cavallos, 3 bois, 2 cavallos, uma casa terrea na rua Imperial n. 201, com 25 palmos de frente, um telheiro no fundo com forno de padaria, dividas, letras, ficas do mesmo fallido, que tera' lugar na rua Imperial confronte a fabrica de sabão.

Na mesma

occasião sera' vendido o preto Joaquim de nação Angola, idade 40 annos, José crioulo de 60 annos, moveis, consistindo o mesmo em um guarda louça, cadeiras de balanço, mesa elastica e outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

LEILÃO

Quinta-feira 11 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimenso de Campiano & Cordeiro, da taberna da rua do Rosario da Boa-Vista, pertencente a Francisco Ferreira Fialho, a qual consiste em armação e generos etc., sendo effectuado o mesmo na referida taberna as 10 horas em ponto.

Armazem n. 22 da rua do Vigario.

LEILÃO

No dia 10 do corrente as 11 horas.

O agente Evaristo fará leilão de uma boa propriedade na estrada de João de Barros um pouco adiante da Soledade, com casa bastante grande, com 4 salas, 7 quartos, grande cosinha, estribaria para 8 cavallos, casa de farinha com seus pertences, 2 cacimbas com boa agua, muitas fructeiras de diversas qualidades, 2 viveiros com bastante peixe, tem a propriedade de 1,300 a 1,400 palmos de frente e tanto ou mais de fundo sendo 3 partes do terreno de baixa, onde se poderão fazer grandes plantas de capim o que muito produz por ser barro tendo uma camboa navegavel pelo que offerece a vantagem de edificar-se uma olaria para obra grossa. Os pretendentes se entenderão com o mesmo agente, no armazem da rua do Vigario n. 22 onde terão os esclarecimentos.

LEILÃO

DE

Uma taberna.

Quarta-feira 10 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio a requerimento de Praxedes da Silva Gusmão, da taberna do pateo do Terço n. 14 de Francisco Oliveira Junior & C. no dia acima ás 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

Patrão.

O patrão que annunciou precisar de um caixeiro de 12 a 14 annos, que não tenha pai, mãi, irmãos, primos, nem primas, se é Portuguez, pode mandar vir de Valongo, se é Brasileiro mande vir do Pará, pois assim obterá as condições que deseja...

— Antonio Correia dos Santos faz ver ao respeitavel publico que se retira para Portugal a tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores, em primeiro lugar José Gomes Loureiro, em segundo Antonio Martins de Carvalho Azevedo.

AMA.

Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia; na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Arrenda-se o engenho Recreio, sito na freguezia de Muribeca, distante desta cidade 3 leguas, e 1 da estação dos Prazeres, com capacidade para safrejar 3,000 pães, de muito boas terras lavradias, massapés e boas pastos; a tratar no engenho Santo André com o proprietario, ou nesta cidade com Vicente Licinio da Costa Campello, na rua do Caes de 22 de Novembro n. 36.

Aluga-se

a loja e armação da rua Direita n. 49 propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Queimado n. 46, loja de Goes & Bastos.

— Augusto Frederico de Oliveira em consequencia de muitos afazeres e tendo sido obrigado a seguir aceleradamente viagem para o Rio de Janeiro sem ter podido despedir-se das pessoas de sua amizade a quem deve favores e obsequios, a todos pede desculpa por esta falta involuntaria, offerecendo aos seus mesmos amigos seu diminuto prestimo na corte do imperio.

— Vendem-se tres alvas de labyrinto novas: quem precisar dirija-se a rua do Crespo loja n. 12.

— João dos Santos Ferreira e Antonio José Martins, subditos portuguezes, retiram-se para Portugal.

— Aluga-se para o serviço diario de casa uma preta e um moleque: na rua da Imperatriz n. 51, primeiro andar.

Muita attenção.

A agencia commercial e particular entre a villa da Escada e o Recife principia a funccionar quarta feira 10 de abril, e subscreve-se na Escada em casa dos Illms. Srs. capitão José Lucio Monteiro da Franca e Thomaz Rodrigues Pereira, e nesta praça no pateo do Carmo em casa do Illm. Sr. Joaquim Manoel Ferreira de Souza ou na estação das Cinco Pontas, onde encontrarão o agente na hora das partidas do trem: pela quantia de tres mil réis mensaes se póde ter um portador seguro todos os dias. As vantagens que esta agencia offerece são immensas, como se vê dos estatutos que se andam distribuindo impressos e se acham patentes nos lugares mencionados; o agente respeitosamente convida a todos os senhores de engenho para, com suas assignaturas e mensalidades, promoverem o andamento desta agencia, da qual depende o augmento do commercio e a prosperidade da villa da Escada.

Bernardo da Silva Cardoso.

— Aluga-se um moleque de 14 annos, proprio para serviço de qualquer casa de familia ou casa de pasto: na rua do Livramento n. 22 terceiro andar.

— Aluga-se um terceiro andar, na rua Nova n. 19 a tratar na loja.

— J. Joseph Manoel, subdito francez, vai a Europa.

— John Brown, retira-se para Inglaterra.

— José Moreira da Silva, subdito portuguez, vai a Portugal a tratar de sua saude.

— Joaquim da Costa Campos, subdito portuguez vai a Portugal a tratar de sua saude.

— Desappareceu no dia 5 do corrente da porta da padaria do pateo da Santa Cruz, n. 6, um cavallo de côr lazão claro com uma estrella pequena na frente é bastante velho, levou cangalha e cassoses vazios de carvoeiros: quem o tiver achado ou aprehendido o póde levar a mesma padaria que será recompensado.

— Offerece-se uma senhora casada para amamentar uma creança; a pessoa que precisar dirija-se á rua do Fagundes n. 39.

— Antonio José Gonçalves, subdito portuguez, retira-se para o Rio Grande do Sul, a tratar de sua saude.

— Bernardino da Silva Costa, que faz a firma de Joaquim da Silva Costa & Irmão durante sua ausencia deixa por seus procuradores em primeiro lugar o seu irmão e socio, em segundo o seu tio Domingos da Silva Campos, e em terceiro o seu primo José Domingues da Costa e Silva.

— Cirales, Aron vai para fora da provincia.

Irmandade de Santa-Anna da igreja da Madre de Deus.

O actual escrivão da irmandade de Santa-Anna, da igreja da Madre de Deus, convida a todos os seus irmãos a comparecerem no consistorio da referida igreja, quarta-feira 10 do corente ás 3 horas da tarde a fim de em mesa geral deliberarem sobre negocios de importancia tendente a mesma irmandade.

José Vicente de Lima

Attenção!!!

A pessoa que no dia 4 do corrente pelas 5 horas da tarde na loja de barbeiro no aterro da Boa-Vista n. 51, levou um chapéo de sol novo, deixando um velho, queira quanto antes desfazer o engano na mesma loja, ao contrario verá seu nome por extenso nesta folha.

— O bacharel em direito, Jeronymo Salgado de Castro Accioly advoga perante o tribunal da Relação e mais auditorios desta cidade, na rua Velha do bairro da Boa-Vista, sobrado n. 62, em quanto não acha outra casa no bairro de Santo Antonio. No jury desta capital e comarcas visinhas encarrega-se de qualquer defesa mediante razoavel ajuste. Promette a todos que o honrarem com a sua confiança tomar todo interesse nas questões que forem confiadas ao seu patrocinio.

— Offerece-se para ama de uma casa de pouca familia uma mulher branca: quem a pretender, dirija-se a travessa da rua do Queimado, primeiro andar n. 2.

Curso particular de rhetorica.

O academico Manoel da Costa Honorato tem aberto o seu curso de oratoria e poetica nacional, na rua Direita n. 38, primeiro andar.

— João Cancio de Bohemio Sampaio, subdito brasileiro, retira-se para Lisboa.

— O abaixo assignado, achando-se bastante incommodado de saude, principalmente nos dias proximos á sua partida para a côrte, ficou inteiramente privado de visitar aos seus amigos residentes dentro e fóra da capital, e de receber pessoalmente as suas ordens, como muito desejava. Pelo meio que agora lhe é possivel, dirige-se a todos e a cada um em particular, pedindo-lhes mil desculpas de uma falta tão involuntaria, e assegurando-lhes que em qualquer parte onde se achar, estará sempre disposto a cumprir suas determinações com a mais sincera e efficaz dedicação.—José Bento da Cunha Figueiredo.

— O capitão da barca americana «Villa-Franca» tem para vender 115 onças mexicanas: a tratar no escriptorio de Scott Wilson & C., rua da Cruz n. 21.

— Precisa-se comprar 4 negras ainda mesmo sem habilidades, com tanto que sejam moças e robustas, e que não tenham defeitos e molestia, ou mesmo moleques com aquellas qualidades até 15 annos; na rua de Apollo n. 32, casa de Antonio Gonçalves Ferreira Cascão se dirá.

Furto.

Na noite do domingo 7 do corrente furtaram do sitio antes da capella de S. José do Manguinho, que fica em frente da estrada que vai para a Capunga 21 camisas de linho de homem e menino, por tanto toda e quaquer pessoa que noticia ou indicio tiver do referido roubo de dirigir-se ao mesmo sitio, ou então na rua da Cruz do Recife n. 20, que será bem recompensado.

COMPANHIA DA VIA FERREA DO RECIFE A SÃO FRANCISCO.

Pelo presente são convidados os Srs. accionistas a receberem os juros de 7 por cento ao anno, vencidos no semestre findo em 31 de janeiro ultimo, no escriptorio da companhia rua do Crespo numero 2.

Assignado—E. H. Bramah, Superintendente.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas de todas as qualidades e por preço muito commodo; tambem se alugam cadeiras em grande quantidade para bailes ou officios: na rua Nova, armazem de mobilia do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

Sociedade DE Edificações e compra de terrenos.

O abaixo assignado tendo distribuido bom numero de prospectos para a dita sociedade nestes ultimos dous mezes, julga que as pessoas que os tem recebido tiveram tempo sufficiente de os lêr, e poder apreciar as vantagens diversas nelles expendidas com a devida clareza que o assumpto exige; portanto convida as numerosas pessoas que lhe disseram desejarem coadjuva-lo com suas subscripções, á levar a effeito e pôr em andamento esta grande e benefica empreza, até remetterem os titulos de subscripção da maneira indicada na circular, que junta ao dito titulo acompanha cada prospecto.

Deverão dirigir-lhe debaixo de subscripto, rua do Crespo n. 4 loja, do 1º de abril em diante.

Tendo-se apresentado muitos donos de terrenos para, com o valor d'elles entrar na formação do capital da sociedade, torna-se necessario que os socios que querem entrar com dinheiro na formação do capital, mandem o mais breve possivel seus titulos de subscripção na indicada fórma, afim de se poder fazer os devidos assentamentos.

Assim como já o dissemos no prospecto, não ha quem não possa subscrever para tão util empreza, á vista da facilidade que ella dá para realisar o pagamento das dez prestações, que formarão o total das subscripções de cada socio. Basta pagar dez mil réis todos os dous mezes para completar em vinte mezes uma subscripção de cem mil réis.

Qualquer artista, carpina, pedreiro, ferreiro, carroceiro, ou outro emprego, deixando de parte um dia de serviço por semana de 2$500, em 40 semanas completa o pagamento d'uma subscripção de 100$, e em 80 semanas uma subscripção de 200$. Este pequeno capital formado de economias e sem se sentir será um fundo de previdencia que n'um caso de acidente ou de molestia poder-lhes-ha ser d'um grande soccorro.

O abaixo assignado tem ouvido muita gente boa louvar e gabar o projecto da empreza, mas que era apresentada em má occasião, visto o máo estado dos negocios em geral e a falta que se sente de dinheiro na praça. Tudo isto é verdade, mas a crise actual ha de ter seu termo, e tudo ha de tornar ao seu estado normal. O resultado das transacções desesperadas com juros de 1 1|2 a 3 por cento ao mez, ha de ser o reactivo que ha de precipitar a volta do equilibrio geral.

No entretanto é de interesse capital da sociedade por elle projectada, que os que querem fazer parte della e reconhecem as vantagens que a mesma poderá offerecer, se apressem a subscrever afim de que, depois de fundada e em exercicio, possa aproveitar ainda a occasião de comprar terrenos, madeiras, materiaes de toda especie, mesmo casas, por preços muito abaixo dos valores pagos em tempos de regular andamento do negocio em geral; podendo comprar aos preços actuaes, desde já os socios tem a certeza de que seus capitaes poderão dar grandes beneficios á sociedade, se ella tiver predios promptos a vender ou a alugar, logo que a crise houver passado, e que tudo torne a seu estado normal.

Para aprompiar tudo o que a empreza precisa para se por em plena acção e andamento são precisos 9 a 12 mezes; portanto ha urgencia em realisar quanto antes os primeiros 250 contos de réis de seu capital.

As subscripções que o abaixo assignado pede são para formar uma sociedade que todos reconhecem offerecer grandes vantagens a seus socios e ao paiz; portanto ella não precisa d'outra recommendação além dessas.

Se fosse uma subscripção em favor d'este ou d'aquelle estabelecimento pio ou de caridade publica, o abaixo assignado reconhece que tanto aqui como em qualquer outra parte do mundo, muito importa para o bom exito que as subscripções sejam pessoalmente apresentadas pelas pessoas mais influentes, mais consideradas e mais elevadas da localidade. N'este ultimo caso, o amor proprio é estimulado; tal que tencionava subscrever 10$, 20$, 30$, por lhe ser pedido por uma commissão composta d'este, d'aquelle e d'aquelle outro grande da terra ou capitalista, subscreve logo 100$, 200$, 300$, no caso de subscripção para uma sociedade commercial ou industrial, o caso é mui differente só se subscreve para esta, com toda a circumspecção, calma e reflexão, e sobretudo com a fé de receber bons dividendos, é só assim é que o abaixo assignado espera ver realisar a sua grande empreza que promette trabalho certo e continuo a muitas centenas de pais de familia artistas, operarios, obreiros e aprendizes de todos os ramos de officinas, que deitarão na circulação commercial d'esta praça muitas centenas de contos de réis no correr do anno, que a não ser esta empreza dormiriam aferrolhados ou empregados em outros negocios, que não attingem as classes dos artistas e operarios ou obreiros diversos que a empreza occupará diariamente.

E' com a alavanca poderosa da união e associação do pequeno ao grande capital que esta e outras grandes emprezas de utilidade publica e privada poderão realisar-se nesta praça, sem ser preciso o soccorro dos amestrados capitalistas das outras praças do imperio, sem o qual não se realisaria em 1852 ou o primeiro banco em Pernambuco. E' verdade que de 1853 para cá tem apparecido e tem feito algum progresso o espirito d'associação, porém unicamente para transacções bancarias e de descontos. Estas não estendem sua benefica influencia ás classes mecanicas e laboriosas, como a estenderá a sociedade em commandita para compra de terrenos e edificações de casas, etc.

F. M. Duprat.

Pernambuco, 30 de março de 1861.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.
Rua da Imperatriz numero 14
(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)
Retratos em todos estylos e tamanhos.
Pintura ao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotypo e outros artefactos.
Ambrotypos.
Paisagens.

— Quem precisar de uma pessoa habilitada para ensinar meninos fóra da cidade, dirija-se á travessa da rua das Cruzes n. 14, segundo andar, dando conhecimento de sua conducta.

— Precisa-se de uma ama secca que faça as compras diarias, cosinhe e engomme, para o serviço de uma pessoa só: na rua das Aguas Verdes n. 48, sobrado, entrada pelo becco de João Patriota.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de padaria e que afiance a sua conducta: na rua da Senzala Velha n. 94.

Quatro cantos da Boa-Vista numero 1.

Deseja-se saber se existe nesta provincia o Sr. Bernardino Ferreira Alves, natural de Portugal, freguezia de Pinheiro de Oliveira de Frades, como este tivesse sahido da cidade da Bahia para Portugal em uma barca que naufragou ha 3 ou 4 mezes, e como sua familia não tinha noticias do mesmo, faz pelo presente annuncio, pedindo encarecidamente a quem deste souber, annunciar por esta folha que será recompensado o seu trabalho. Pedido de sua familia e um seu amigo.

Publicações do instituto homeopathico do Brasil.

DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA

Obra indispensavel á todas as pessoas que quizerem curar homeopathicamente;

CONTENDO:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervalos nas molestias agudas e chronicas: a hora do dia ou da noite, em que os medicamentos desenvolvem melhor sua acção: a maneira de alternar os medicamentos: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quedas, pancadas e fracturas e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quér nas pessoas livres, quér nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse; bem como uma descripção concisa, e em linguagem acommodada á intelligencia das pessoas extranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc., etc., com duas estampas, uma mostrando quanto é possivel todos os orgãos internos, com a sua explicação phisiologica e outra mostrando as differentes regiões abdominaes. (A primeira é colorida para os senhores assignantes.)

PELO DOUTOR

SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

O Diccionario Popular de medicina homeopathica é uma obra completa de homeopathia, é o resultado da pratica dos homeopathas europeos, americanos, particularmente dos Brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar ou exercer a nossa medicina; e muito mais ainda aos paes de familias, quér das cidades, quér do campo, chefes de estabelecimento, capitães de navio, curas d'almas, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

N. B. Tencionando o autor, aproveitando sua viagem á Europa, fazer imprimir alli o *Diccionario Popular* tal qual o havia feito, aconteceu que antes de incetar a publicação visse elle obras mui modernas de medicina, abundantes de idéas novas, e então resolveu mudar inteiramente o plano que havia concebido, e dar toda a expansão e clareza a essa obra, de modo que tanto os homens versados na sciencia, como os que o não são, podessem tirar della o maximo proveito possivel, sem embargo de trazer-lhe isso um accrescimo de despeza de dous terços mais do que gastaria, se publicasse a obra, como a principio tinha organisado.

O *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, como agora está composto será sem duvida a obra mais util de todas que se tem publicado. Ella constará de 3 volumes com 1,500 paginas pouco mais ou menos.

A assignatura 15$, pagos na occasião de assignar. (Depois de impresso custará 25$.)

Acha-se igualmente em via de publicação a segunda edicção do THESOURO HOMEOPATHICO OU Vade-mecum do homeopatha.

Esta nova edicção é em tudo superior á primeira, tanto no que diz respeito á disposição das materias, como no que é relativo ao modo de administrar as dóses, ao estudo dos temperamentos, ás molestias hereditarias e contagiosas, a hygiene pratica, etc., etc. Com uma estampa demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o recto.

A assignatura é de 8$ pagos na occasião de assignar, (depois de impresso custará 12$ pelo menos.)

As pessoas que quizerem assignar uma e outra obra pagarão apenas 20$ em lugar de 23.

N. B. A assignatura, que não for acompanhada da respectiva importancia, não será considerada como tal.

Assigna-se em casa do autor, rua de Santo Amaro, (Mundo Novo) n. 6.

Attenção.

Pede-se aos Srs. que arremataram varios objectos em o leilão da rua do Rangel na taberna que foi de Antonio Bento de Campos, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e arrestados por Ferreira & Martins, hajam de no prazo de 2 dias virem buscar na rua do Vigario n. 19, do contrario serão vendidos por couta dos mesmos senhores, visto que o agente tem de recolher o producto em deposito.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia; na rua da Gloria, casa n. 93.

Antonio Augusto Fernandes Guimarães declara que mudou o seu nome para Antonio Alves Guimarães.

— João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, tendo voltado do sitio, da' consultas das 6 as 10 horas da manhãa, e presta-se a soccorrer qualquer doente dentro ou fora da cidade.

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas com modico desconto: na praça da Independencia numero 22.

Admiração.

Vende-se na rua Direita n. 90, manteiga ingleza a 960 e 800 rs., franceza a 800 rs., dita a 720, queijos chegados ultimamente a 1$800 e 1$700, aletria a 560 a libra, macarrão a 400 rs., cerveja de pipa em garrafa a 320 rs., em canada a 2$240 até 2$, ameixa a 480, vinho a 560, engarrafado a 800 rs., e outros muitos generos.

Barato.

Só na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares, aonde se vende um rico sortimento de fazendas finas e grossas, como sejam:

Chitas francezas largas, claras e escuras, muito finas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, cassas de cores, padrões muito delicados a 480 e 500 rs. a vara, cambraia organdys o mais moderno que pode haver a 800 e 1$ a vara, peças de cambraia lisa muito fina com 8 varas e meia cada uma a 4, 5 e 5$500, dita muito superior a 6$ cada uma, peças de cambraia tapada finissima a 6 e 6$500, peças de cambraia de salpicos brancos e de cores, muito delicadas a 4$500 cada uma, peças de cambraia adamascada com 20 varas para cortinados a 10$ cada uma, follar de seda assetinado para vestido a 900 rs. o covado, sedinhas de quadros muito bonitas a 1$400 o covado, chales de merinó estampados com listras de seda, fasenda muito rica a 8$ cada um, ditos de merinó liso adamascado a 5$500 cada um, e outras muitas fazendas, como grosdenaples, manteletes, sedas, filó de linho liso e bordado, e bem assim um completo sortimento de roupas feitas, constando de camisas de algodão e de linho, francezas e inglezas, ceroulas, calças, colletes, paletots de diversas fazendas, sobrecasacas e casacas, que tudo se vende por pouco dinheiro, e dão-se as amostras com penhor.

Chapéos de sol

de seda e de panno de todos os tamanhos, perfumarias, bengalas, chicotes, etc. etc.

A liquidação da loja na rua Nova n. 36, continuará somente até o dia 20 do corrente mez, e com abates importantes nos objectos acima mencionados: vende-se em porção e a varejo.

Queijos do vapor a 1.800 rs.

Vendem-se queijos muito frescaes chegados no ultimo vapor inglez a 1$800, presunto muito novo a 320 rs., bolachinha ingleza a 160 rs., e em barriquinha de uma arroba a 3$: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Taberna da boa fé.

Rua estreita do Rosario, esquina das Larangeiras numero 18.

Vende-se arroz muito bom a 700 rs. a cuia, a 200 e 100 rs. a libra, e em arroba se fará algum abatimento, milho muito bom a 200 rs. a cuia, e em porção se fará abatimento.

Fumo de Garanhuns.

Aos amantes da boa pitada se faz sciente que é chegado um pouco de fumo de Garanhuns, o melhor que se pode encontrar, e pelo diminuto preço de 1$280 a libra, e tambem se vende semente de coentro muito nova a 320 a garrafa já engarrafada; na rua da Esperança do Caminho Novo da Soledade, taberna n. 37.

Mel para vender.

No caes do Ramos n. 10, vende-se bom mel de furo e por preço commodo.

Rua do Queimado n. 1.

Ha para vender madapolões com toque de avaria por diversos preços, chitas para coberta com dito a 160 rs. o covado.

— Vende-se farinha de mandioca em saccos, muito barata; no becco Largo n. 6.

GRANDE PECHINCHA

Rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas.

Peças pe cambraia lisa fina com 8 1|2 varas e pequeno toque de avaria a 2$500 e 3$.

Peças de madapolão largo com pequeno toque de avaria a 2$500, 3$ e 3$500.

João da Rocha Wanderley, agradece cordialmente aos seus parentes e amigos que lhes fizeram o obsequio assistir o officio anniversario do fallecimento de sua presada consorte D. Maria Amalia Lins Barradas na igreja do Espirito Santo, no dia 9 do corrente.

— O Sr. Alfredo Lopes Gama tenha a bondade de apparecer na rua do Rangel n. 20, casa de relojoeiro, a negocio de interesse.

— Victor Caors, subdito francez, retira-se para a Europa.

Attenção.

Precisa-se alugar uma escrava de boa conducta, que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia; quem a tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Hospicio n. 35, que se pagará mais de 20$ agradando.

ASSOCIAÇÃO DE Soccorros Mutuos E Lenta Emancipação dos Captivos.

Não tendo sido até hoje fielmente observado o que dispõe a segunda parte do art. 12 dos estatutos, arrastando a direcção difficuldades irremediaveis nos cumprimentos dos arts. 7, 8, 9, 10 e 11, sente a mesma direcção a necessidade de adoptar medidas penaes que tragam um melhor resultado das que regem a lei organica da sociedade, e neste sentido o mesmo conselho approvou um projecto additivo ao art. 51, dando-lhe mais extensão de 4 paragraphos, o qual corre impresso na fórma do art. 62, havendo reunião de todos os socios domingo 14 do corrente, no lugar da rua Direita n...., as 10 horas da manhã, para a assembléa geral ordinaria, afim de ser sanccionado dito projecto, assim como, tratar-se sobre o decreto n. 2,711 de 19 de dezembro de 1860, do governo geral, na parte que regula as associações beneficentes: espera, portanto, o Sr. vice-presidente, o comparecimento de todos.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 9 de abril de 1861.

Galdino José Pires Campello.
1.° secretario.

— Precisa-se fallar com Joaquim José Bernardo de Oliveira, sobrinho de José Bernardo, natural da cidade de Aveiro, em Portugal, a bordo do brigue «Relampago».

— Roga-se a qualquer dos senhores passageiros vindos do norte no vapor «Oyapock», a restituição de um bahú pertencente a D. Carlota Augusta de Figueiredo Belford, mandando entrega-lo na rua de Hortas n. 104, cartorio do escrivão Vasconcellos, ou avisando para se mandar receber.

— Dá-se 25$ a uma ama que saiba fazer o serviço interno de uma casa de pequena familia: a tratar na rua da Cadeia n. 24.

— Precisa-se de uma mulher de boa conducta e que dê fiador, que saiba bem cozinhar e engommar, para fazer este serviço em casa de um homem solteiro; a tratar na rua Direita n. 69.

— Burgos Ponce de Leon faz sciente a quem convier, que despedio de sua loja de fazendas o seu caixeiro o Sr. Joaquim Ferreira da Silva.

— Arrenda-se um sitio em Sant'Anna ao entrar da Casa Forte; quem o pretender, dirija-se a rua do Imperador n. 50.

— O abaixo assignado, estabelecido com deposito de assucar na rua larga do Rosario n. 35, previne as pessoas que tem penhores em seu poder, de os virem resgatar no prazo de 15 dias, a contar da data deste, do contrario serão vendidos para seu real embolso. Recife 9 de abril de 1861.

Bernardo de Souza Leite Bastos.

— João Henrique de Freitas participa que desde o dia 9 do corrente deixou de ser caixeiro dos Srs. Amorim Irmãos, e aproveita esta occasião para agradecer aos mesmos senhores o bom tratamento que lhe deram emquanto foi seu caixeiro.

Pedido.

Pede-se ao Sr. inspector da rua da Florentina o favor de lançar suas vistas para umas mulheres de má vida que ahi moram, pois comportam-se tão mal que prohibem as familias visinhas chegarem á sua janella.

— Barroca & Medeiros saccam para Portugal e ilha de S. Miguel.

Attenção.

O escravo que foi chamado na rua do Apollo para conduzir uns saccos vasios á estação das Cinco Pontas, e ahi se desencontrara do portador que o acompanhava, não tendo entregado os ditos saccos na estação, pede-se ao senhor do mesmo escravo de os mandar entregar na loja da rua do Imperador n. 61, que se pagará o frete do escravo, e se lhe ficará obrigado; os saccos tem o nome do engenho, que se dirá ao portador, e os mais signaes.

— Rosa da Cunha Miranda, mulher de Arsenio Antonio C. da C Miranda, avisa a todas as pessoas que fizerem negocio com seu marido, serem nullos, tanto bens de folego, como de raiz, hypothecas ou vendas.

— No escriptorio de D. P. Wild & Companhia, no largo do Corpo Santo n. 13, vendem-se libras esterlinas.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para a casa de um homem solteiro: a tratar no hospital militar.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, ou de um andar, com quintal, ou pequeno sitio e que tenha bastantes commodos para familia, sendo nas seguintes localidades — rua do Sebo, Trempe, Mondego ou Soledade: quem tiver annuncie ou dirija-se á casa de banhos no pateo do Carmo.

— Quem precisar de um caixeiro brasileiro para alguma taberna, com bastante pratica, pois seu pai fica responsavel pela sua conducta: procure na rua Augusta n. 2 ou na rua dos Quarteis loja de ourives, ou annuncie por esta folha.

— Precisa-se de um criado brasileiro ou portuguez, preferindo-se os de idade de 12 a 20 annos: na rua estreita do Rosario, sobrado n. 32, terceiro andar.

— Vende-se um bom escravo moço para todo o serviço: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— Charles Saunier, com loja na rua Nova n. 36, tendo no fim do corrente mez de retirar-se para a França, roga a seus devedores tenham a bondade de virem satisfazer-lhe seus debitos na mesma loja até o dia 25 do corrente. Se alguem se julgar credor do mesmo estabelecimento, queira apresentar sua conta para ser paga até o mesmo dia 25.

— Charles Saunier, subdito francez, retira-se para França.

— Pede-se aos Srs. José Leonardo Radich (filho), José Lopes Daviro, Manoel Alves de Souza, que tenham a bondade de chegar á rua Direita n. 55, loja, a negocio de urgencia.

Tendo meu fallecido pai, o tenente-general barão da Victoria, occupado nesta provincia por diversas vezes o lugar de commandante das armas, desejo que o meu amigo o Sr. capitão Manoel Porfirio de Castro Araujo se sirva de declarar se meu pai foi um dos commandantes das armas que se serviram de cavallos da companhia de seu commando, afim de que se não supponha achar-se comprehendido no numero desses que S. S. aponta.

Recife 9 de abril de 1861.

Horacio de Gusmão Coêlho.

— O abaixo assignado, tencionando seguir no proximo vapor para a Europa com sua familia, e estando persuadido que nada deve nesta praça, quer por debitos de sua unica firma, ou sob a razão de Maia Irmãos, convida pelo presente a todas as pessoas que se julgarem suas credoras por quaesquer das razões acima, quer sejam letras vencidas ou a vencer, endossos, fianças, garantias, ou qualquer promessa de pagamento, e mesmo contas de livro, a apresentar-se no seu estabelecimento no arco de Santo Antonio, afim de verificar-se a exactidão ou inexactidão de taes compromissos, e serem pagos, caso estejam nas circumstancias da primeira hypothese; e isto no prazo de tres dias. Recife 10 de abril de 1861.

José Joaquim da Costa Maia.

ATTENÇÃO.

Fernando Gazolli, relojoeiro da rua do Rangel n. 20, roga as pessoas que tiverem em sua mão relogios para concertar á muito tempo, o favor de virem busca-los dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data, prevenindo tambem ás pessoas que teem feito troca de relogios, deixando signal, que, se no prazo referido os não forem buscar, será reputado nullo qualquer negocio feito, e nenhum direito haverá de reclamarem: roga juntamente ás pessoas que tiverem objectos de ouro em sua mão sem juro algum, o favor de virem retira-los no prazo acima indicado, do contrario serão vendidos pela importancia do que se acharem a dever. Recife 27 de março de 1861.

SOCIEDADE INSTITUTO PIO E LITTERARIO.

Scientifico aos senhores socios que amanhã (quinta-feira) haverá sessão as 10 horas da manhã, no collegio das artes, afim de proceder-se a eleição que foi transferida para este dia: rogamos encarecidamente aos senhores socios a comparecerem.

Secretaria do Instituto Pio e Litterario aos 10 de abril de 1861.

João B. de Siqueira Cavalcanti.
1.° secretario interino.

Cura certa das hydropesias.

Nas minhas viagens pelo centro das provincias de Pernambuco, de Sergipe e Alagoas ora empregado pelo governo em épocas epidemicas, e ora exercendo a medicina em diversas localidades, fui experimentando as plantas do paiz em muitas molestias, administrando-as em dóses homeopathicas com mais ou menos proveito, porém sempre com certeza de que não prejudicava aos meus doentes.

D'entre o numero de molestias, que tive de tratar, uma classe me mereceu muita attenção tanto pela frequencia com que apparece, como pela mortalidade que apresenta. Esta classe de molestia é a hydropesia.

Tive de tratar de muitas hydropesias, por todos os meios conhecidos, mas os resultados não correspondiam a minha espectactiva; tendo porém conhecimento de uma planta, que havia produzido bons resultados em alguns casos, tratei de estudar os seus effeitos e na verdade tive o prazer de ver que é ella um especifico poderoso no curativo das hydropesias.

Sendo pois as hydropesias, quér activas, quér passivas do numero das molestias mais terriveis que affectam a nossa população e que grande numero de victimas ha feito em todos os tempos, julgo ter prestado um grande serviço a humanidade com a descoberta de um agente tão poderoso, que nenhuma só vez me tem falhado, ainda mesmo nos casos mais desesperados.

Na ascitis (hydropesia de ventre) costumam extrahir o liquido por meio da puncção; mas o liquido que se extrahe não é a causa da hydropesia, elle a constitue; a experiencia tem mostrado que a extracção do liquido que constitue a ascitis é um meio palliativo com o qual dá-se em verdade algum allivio ao doente, mas se empeiora o seu estado; por quanto sempre ou quasi sempre o liquido se reproduz com muito maior rapidez, na razão directa das operações que se repetem para o extrahir.

Quasi sempre ascitis é symptoma da lesão de uma visceira do ventre particularmente do baço.

E' tão seguro o tratamento das hydropesias pelo novo agente, que não receio em offerecer-me para applica-lo com a condicção de nada receber no caso de não ficar o doente curado, seja qual for o seu estado; e como desejo que a efficacia deste remedio seja comprovado pelos medicos pedi ao Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, para se prestar a inspeccionar os meus doentes, ao que annuio, e por cujo motivo lhe tributo o meu sincero agradecimento.

Assim pois quem se quizer aproveitar dos meus fracos serviços se digne de procurar-me em minha casa, rua da Roda n. 47, primeiro andar, ou no consultorio do Illm. Sr. Dr. Sabino.

José Alves Tenorio.

CAIXEIRO.

Precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos, de qualquer nacionalidade, uma vez que seja desembaraçado e vivo, e não tenha pai, mãi, irmãos, primos ou primas: dando fiador a sua conducta será admittido. estando nas condições acima, na rua Direita n. 45.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: dá-se pelo aluguel a quantia de 25$: a tratar no caes do Apollo n. 17 primeiro andar.

— José Pedro de Alcantara Lopes, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

Aluga-se.

Continúa a estar por se alugar a casa terrea, tem armação da loja que existio na mesma casa; o proprietario só lhe convém alugar para algum estabelecimento, pois a localidade não poderá ser melhor: na rua Direita n. 83, e a fallar na rua da Penha n. 5.

Ferraria nacional.

Na ferraria nacional da rua da Praia n. 58, fabrica-se e concerta-se toda e qualquer obra de ferro, com a melhor perfeição, tanto para a terra como para o mar, sendo os freguezes satisfeitos com promptidão.

— Manoel da Silva Santos, vai á Europa.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua da Cruz n. 40: no armazem da mesma casa.

— Precisa-se de um caixeiro para a taberna nova da rua da fundição em Santo Amaro.

— O Sr. José Dias da Silva ainda vem no *Diario de Pernambuco* de 6 do corrente, com o seu pela ultima vez em communicados! Que teima de S. S.? O que tem o respondente com essa conciliação e essa conciliação com o respondente? O que tem essa discussão pelos jornaes com aquillo que só aos tribunaes do paiz cabe examinar e decidir segundo o direito, discussão e prova, e assim de conformidade com a razão e justiça, que lhes assistir no negocio? Pela terceira vez diz o respondente ao Sr. Dias da Silva, que proponha sua acção e conte que o respondente nella se defenderá. Assim, continua a chamar a attenção do Sr. Dr. chefe de policia, (cujo nome tem o Sr. Dias da Silva entendido dever andar na balha e tão enconveniente, pois que nada tem com as questões civeis) para o que já disse o respondente em suas respostas dos *Diarios* de 3 do corrente e 23 do mez passado. Recife 8 de abril de 1861.—Victorino Pereira Leite.

— Uma pessoa que entende de escripturação por partidas dobradas offerece-se para escripturar em alguma casa de commercio; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

— T. de Aquino Fonseca Junior, sacca sobre Lisboa: na rua da Cacimba n. 1°, primeiro andar.

Atheneu Pernambucano.

Pelo presente convida-se aos senhores socios effectivos a comparecerem quinta-feira 11 do corrente ás 9 horas da manhãa, no lugar do costume, para se proceder a eleição dos funccionarios e commissões.

— Sendo presentemente Santos Vieira o unico garantidor de bilhetes de loteria, os quaes são rubricados com tinta de imprensa, os que não forem vendidos com a sua firma devem ser considerados como um laço armado a boa fé dos incautos.

— Precisa-se fallar com o Sr. José Rodrigues, subdito portuguez, na padaria da rua da Matriz da Boa-Vista n. 26.

— José Joaquim Fernandes da Rocha Vianna, subdito portuguez, segue para Portugal a tratar de sua saude.

CAIXEIRO.

Um moço brasileiro, ultimamente chegado do Maranhão deseja arrumar-se em uma loja de calçado, para o que tem pratica sufficiente e dá fiador á sua conducta: a tratar na travessa da Madre de Deus, armazem n. 12, de Fernandes & Filhos.

— João Beran Smith, John Bond, Inglezes, vão para a Europa.

— Dr. Bebroy, dentista, successor do Sr. Paulo Gaignour, avisa ao respeitavel publico que chegará em Pernambuco no mez de abril ou até junho.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos e outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Dita de 24 ditos	15$000
Dita de 36 ditos	20$000
Dita de 48 ditos	25$000
Dita de 60 ditos	30$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tinturas	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

LOTERIA

Acham-se a venda os bilhetes e meios da quarta parte da quarta e primeira da quinta loteria a beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda, na thesouraria das loterias rua do Queimado numero 12, primeiro andar, e nas lojas commissionadas na praça da Independencia n. 22 do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, no Recife rua da Cadeia loja n. 45 dos Srs. Porto Irmãos. As rodas andarão impreterivelmente no dia 24 do corrente e os premios serão pagos depois da entrega das listas. — O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza

— Carvalho, Nogueira & C., sacam qualquer quantia sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Imperatriz n. 38: a tratar na mesma rua n. 40.

— Pede-se aos Srs. que arremataram no leilão do agente Vicente Camargo, na rua do Rangel, hajam de ir buscar os objectos que arremataram, porque o mesmo agente tem de entregar as chaves da casa e liquidar o mesmo.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— João Alves de Brito retira-se para fóra da provincia.

— Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto; no largo do Corpo Santo, escriptorio.

— O abaixo assignado roga as pessoas que lhes são devedoras dos annos de 1859 e 1860, tanto os de conta de livro como os que passaram valles tenham a bondade de irem ou mandarem pagar seus debitos sem falta, pois á vista da necessidade que tem o abaixo assignado de fazer pagamentos aos seus credores, é forçado a todo o transe de marcar o prazo de 8 dias para realisação de taes debitos, do contrario o abaixo assignado passará por dissabores que bem deseja evitar.—Nicoláo Machado Freire.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentendo-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se ûnicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

CASA

de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores; não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, bellos e moços.

— Aluga-se o primeiro andar e loja do sobrado de 4 andares no becco da Boia; a tratar na praça do Corpo Santo n. 5.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de cozinha: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Lições.

Lecciona-se primeiras letras, latim, francez e inglez em casas particulares: na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.

— Aluga-se um grande sitio com boa casa de vivenda, bastantes arvoredos de fructo, boa baixa para capim de inverno a verão, proporções para ter vaccas de leite, e com boa estribaria, no lugar de Casa Forte, sitio da Capella; quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Aluga-se uma das casas da Ilha do Retiro, ao lado da ponte da Magdalena, com 2 salas, gabinete, 4 quartos e cozinha fóra, com quintal em aberto, o aluguel é barato, e pode-se tratar com o Sr. Luiz Manoel Rodrigues Valença, sobrado junto ao gazometro.

Pianos.

Mudança de domicilio.

João Laumonnier transferio seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife para a da Imperatriz n. 23, aonde abrio um vasto deposito de pianos dos melhores autores da Europa. Encarrega-se de afinar e concertar os mesmos instrumentos.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

CENTRO COMMERCIAL
15—Rua da Cadeia do Recife—15
ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS
DE
Jose Leopoldo Bourgard

Charutos suspiros da Bahia, e grande deposito de superiores charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs Domingos Alves Machado & C., vendendo-se em porção e a retalho, além disto tem sempre grande sortimento de charutos manilha, havana, suissos e hamburgo.

Charutos suissos a 20$ o milheiro, fazenda superior e que se vendia a 45$.

Cigarros de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio, vende-se em milheiros muito barato.

Bocaes para charutos com agarras de metal a 1$ cada um, ditos para cigarros a 320 rs.

Papel pardo nicot para cigarros a 100 rs. o livrinho de 150 folhas sendo em porção, igualmente existe sortimento de papel sans nom, sans titre, arroz, vidauras e hespanhol para cigarros.

Tabaco caporal francez, verdadeiro em maços de diversos tamanhos, garante-se a qualidade.

Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.

Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.

Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.

Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.

Machinas e papel para cigarros de manilha.

Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.

Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.

Phosphoros e iscas de diversas qualidades para charutos.

Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.

Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 800 rs. a libra.

Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.

Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.—

Aprompta-se encommendas, encaixotam-se e remettem-se aos seus destinos com brevidade.

Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhôres fumantes.

Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: 1.° *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Narciso José Netto retira-se para a Europa, e durante sua ausencia deixa por seus procuradores, em 1.° lugar o seu socio Sr. Manoel Antonio Vieira, em 2.° lugar o Sr. Marcellino José Gonçalves da Fonte, em 3.° lugar o Sr. Caetano Cyriaco da Costa Moreira.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista america. no tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife ao São Francisco.
LIMITADO.

Pelo presente faz-se publico que de resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data tem-se feito uma outra chamada de duas libras sterlinas para cada acção, a qual chamada ou prestação deverá ser paga até o dia 7 de maio proximo futuro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac. Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davenport & C., e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria na mesma via ferrea.

Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento, ou antes, o accionista que incorrer nesta falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada ou prestação, a contar deste dia até que seja realisado o pagamento desta chamada ou prestação dentro de 3 mezes a contar do dito dia, fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta, sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

Escriptorio da companhia 2 de abril de 1861.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.
Limitado.

Até outro aviso a partida dos trens será regulada pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Dias de trabalho. Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Tarde. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem	8	54	4	50	7	50	6	50
Prazeres	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha	9	25	5	25	8	25	7	25
Villa do Cabo	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca	10	—			9	—		
Olinda	10	20			9	20		
Timbó-Assú	10	35			9	35		
Escada (chegada)	10	50			9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Dias de trabalho. Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Tarde. Horas.	Minutos.
Escada			1	45			3	45
Timbó-Assú			2	5			4	5
Olinda			2	20			4	20
Ipojuca			2	35			4	35
Villa do Cabo	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada)	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E. H. Bramah*,
Superintendente.

CASA
DE
commissão de escravos na rua da Penha, sobrado numero 2.

Nesta nova casa de commissão de escravos, recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, afiançando-se a prompta venda, assim como o bom tratamento para os mesmos, afim de que os senhores dos mesmos escravos fiquem satisfeitos com as diligencias que da parte do commissionado fizer, para em tudo agradar aquelles senhores que o quizerem honrar com a sua confiança, no que espera merecer attenção tanto dos senhores que lh'os quizerem confiar para vender, como aquelles que pretendam confiar, pois espera ter sempre para vender escravos de ambos os sexos e idades.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

F. Villela, retratista da augusta casa imperial, em seu estabelecimento na rua do Cabugá n. 18, primeiro andar, entrada pelo pateo da matriz, tem lindos alfinetes de ouro de lei para collocarem-se retratos. No mesmo estabelecimento tiram-se retratos por

Ambrotypo e por melainotypo
Sobre panno encerado, proprios para remetterem-se dentro de cartas.

Sobre malacacheta ou talco, especiaes para alfinetes ou cassoletas.

Retratos transparentes, offerecendo o mesmo retrato duas vistas, uma em cores outra em preto e branco.

Retratos a oleo, de todos os tamanhos até o ponto natural.

— Faz-se saber ao corpo do commercio e a todos a quem possa interessar, que o consulado da republica argentina, se acha estabelecido na rua da Cruz n. 3, aonde todos que tenham pretenções se poderão dirigir em todos os dias uteis.

DENTISTA DE LISBOA.

35—Rua larga do Rosario—35

Acha-se recentemente chegado á esta cidade Francisco Jorge da Silva Paranhos, dentista de Lisboa (discipulo do celebre Desirabode) tem a honra de offerecer aos illustrados habitantes desta cidade e seus suburbios os trabalhos concernentes a sua arte que executa com a maior delicadeza e perfeição, limpa os dentes ainda os que se acham com o tartaro mais inveterado dando-lhes alvura primitiva sem lhe alterar o esmalte, extrahe ainda os mais difficeis assim como os fistulados ainda aquelles desprezados por outros sem o maior soffrimento ao paciente, chumba com as massas mais acreditadas até hoje, colloca os artificiaes terrometallicos, incorruptiveis e diaphanos assim como aceita e endireita os disformes, separa os cariados dos sãos afim de evitar-lhes o contagio.

— Precisa-se de uma pessoa que entre com a quantia de 500$000 para um negocio já estabelecido em uma das melhores paragens, cujo negocio offerece vantagem; quem pretender, dirija-se á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, em carta fechada, com as iniciaes A. J. B., indicando sua morada para ser procurado.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

A SEMANA
ILLUSTRADA
Já chegou até o n. 12

deste interessante jornal á rua do Imperador n. 12, aonde se continua a receber assignaturas.

Preços trimestre	6$000
Semestre	11$000
Anno	18$000

Os elogios que a *Semana Illustrada*, o primeiro jornal illustrado do Brasil, tem merecido de todos os jornaes da côrte, são a prova mais cabal de seu merecimento.

Diz o *Diario do Rio de Janeiro*, de 20 de janeiro de 1861:

O ridendo castigat mores continúa a ser observado com verdadeiro chiste pela *Semana Illustrada* que tomou aquella sentença por maioria.

O n. 6 que acaba de publicar-se traz bonitos artigos e espirituosas caricaturas, algumas de applicação eleitoral.

Diz o *Correio Mercantil*, de 20 de janeiro de 1861:

Publica-se o n. 6 da *Semana Illustrada*; cuja boa escolha de artigos facetos e de espirituosas caricaturas vai tornando esse pequeno periodico muito bem aceito pelo publico.

Diz o *Correio da Tarde*, de 20 de janeiro de 1861:

Começou a ser destribuido hoje o n. 6 da *Semana Illustrada* contendo os seguintes artigos: Escursão, Contos do Rio de Janeiro, Wagon, Transparencias e a interessante novella—As Faias do Ouro de Paulo Feval.

Sahio adornado este numero de oito caricaturas, cujo chiste e escolha as tornam dignas de suas irmãas nos numeros antecedentes. Ha um capitulo na vida fluminense, ou antes dous capitulos—os theatros e as modas—da alçada immediata da *Semana Illustrada*, e que ella ainda não quiz dar a ler a seus assignantes.

Diz o *Jornal do Commercio* de 24 de fevereiro de 1861:

Não me enganei quando em uma das minhas primeiras chronicas, ao registrar o apparecimento da *Semana Illustrada*, manifestei a confiança que me inspiravam os seus redactores, e as animadoras esperanças com que se recommendava a nova publicação.

A *Semana Illustrada* vai seguindo excellente caminho, dirigida pelo bom gosto, pelo atticismo, pela muito louvavel habilidade que a tem feito e ha de fazê-la escapar do mais perigoso escolho que ameaça as publicações desse genero, a affensa pessoal.

Não ha um só numero da *Semana Illustrada* que deixe de mostrar-se interessante por alguma ou algumas caricaturas espirituosas e bem concebidas, que provocando o riso castigam abusos que todos estão sentindo, vendo e lamentando.

Artigos bem escriptos e bonitas poesias acompanham as caricaturas, e augmentam o valor e fazem avultar o merecimento dessa publicação hebdomadaria.

Abundam alli as carapuças, isso é verdade; e ha carapuças que servem a muitas cabeças, que o publico á sua vontade escolhe e designa; certo é porém que a *Semana Illustrada* ainda não talhou manifesta e positivamente uma só carapuça para algum individuo em particular, e tem portanto sabido respeitar todas as considerações.

Mas um periodico da ordem da *Semana Illustrada* exige grandes despezas, e convém por consequencia que o publico o anime, e o arrime de recursos concorrendo para elle com as suas assignaturas.

Consta-me que a *Semana Illustrada* tem tido um acolhimento muito favoravel; mas é preciso que não esfrie este ardor, que importa ao mesmo tempo um auxilio material e um auxilio moral, porque por um lado concorre muito para libertar os redactores do periodico de repetidos sacrificios pecuniarios, e por outro os anima a proseguir nesse trabalho com a certeza de vê-lo apreciado e applaudido.

— Um moço portuguez, guarda-livros de uma casa commercial, dispondo de algumas horas, nellas se offerece para fazer alguma escripturação mercantil de qualquer estabelecimento, seja qual fôr o seu estado: quem necessitar deixará carta fechada nesta typographia sob as ineciaes D. W. D.

Já chegou o prompto allivio.

Bem como os outros medicamentos dos celebres Dr. Radway & C. de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram instrucções completas para se usarem estes remedios contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar os quaes se vendem a 1,000.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

— D. Maria Bernardina da Conceição Lima, vende para pagamento dos credores de seu finado marido Antonio Rodrigues Lima, os predios seguintes: um sobrado de dous andares e sotão n. 42 sito na rua da Senzala Velha; um sobrado de dous andares e sotão n. 8 sito na travessa da rua da Madre de Deos: um sobrado de um andar e sotão n. 24 sito no largo do Paraizo; uma casa terrea n. 4 sita na rua das Larangeiras; uma casa terrea n. 51 sita na rua do Queimado; uma casa terrea n. 53 sita tambem na rua do Queimado: os pretendentes podem entender-se com o Sr. padre José Leite Pita Ortigueira, ou com o Sr. Augusto Ribeiro Lima Chaleça.

— Aluga-se um grande armazem na rua da Moeda n. 7, por preço razoavel: a tratar no armazem de cabos ao lado do Corpo Santo n. 23.

— Roga-se a pessoa que em a noite do baile de 5 do corrente, levou por engano um chales de touquim bordado, tendo uma das faces redonda, que se achava com outros na sala do toilet das senhoras, mande á rua de Apollo n. 30, segundo andar, para desfazer o engano e receber o que ahi se acha tambem de touquim.

Uma pessoa que tem todas as habilitações precisas, ensina a fallar e escrever correctamente a lingua franceza e ingleza: quem de seu prestimo se quizer utilisar, deve procurar na rua da Cadeia do Recife n. 61, ou na rua Nova, casa do Sr. Mathias.

Compras.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá ou de outro melhor gosto, em segunda mão, com pouco uso: na rua do Rangel n. 5, achará com quem tratar.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer dos bairros, sendo grande e em perfeito estado: annuncie.

Compram-se escravos

de ambos os sexos e de toda idade, tanto para exportar para fóra da provincia como para a cidade: no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, rua Direita n. 66.

Vendas.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida.:

Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 002$500.
Groza de botões de louça a 120 rs.
Carretel de linha com 100 jardas a 30 rs.
Bules com banha muito fina a 320 rs.
Dito dito dito a 500 rs.
Banha em lata com 1½ libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes e melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas pera homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores prra meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

E' mais que pechincha.

Mantas de gaze (gravatas) a 500 rs.
Ditas de linho a 200 rs.
Gravatinhas de froco para senhora a 1$.
Gollinhas de cambraia finas bordadas a 1$
Saias bordadas com 3 pannos a 2$.
Ditas ditas com 4 pannos a 3$ e 3$500.
Luvas de pellica de Jouvin a 2$500.
Lãas de cores, bonitos padrões, covado a 400.
Ditas de ditas, covado a 500 rs.
Ditas de ditas, covado a 360 rs.
Organdys cassas, cambraias, sedas, chapeos e muitas outras pechinchas que com a vista das fazendas se hão de admirar; na rua do Crespo n. 8, loja do Leandro.

Remedio prodigioso!!!!

O verdadeiro especifico para a cura completa das feridas antigas e recentes, ulceras, fistulas, pisaduras, deslocações, enchaços, tumores, erysipella e quasi todas as molestias da pelle: acha-se á venda no Bazar Pernambucano da rua do Imperador e na praça da Independencia n. 22.

Preço dos frasco...... 2$000
» de meio dito.... 1$000
» de 1/4 de dito... 500

NO

Armazem de fazendas

DA

Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Lenções.

Lenções de panno de linho fino a 1$900.

Cortes de casemira.

Cortes de casemira de cor muito fina, pelo barato preço de 5$.

Tarlatana.

Tarlatana branca para forro de vestido, pelo baratissimo preço de 260 rs. a vara.

Gambraia de côr.

Cambraia matizada fina a 240 rs. o covado.

Chita franceza.

Chitas francezas pelo barato preço de 220 rs. o covado.

Esteira da India,

de 4, 5 e 6 palmos de largo, propria para forrar sala e camas.

Cortes de collete.

Cortes de velludo preto bordados a 6$.

Mantas de blonde.

Mantas de blonde pretas de todas as qualidades

Cambraia branca.

Peças de cambraia branca fina a 2$800, 3$000 e 3$500.

Toalhas.

Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.

Sola do Acaracú.

A tratar com Gouveia & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 3.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

Por sem duvida que o Sr. ex-ministro da fazenda estava despeitado com as delicadas damas amaveis patricias! Prova-o bastante o augmento de 160 % nos direitos que pagam as botinas de senhora em relação ás de homem que apenas tiveram o de 25 %! S. Exc. desejava que ellas trocassem uma bem feita botina *joly* por algum chinelo mal amanhado, encosturado de pêpa á prôa, afim de obstar a que ostentassem com garbo o mimoso pé da bella pernambucana, que não tem rival nas cinco partes do mundo. Mas S. Exc. teve de encontrar uma opposição firme e energica no proprietario do estabelecimento da rua Direita n. 45, que não quiz vender as suas botinas a 7$000 como S. Exc. pretendeu, e sim pelos preços seguintes:

Borzeguins para senhora.

Joly (com brilhantina). . .	6$000
Dito (com laço e fivella). . .	5$500
Austriaco (sem laço). . .	5$000
Joly (gaspa baixa). . . .	4$500

Para menina.

De 23 a 30.	4$000
De 18 a 22.	3$500

Para homem.

Nantes (2 baterias). . . .	10$000
Francezes (diversos autores. .	9$000
Inglezes de bezerro, inteiriços	9$000
Ditos (cano de pellica). . .	8$ 00
Ditos vaqueta da Russia . .	8$500
Ditos pernambucanos . . .	6$000

Sapatões para homem.

2 baterias (Nantes). . . .	5$600
1 bateria)Suzer). . . .	5$200
Sola de bater (Suzer). . .	5$000
Meios borzegins (lustre). . .	6$000
Sapatões (com elastico). . .	5$000
Ditos para menino . 3$500 e	4$000

Muito calçado bem feito no paiz por preços baratissimos: assim como couro de lustre, marroquins, bezerro francez, courinhos, vaquetas preparadas, sola, fio etc. em abundancia e muito barato.

É para acabar.

NA LOJA DO

LEANDRO

Rua do Crespo n. 8.

Saias bordadas de tres pannos a 2$
Ditas ditas de quatro pannos muito finas a 3$ e 3$500.
Gollinhas bordadas muito finas para senhora a 1$ cada uma.
Outras muitas pechinchas por baratissimos preços que só se vendo.

Goianna.

Vende-se uma loja de fazendas em Goianna no becco do Pavão, para pagamento de credores com o pequeno fundo de 5:500$ sendo 3:200$ em fazendas e 2:300$ em dividas cobraveis, cujo estabelecimento é proprio para qualquer que queira começar sua vida commercial, dá-se abatimento sufficiente na importancia do balanço: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 22, com João Pereira Moutinho & C.

INJECTION BROU

REMEDIO INFALLIVEL

contra as gonhorréas antigas ou recentes,

VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO

Botica franceza rua da Cruz n. 22.

PREÇO 3,000.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as melhores e mais frescas luvas de pellica de Jouvin que se podem desejar, por terem sido recebidas pelo vapor francez, sendo brancas, pretas e de cores, tanto para homem como para senhora: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Potassa.

Vende-se a 240 rs. a libra, a superior e alva potassa do acreditado fabricante João Casa-nova, cuja qualidade e reconhecido effeito é igual ou superior a de Hamburgo, geralmente conhecida como da Russia: no deposito, rua da Cadeia n. 47, escriptorio de Leal Reis.

Vendem-se

Na rua das Cruzes n. 38, segundo andar,

por mui barato preço os moveis seguintes: uma cama de casal, embutida; um porta-servidor; um colxão de molas; uma commoda: um espelho grande; um armario com outro espelho; um apparador; uma mesa para doze pessoas; um porta-licores; serviço de porcelana para jantar; um relogio de marmore negro, representando Miguel Angelo; duas bellas gravuras (Apollo e as musas, Moliére em casa de Ninon de l'Enclos), em duas ricas molduras. Tendo seu dono de retirar-se para o campo, por isso desfaz-se destes objectos, mandados vir expressamente de Paris, aonde foram confeccionados com perfeição e apurado gosto.

Farelo de Lisboa.

Vende José Luiz de Oliveira Azevedo, em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 5.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis

Sabão.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Sabão do Rio,

bem secco e mais barato que em outra qualquer parte; a tratar na rua da Cruz n. 27, armazem de Almeida Gomes, Alves & C.

Attenção

E' barato.

Camas de ferro de todos os tamanhos e qualidades, as mais modernas que tem vindo a este mercado; na loja de ferragens, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Vidal & Bastos.

— Na rua da Imperatriz n. 4, vende-se superior toucinho a 240 rs. a libra, queijos suissos a 1$, manteiga ingleza a 1$ a libra, vinho do Porto engarrafado a 1$280, dito Xerez a 1$400, dito Bordeaux a 1$, dito Muscatel a 1$, champanha a 2$, vinagre branco a 400 rs. a garrafa, garante-se a qualidade.

Queijos a 1,440. rs.

Ditos do vapor a 1$700 e a 2$000; na travessa do pateo do Paraizo ns. 16 e 18, casa pintada de amarello.

Milho a 200 rs.

Vende-se milho a 200 rs. a cua, o a 3$500 o sacco; na travessa do pateo do Paraizo ns. 16 e 18, casa pintada de amarello.

Novas sementes de hortaliça.

Dinheiro a' vista,

Vendem-se sementes de hortaliça muito novas, vindas da Europa pelo ultimo vapor inglez «Tyne»; na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá em muito bom estado obra do Porto: na rua da matriz da Boa-Vista n. 22.

Gaz para candieiros.

Já chegou este gaz tão procurado, bem como um completo sortimento dos candieiros proprios que se vendem por muito baixos preços: na rua da Imperatriz n. 12, loja de Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas: chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muito fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500. babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, dita de alpaca pretos de 3$500 a 7$, ditos de brim de 3 a 6$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar.

GURGEL & PERDIGÃO.
FAZENDAS BOAS E BARATAS.
Rua da Cadeia loja n. 23.

Vestidos superiores de blonde com manta, capella, flores e mais pertences.

Vestidos de seda de cores e de moreantique.

Vestidos de cambraia brancos bordados e de phantasia superior.

Manteletes, talmas, visitas de filó, de gorgurão liso e bordados.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples de todas as cores e moreantique.

Saias balão de todas as qualidades e tamanhos para senhoras e meninas.

Camisas de linho para senhora, de algodão para meninos de todas as idades.

Pentes de tartaruga modernos e dos mais acreditados fabricantes de 10$ a 30$.

Luvas de Jovin e enfeite de cabeça.

Cassas, organdys, diamantina, chitas claras e escuras, francezas e inglezas

Nesta loja só se vende a dinheiro e por isso mais barato que em qualquer outra, seu sortimento é completo de fazendas de moda, ditas inferiores e roupa feita e seus preços muito conhecidos: na rua da Cadeia loja n. 23, dão-se as amostras.

Superiores fitas de velludo e de seda.

— Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, acaba-se de receber de sua propria encommenda pelo vapor francez fitas de velludo de todas as larguras pretas e de cores, sendo lisas, abertas e lavradas, de lindos padrões, que se vende por preço muito em conta, assim como fitas de chamalote de todas as cores, proprias para cintos, cintos com fivela preta proprios para luto, luvas de torçal com vidrilho muito novas a 1$200 o par, ditas sem vidrilho a 800 rs., ditas de seda enfeitadas com bico e vidrilho a 2$: isto só se vende na aguia de ouro n. 18.

Calçado francez

barato, a dinheiro á vista, na rua do Cabugá n. 16

Botinas de lustre em perfeito estado para homem a 6$ e 6$500.
Ditos de dito e de bezerro de Nantes (Suzer) a 9$000.
Ditos de lustre com pellica para homem a 6$ e 7$000.
Ditos de cores gaspiados para senhora a 3, 4$ a 4$500.
Ditos de cores e pretos gaspiados para menina a 2$, 2$500 e 3$
Ditos de lustre e pellica para senhora a 4$.
Sapatões de lustre para homem a 3$, 3$500 e 4$000.
Ditos de dito gaspiados para homem a 4$000, 4$500 e 5$.
Ditos de dito gaspiados para menino a 3$000 e 3$500.
Ditos de dito para dito a 2$ e 2$500.
Ditos de bezerro para dito a 2$.

Cascarrilhas de seda de todas as cores.

A loja d'aguia branca recebeu com as demais cousas vindas pelo ultimo vapor francez, mui novas e bonitas cascarrilhas de seda para enfeites de vestido. O sortimento das cores é excellente inclusive a preta, que tem de diversas larguras, e obra de tanto gosto, só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Proprio para mimo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de caixinhas para costura de todos os tamanhos, ornadas com preparos muito finos e ricamente enfeitadas, proprias para qualquer mimo de senhora ou menina: isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos de grosdenaple preto bordados a velludo com algumas pintas de mofo, que mal se conhece, os quaes se tem vendido por 160$, e que se vendem por 80$.
Ditos ditos sem ser bordados a velludo, fazenda muito boa e encorpada por 55$ e 60$.
Mantas pretas de linho bordadas a 8$.
Visitas pretas muito bem enfeitadas a 12$.
Ditas de seda de cores muito lindas a 20$.
Grosdenaple preto superior de 2$200 e 2$, e muito largo a 2$800.
Sarja preta hespanhola boa a 2$.
Velludo preto liso muito bom a 4$, 5$ e 6$.
Cortes de casemira preta bordada para collete a 5$090.
Ditos de velludo preto bordado para collete a 10$000.
Calças de casemira preta fina a 10 e 12$.
Casacas e sobrecasacas pretas bem feitas a 30$.
Gorgurão preto e bordado de côr delicada, o covado 4$.
Colletes de casemira pretos bordados a 8$.
Paletots de panno preto a 12$ e 18$.
Ditos de alpaca preta a 3$, 4, 5 e 6$, e muito fino a 8$000.
Saias balão a 4$.
Chales de merinó bordados, grandes a 5$, 6$ e 7$000.
Ditos de seda pretos grandes a 14$.
Vestidos de seda de cor bordados de duas saias, fazenda muito boa com algum mofo a 40 e 60$.
Ditos de phantasia em cartão a 15$.
Calças de casemira de côr a 6$, 8, 9 e 10$.
Saccos de tapete de diversos tamanhos para viagem a 5$.
Malas de sola para viagem de 12$ a 18$.
Chapeos pretos francezes finos a 8$.
Ditos de castor branco sem pello muito bons a 12$000. E outras muitas fazendas, que para liquidar, vendem-se barato: na loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 50, de Cunha e Silva.

— Vende-se farinha de mandioca muito boa, vinda de Santa Catharina, a bordo do brigue «Maria Rosa», fundeado em frente ao caes do Collegio; a tratar com o capitão a bordo, ou com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Luvas de torçal

com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

SEDULAS

de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs a libra: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

Vidrilhos de todas as cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul e branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2,500 rs. a libra só na aguia branca.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'aguia branca recebeu pelo vapor francez uma nova remessa das verdadeiras luvas de Jouvin, cuja superioridade é já bem conhecida por quantos as tem comprado, e será mais por aquelles que se dirigirem á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, asseverando que são as melhores e mais novas no mercado. Tem sortimento de todas as cores tanto para homem como para senhora.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, directamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por maços de 2 hectogrammos a 1$000 e em porção de 10 maços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Vinhos engarrafados

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para ratos.

Acaba de chegar de Londres uma preparação chimica para distruição de ratos, baratas e outros insectos que tanto incommodam: vende-se em potes vidrados por modico preço, nos armazens de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos ns. 9 e 16.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Pechincha que admira.

Chitas francezas cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. o covado dão-se amostras com penhor.

— Vende-se uma novilha de raça tourina com malhar, a qual está prenhe, que se julga de 3 a 4 mezes: no Manguinho, no sitio junto a igreja de S. José.

— Vende-se um carro da alfandega com excellente boi; na rua Imperial n. 116.

— Vende-se uma casa terrea com 8 mei-aguas no fundo, e châos proprios, na rua do Padre Floriano; quem pretender, dirija-se a rua da Penha, sobrado n. 2.

Livros.

Vendem-se diccionarios inglezes grandes, por Vieira, ditos francezes por Fonseca, ditos latinos, Euclides, Horacios com interpretações e notas, curso de vercificação ingleza por Sadler, breviarios para padre: na rua da matriz da Boa-Vista numero 34.

— Vende-se farinha de mandioca muito boa, sacco grande, por 5$000, a dinheiro; na rua Nova n. 33.

Bonets de gorgurão avelludado.

Vendem-se mui bonitos bonets inglezes de gorgurão e velludo, mesclados e de mui bonitos padrões a 1$500. Esses bonets por suas boas qualidades e muita duração tornam-se mui proprios para os meninos de escola, e mesmo para passeio; assim como outros bonets de palha e panno fino, etc., etc., e mui bonitos a 2$500, 3$ e 4$, o melhor possivel: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca:

Attenção.

Em S. José do Manguinho vende-se um grande sitio com bastantes e bons arvoredos de fructo, grande baixa para capim, casa para grande familia, cocheira, estribaria, casa para pretos, cozinha com boa agua, bomba e tanque para banho: quem o pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 51, ou a rua da Praia, serraria n. 59.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Vinho do Porto.
Dito Xerez engarrafado de muito superior qualidade.
Oleo de linhaça.
Alvaiade.
Secante.
Azarcão.
Encarnado veneriano em pó.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa; a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

A loja da bôa-fé

na rua do Queimado n. 22 está muito sortida, e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs, o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boá fé.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$000 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 300 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 400 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Calvice.

A utilidade da pomada indiana não é só de fazer NASCER os cabellos, mas tambem de dar-lhes força para evitar a calvice e não deixa-los enfranquecer tão cedo como quando ella não fôr applicada; além disto, sendo sua composição formada de substancias alimentares, a absorpção pelos poros da cabeça não pode ser nociva. Deposito na rua do Imperador n. 59 e rua do Crespo n. 3, e em Paris Boulevard Bonne Nouvelle. Preço cada frasco 3$.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecido e acreditados fabricantes J Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima

Vendem-se e trocam-se

escravos de ambos os sexos: no escriptorio de Francisco M. P. da Costa, rua Direita n. 66.

Filó preto.

Vende-se filó de linho preto liso pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

LIQUIDAÇÃO

DE

Chapeos na rua larga do Rosario n. 32.

Finissimos chapeos de castor branco a 12$.
Ditos de dito rapados a 12$.
Ditos pretos com pello a 10$.
Ditos ditos rapados a 9$.
Ditos de massa finos a 7$.
Ditos de dita a 6$.
Ditos de feltro o mais fino neste genero a 4$.
Ditos de palha a 2$500.

Novos e bonitos

enfeites de velludo.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo ultimo vapor francez uma pequena quantidade de enfeites de velludo os mais modernos e bonitos que aqui tem vindo, e de seu costume está vendendo mui baratos a 10$ cada um; por isso dirijam-se logo a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, antes que se acabem.

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezas, fio de vela, chicote para carros, e moniaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Caes do Ramos armazem n. 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Loja das 6 portas

EM

Em frente do Livramente

Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 00 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Franjas de torçal para manteletes.

Vende-se mui largas e bonitas franjas de torçal, proprias para enfeites de manteletes, corpos de vestidos etc., etc., e mesmo para pannos finos em lugar de orelo: os preços são baratissimos, á vista das larguras e bom gosto, de taes franjas são de 1$200 a 3$000 a vara; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Franjas de seda com vidrilhos e sem elles.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello e variado sortimento de franjas de seda de differentes larguras e cores, inclusive a preta, tanto com vidrilhos como sem elles, e das larguras de um dedo até meio palmo, aos preços de 500 rs. a 2$500 a vara; á vista do comprador todo negocio se fará para apurar dinheiro: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantas libras: no armazem de Tasso Irmãos.

Os lindos cintos tanto para senhoras como para meninas.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é aonde as senhoras acharão os lindos cintos tanto para senhora como para menina, os mais ricos que se pode encontrar, tanto dourado fino, como de outras cores, que em vista do ultimo gosto ninguem deixará de comprar: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Ultima moda de Paris

Enfeites de cabeça para as senhoras de bom gosto.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é aonde as senhoras acharão um completo sortimento de enfeites de cabeça, tanto pretos como de lindas cores, da ultima moda de Paris, recebidos no dia 16 pelo vapor francez, pois as senhoras que desejarem ver poderão mandar pedir, que promptamente se lhe mandarão as amostras, pois estamos bem convencidos que em vista de ricos que são ninguem deixará de comprar: isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

— Vende-se uma armação de loja de louça, toda de louro, com 4 caixilhos de correr, sendo a taboa do balcão de amarello; na rua Nova numero 52.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ARMAZEM PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8

O proprietario deste armazem par-

ticipa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Caixinhas com uma e duas libras elegantemente enfeitadas contendo differentes qualidades de confeitos, amendoas cobertas, pastilhas etc., etc., o que ha mais proprio para mimo a 1$ cada uma.

Passas muito novas em caixas com 14 a 15 libras vende-se unicamente no Progresso a 2$ cada uma.

Figos de comadre em caixas de 15 libras a 2$ só no Progresso.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, fructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Para ama de leite.

Vende-se uma preta robusta e sadia, com uma cria de 8 dias, tem excellente e abundante leite, e já acostumada a criar duas crianças; rua do Sebo n. 35, sobrado.

— Vende-se um armazem na rua do caes n. 7; quem quizer annuncie.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Attenção.

Vende-se uma rede de costa com parte de seus pertences, em muito bom estado; na rua do Nogueira n. 37.

Grosdenaples baratissimos.

Vendem-se grosdenaples preto pelo baratissimo preço de 1$800 e 2$ o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tende sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma
DE
Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fine sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de corde muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja de Boa fé.

— Vende-se sebo do Porto em caixotes a 1$500 a arroba; na rua da Cruz, armazem n. 33.

— Veedem-se 4 armarios unidos, com chaves e portas seguras, que servem para armação de alguma pequena loja de miudezas; no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Vende-se a padaria da rua dos Pires n. 50, prompta de tudo para trabalhar, e o deposito na rua Nova n. 55 com boa freguezia; a tratar no mesmo deposito.

Garibaldi.

Gravatinhas de gosto a 200 rs. cada uma: na rua do Crespo n. 18, loja de Diogo & Fernandes.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Fumo de borba do Pará
na rua da Cadeia do Recife n. 45.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

As verdadeiras luvas de pellica Jouvin.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebera-se um completo sortimento das verdadeiras luvas de pellica Jouvin, sendo das cores seguintes: pretas, cor de canna, amarellas e brancas, sortimento completo, tanto para homem como para senhora, pois afiançamos a boa qualidade e fresquidão, pois se recebeu em direitura pelo vapor francez: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Cheguem áloja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1/2 varas; dita muito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1/2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Sortimento de chapéos
Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.
Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.
Ditos de castor pretos e brancos a 16$.
Chapéos lisos para senhora a 25$.
Ditos de velludo côr azul a 18$.
Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.
Ditos ditos para menino a 5$.
Lindos gorros para meninos a 3$.
Bonets de velludo a 5$.
Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.
Chapéos de sol francezes de seda a 7$.
Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Manguitos e golla.

Vendem-se guarnições de cambraia muito fina e muito bem bordadas, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Deposito da fabrica do Monteiro.
Rua de Apollo n. 6.

Vende-se assucar refinado desde 3$200, 3$600, 4$ e 4$480 por cada arroba, e por 5$120 e 6$400 do crystalisado.

Cabriolet.

Por menos de seu valor vende-se um cabriolet americano, novo, com 4 rodas e arreios; na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Grande sortimento de tamancos.

Na grande fabrica da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, de todas as qualidades, que se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, muito em conta; a casa tem sempre promptos de 1,000 a 2,000 pares pregados para qualquer encommenda; a estação é propria.

E' muito barato a 1$.

Vendem-se potes com mesinha muito propria para matar ratos, e baratas, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa; na rua da Senzala Nova n. 1.

Chapéo.

Vende-se do Chili tanto finos como grossos grandes e pequenos por ter de retirar-se para fora a pessoa que os vende: na rua do Trapiche hotel Francisco.

Grande pechincha!

Peças de riscadinhos com 38 covados côr fixa a 4$800, cambraia lisa transparente muito fina com 13 varas a 4$800 a peça, ditas com 8 1/2 varas a 2$800, dita tapada muito fina com 8 1/2 varas a 4$000, ditas de cores padrões delicados a 500 rs. a vara, panno de linho com duas larguras a 640 a vara, madapolão de jarda muito fino n. 500 a a 400 rs. a jarda, brilhantina de diversos desenhos a 240 rs. o covado, chita estreita côr fixa a 160 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240, 260 e 280 rs. o covado, panno preto fino a 6$, casemira preta fina a 1$600 o covado, ditas pretas e mescladas de duas larguras a 4$200 o covado, ditas de cores padrões novos a 6$500 o corte, calça de dito de côr fazenda fina a 7$, alpaca preta fina a 500 rs. o covado, brim branco trançado de linho 1$ a vara, dito pardo muito fino a 1$ a vara, riscadinhos para calça a 160 o covado, meias cruas para homem a 1$600 a duzia, ditas muito finas para menino a 2$800, ditas para senhora a 2$400: na rua da Madre de Deus, loja n. 7.

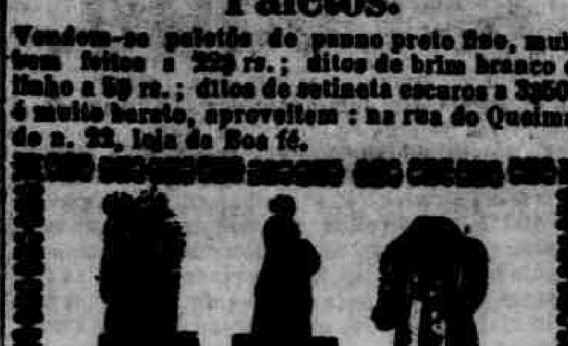
Aviso

aos senhores de engenho e a quem mais convier.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 6, confronte o consulado provincial, vende-se farinha de mandioca ultimamente chegada do Ceará, imitando a farinha denominada Muribeca, por 3$, 2$860 e 2$500 a sacca com 25 cuias, milho de boa qualidade, saccos com 125 libras a 3$000, charutos da Bahia de todas as qualidades, queijos do sertão muito fresco a 14$ a arroba.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.



ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemir de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Attenção.
N. 40—Rua do Amorim—N. 40.

Vendem-se saccos grandes com tres quartas de farinha de mandioca a 2$500.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 9$ a arroba.

Vende-se toucinho de Lisboa a 320 a libra e 9$ a arroba, dito de Santos a 280 a libra e 8$ a arroba; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Para liquidar.

Casemiras inglezas miudinhas de diversos gostos a 1$200 o covado; na loja de Diogo & Fernandes.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Phosphoros do gaz.

O deposito dos afamados palitos do gaz acha-se completamente supprido, e continúa a vender por modico preço em porções e a retalho; nos armazens de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos ns. 9 e 16.

E' PAra acabar!!
NA LOJA
Encyclopedica.
DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo n. 17.

Chapelinas para senhoras o melhor possivel brancas e de cores a 12$, temos vendido a 20$ e 25$.
Outras muitas pechinchas ha para vender-se que só se vende.

Calças de casemira.

Vendem-se calças de casemira preta muito bem feitas a 10$, ditas de dita de cor muito superior a 9$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Attenção.

Vende-se o engenho Albuquerque, sito na comarca de Nazareth, moente e corrente, em ponto de se poder fazer e com terras de melhor producção; distando da cidade de Goianna 5 leguas por excellente estrada; entrando na venda do dito engenho a safra fundada, 8 escravos moços e robustos, perfeitos officiaes de enchada, 12 bois de carro e 25 animaes de roda: quem pretender dirija-se ao dito engenho a seu proprietario Plinio Augusto Cavalcanti de Albuquerque e nesta praça a Gouveia & Filho, rua da Cadeia do Recife n. 3.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.
E' pechincha

Peças de cambraia lisa com 8 1/2 varas e pequeno toque de avaria a 3$ e 3$500, chitas com pequena avaria a 5$ a peça.

A fama triumpha.
Os barateiros da loja
Encyclopedica
DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 17.

Vendem riquissimos chapeos de seda brancos para senhora a 15$, é admiravel a pechincha.

Riquissimos chapeos de palha da Italia ricamente enfeitados a 28$ e 35$.

Para a quaresma.

Superiores cortes de seda preta bordados a velludo de 2 saias e outros de 7 babados por preços baratissimos.

Gros pretos de todas as qualidades pelos preços de 1$900, 2$, 2$100, 2$700 o covado affiançando-se ser estes preços menos 400 rs. em covado do que se pode comprar em outra parte.

Ricos enfeites á imperatriz o melhor que tem vindo a provincia.

Cortes de colletes de velludo preto bordado a 5$ o corte, é incrivel só se vendo.

A 280 rs, o covado.

Organdizes de ricas cores e desenhos pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, affiança-se serem tão boas fazendas que muito se tem vendido ás primeiras pessoas da provincia.

Cambraias da China bordadas a mão com 9 varas a peça por 6$500, ricos cortes de cambraia bordadas com 7 e 9 babados por 35$, cortes de lãs a Garibaldi a 10$ com 25 covados, balões de 30 arcos e outros de musselina a 5$.

Saias bordadas a 2$200 cada uma.

Ditas bordadas a 4$ com 4 pannos.

Manteletes pretos compridos bordados a 30$, sahidas de baile o que ha de melhor, espartilhos de todas as qualidades.

Grande sortimenio de

roupas feitas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas, seroulas, meias, gravatas etc.

Calçado Melié

ultimamente chegado de Paris, é incrivel só se vendo.

A 1$000.

Gravatas pretas de setim: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

E' baratissimo!

Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambrais, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amostras com penhor.

Semea.

Semea de superior qualidade; vende José Luiz de Oliveira Azevedo em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 5.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 26 de março proximo findo da propriedade Guarita, da provincia da Parahiba do Norte, o escravo de Francisco Dias Araujo, por nome João Manoel, com os signaes seguintes: cabra, cheio do corpo, idade de 50 annos pouco mais ou menos, calvo, pernas tortas, um pé mais torto que outro, de sorte que quando pisa imita a papagaio, sahio com calça de algodãozinho azul, e suppõe-se que com gibão e chapéo de couro. Adverte-se que o dito escravo gosta de se applicar aos serviços de carpina, pedreiro, sapateiro, carreiro e queimar cal, para o que possue habilidade, e por isto será facil á titulo de forro vir trabalhar em qualquer dos ditos officios nesta cidade do Recife ou seus arrabaldes, onde existe um irmão: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes a captura do mesmo, e aos capitães de campo, e qualquer pessoa que o vir, de captura-lo e o conduzir ou mandar conduzi-lo á ser entregue a Marcolino Dias de Araujo, na cidade de Olinda, rua do Bom Successo casa n. 6, ou na rua da Mangeira da Boa Vista, nesta cidade, casa n. 11, ao Sr. tenente Francisco José Alves de Atbuguerque, que se recompensará.

200,000 de gratificação.

Fugio no dia 2 de janeiro do corrente anno, o escravo crioulo de nome Irenio, idade de 28 annos, alto cheio do corpo, sem barba, bem parecido, ar alegre, pés grandes, cicatrizes de chicote nas costas; sahio montado em cavallo russo sellado, bem vestido e calçado, chapéo preto de feltro com aba larga, falla bem: roga-se as autoridades onde elle for encontrado, a captura do mesmo, e a qualquer pessoa, que o conduza com segurança á casa de seu senhor o capitão Antonio Casado da Cunha Lima, no engenho Mataráca da comarca de Atalaia, provincia das Alagôas que receberá 200$000 de gratificação.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado: Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

Escravo fugido.

Fugio no dia 6 de fevereiro proximo passado do engenho S. Pedro, districto do Paço de Camaragibe, provincia de Alagoas, o escravo de nome José, cabra, com os signaes seguintes: estatura regular, cheio do corpo, desdentado na frente, cabellos carapinhos, pernas grossas, anda um pouco zambeiro, pés apalhetados, e tem os dedos grandes puchados para dentro, sem barba, representa 25 a 26 annos pouco mais ou menos, e é muito ladino; suppõe-se ter ido com direcção á estrada de ferro, e é de suppor que passe como forro: portanto, roga-se ás autoridades policiaes e de campo, e aprehendam e levemá seu dono Antonio Semião de Farias Mattos no dito engenho, ou nesta praça a José Joaquim de Castro Moura, rua da Cadeia, que será bem recompensado.

— Fugio em 5 do corrente a escrava de nome Margarida, de nação, e de mais idade, com bastantes cabellos brancos, levando varias roupas de serviço, como sejam vestidos croupões de chita, é de estatura baixa, tem nas costas uns calombos, marca de sua terra, e tem falta de dentes: quem pegara leve-a a rua das Cruzes n. 22.

Litteratura.

ACADEMIA FRANCEZA.

RESPOSTA DO SR. GUIZOT.

(*Conclusão.*)

Este sublime genio immortalisaria os mais obscuros mortos se houvesse encarregado-se de proclama-los. Ninguem, estou certo disso, o admira mais do que vós, senhor, porque na mesma missão vos mostrastes seu habil discipulo. E que modelos vos couberam por sorte?! O general Drouot, o mais virtuoso, o mais pio, o mais desinteressado, o mais fiel, o mais modesto e ao mesmo tempo o mais bravo soldado; — Ozanam, esse modelo do homem de letras christão, digno e humilde, ardente amigo da sciencia e firme campeão da fé, gozando com ternura dos prazeres puros da vida e submettido com doçura á longa espera da morte, roubado ás mais santas affeições e aos mais nobres trabalhos, muito cedo segundo o mundo, porém já maduro para o céu e para a gloria;—O' Connell, esse patriota infatigavel, esse orador indomavel em sua dedicação ao serviço de seu desgraçado paiz, que dignamente recompensou-o, apellidando-o o *Libertador!*

A Providencia parece ter escolhido para vós mortos dignos de vossa eloquencia, e vossa eloquencia mostrou-se digna desses escolhas; ella foi em presença dos tumulos tão nobre, tão bem regulada, tão casta, quanto fôra abundante e ardente em vossas lutas com o mundo contra as paixões da terra e o esquecimento de Deus.

Permittir-me-heis, senhor, por occasião de um destes nobres nomes, uma lembrança pessoal, que convem á solemnidade deste dia, porquanto traça um facto e desperta sentimentos analogos áquelles de que estamos preoccupados. Ha vinte annos eu tinha a honra de representar em Londres a França e seu rei. Nunca tinha visto ao Sr. O' Connell. Offereceu-se-me, porém, a occasião de encontra-lo. Jantamos juntos com alguns membros do parlamento e do gabinete inglez. Elle dirigiu-se á mim dizendo:

« Eis aqui, senhor, um encontro singular e que faz honra ao nosso tempo: vós, protestante, embaixador do rei de França; eu catholico, membro da camara dos communs d'Inglaterra. »

Se o tivesseis visto, senhor, como eu o vi nesse dia, cercado dos chefes de um governo livre, que procuravam, não sem algum embaraço, sua alliança, a qual com altivez lhes concedia, e todavia elle mesmo um pouco embaraçado com seu favor tão novo, se o tivesseis visto, digo eu, nessa situação, talvez houvesseis acrescentado ao quadro, que delle e de sua obra fizestes alguns traços de mais.

Eis, senhor, o cortejo, eis os solicitadores que vos apresentaram á academia: ella vos viu cercado desses mortos illustres, á quem dignamente louvastes, dessa joven geração, que tendes attrahido em roda da cadeira christãa, á qual não cessais de dirigir escrevendo e fallando os mais salutares conselhos, e que agora formaes na pratica das virtudes, cujos preceitos lhe tendes inculcado. E' á um tal emprego de vossa vida, á taes provas de vosso talento, á taes effeitos de vossa influencia, que a academia apressou-se á fazer justiça chamando-vos para seu seio.

Entretanto, senhor, não são estes os unicos titulos vossos, e a academia exige ainda outros, que ella reconhece tambem em vós e aos quaes não liga menos preço. Não obstante a variedade de seus elementos e as vicissitudes de sua composição, nossa companhia desde sua origem até hoje offereceu e conservou um grande caracter de unidade, de dignidade e de harmonia interna. Reunindo homens mui diversos por sua situação no mundo, seu emprego da vida, até mesmo por suas convicções religiosas, moraes e politicas, ella sempre mostrou-se animada de uma viva sympathia pela actividade e pela gloria intellectuaes da França, por suas liberdades e seu progresso regulares para o futuro. Ella sempre guardou, para com todos os governos de nossa patria e mesmo para com o publico, uma independencia tão firme quanto medida, não se deixando dominar, nem pelos desejos do poder, nem pelas paixões excessivas e moveis da opinião mundana ou popular Seus membros, por mais differentes que sejam e qualquer que seja o ponto do horisonte d'onde tenham vindo, sempre viveram entre si em relações cheias de equidade, de tolerancia e de conveniencia, acceitando sem esforço sua mutua liberdade e entretendo um commercio egualmente seguro e doce. A academia nada mais pretende do que permanecer o que sempre foi, — liberal, independente, estranha á toda a discordia civil. Em sua escolha ella se preoccupa em manter suas tradições. Eis sua honra fóra de seu recinto, a segurança e a amenidade da vida em seu seio.

Debaixo de todas estas relações, senhor, a academia encontra em vós o que deseja e procura com solicitude, quando tem á chorar perdas crueis como a do Sr. de Tocqueville. Vós sois na verdade de nosso tempo, — um dos filhos dessa sociedade franceza, que ha tres quartos de seculo e á despeito de tantos defeitos e enganos aspira á liberdade sob a lei. Vós a comprehendeis, vós a honraes, vós a amais; e se as provanças porque tendes com ella passado vos têm dissipado muitas illusões, todavia conservaes vossas mais charas esperanças. Tendes aprendido a conhecer vosso seculo e vossa patria sem vos desviardes de sua causa, nem desanimar de seu futuro. Só assim se póde servi-los. Julgar e amar, a sympathia sem a complacencia, eis a dupla condição do patriotismo nobre e util. Porque razão, senhor, não appellarei aqui para a autoridade, que excede á todas as autoridades, e perante a qual vos inclinaes como eu? — O sublime caracter do evangelho é julgar com severidade e amar com ternura a humanidade, conhecer-lhe todo o mal devotando-se á sua cura. Tendes comprehendido e seguido, senhor, os preceitos de vosso divino mestre; não tendes cessado de crêr na França, e de trabalhar e esperar por ella tornando-vos um christão severo.

Tendes ao mesmo tempo usado para com ella de forte e altiva independencia. Quando tomastes o habito que trazeis, não ignoraveis de certo que prejuizos, que desconfianças, que paixões encontrarieis em vosso caminho. Não trepidastes, nem dobrastes diante dessas perspectivas do desfavor popular; obedecestes á vossa fé e contastes com o vosso futuro. Muita gente julgou então ver em vós uma dessas almas á um tempo ardentes e fracas, dominadas por sua imaginação, incapazes de uma conducta certa e previdente, e que se abandonam á todas as suas inclinações. Fostes chamado á justificar ou á desmentir essas conjecturas: duas vezes, a primeira, na egreja, a segunda no estado, fostes obrigado a resolver a questão de saber se ereis capaz de resistir depois de vos haverdes entregado e terdes tomado um firme proposito. Em 1831, quando ereis um dos redactores do *l'Avenir*; em 1848, quando depois da revolução de fevereiro apparecestes nas fileiras da assembléa constituinte, fostes posto nesta temivel provança. Em ambos os casos as idéas e esperanças democraticas encantaram-vos e vos attrahiram; em ambos os casos reconhecestes o perigo e parastes diante do limite; em Roma, á despeito dos exemplos e das seducções de uma illustre amizade, presentistes a voz do chefe da egreja e vos submettestes; em Paris, vos sentistes deslocado no meio dos transportes populares e vos retirastes. Por duas vezes e em duas circumstancias egualmente graves provastes que não vos faltava a intelligencia das resoluções necessarias mais do que o ardor dos primeiros impulsos; praticastes os dous actos de independencia os mais difficeis: — resististes aos vossos mais charos amigos e ás vossas mais intimas propensões.

Agora mesmo, senhor, acabaes de dar-nos um lindo exemplo dessa mistura de sympathia e de independencia, de ternura e de severidade christãa, que constitue o poder e o encanto de vossas palavras. Rendestes uma brilhante homenagem á democracia moderna, tal como formou-se e é governada nos Estados-Unidos da America; e ao mesmo tempo altamente exprimistes vossas judiciosas apprehensões sobre o espirito democratico, tal como se manifesta muitas vezes em nossa Europa. Vós consagraes á egreja catholica e ao santo pontifice, que preside aos seus destinos uma dedicação filial; tendes expandido vossa eloquente indignação contra a ingratidão, que encontrou esse papa generoso e docil, que se apressou a abrir a seus subditos a carreira das grandes esperanças, e que nella te-los-hia felizmente conduzido se a bondade das intenções bastasse para governar os homens. Eis ahi, senhor, tudo quanto á vista do que se passa pensaes e sentis a respeito da situação da egreja; e encaraes por ventura a ingratidão popular como a mais dura prova, que seu augusto chefe tem de soffrer? Não, certamente que não; mas depois de haverdes tocado nesta chaga viva parastes, e temestes envenenar approfundando. Tivestes razão, senhor; não é aqui o lugar onde seja possivel e conveniente dizer tudo sobre um tal assumpto. Apenas lembrarei um facto, que está presente, penso eu, á memoria de muitas pessoas neste recinto.

O espectaculo á que neste momento assistimos, não é novo; já vimos ha mais de meio seculo a Italia victima de perturbações, invasões, e desordens semelhantes as que hoje ahi se dão; mas ao menos ellas appareciam então com seu verdadeiro caracter e sob sua verdadeira face. Um homem, que gozou de um grande renome popular, e que os liberaes chamavam seu publicista, fallando desses actos e de tantos outros semelhantes, qualificava-os *de espirito de usurpação, e de conquista*, escrevia sob este titulo um livro para fulmina-los. Não merecem mais os mesmos factos o mesmo nome? Mudaram elles de natureza por que não é mais a França, que abertamente os pratica por sua propria conta e se attribue os fructos? Ou antes teriam essas violencias tornado-se legitimas, por quanto hoje é em nome da democracia e em virtude do que se chama sua vontade que ellas são exercidas? A democracia tem presentemente uma paixão cheia de iniquidade e de perigo; ella se considera a propria sociedade,—a sociedade inteira; quer dominar sosinha, e não respeita, poderia eu dize-lo, não reconhece nenhuns outros direitos que não os seus. Grande e fatal desprezo das leis naturaes e necessarias das sociedades humanas! Qualquer que seja sua forma de governo e no meio mesmo dos mais livres. nellas se desenvolvem e co-existem direitos diversos, uns para a manutenção da ordem e do poder social, outros para garantir as liberdades publicas e os interesses individuaes, uns depositados nas mãos dos principes ou dos magistrados, outros collocados sob a guarda dos cidadãos. O mutuo respeito e a manutenção simultanea desses direitos diversos, constituem a segurança, a duração a honra e a propria vida da sociedade. Quando esse respeito e essa harmonia faltam, quando um dos grandes direitos sociaes se apodéra só do imperio e desconhece, viola ou mesmo abule os direitos collateraes, quando, por exemplo, a democracia se julga habilitada a mudar á seu bel prazer as formas do governo as dynastias, as relações e os limites dos Estados, não é a liberdade, não é o progresso; é sim a anarchia ou a tyrannia, e talvez tambem a ambição estrangeira, que lucram com taes desordens. É o mal nunca é tão grave como quando ataca ao mesmo tempo os fundamentos da egreja e os do Estado, quando leva a perturbação, ás consciencias ao mesmo tempo que a fermentação ás paixões e aos interesses. Eu me detenho, como vós, senhor: justamente porque minha situação e minha crença me deixam mais desinteressado ao que vós neste debate, pretendo deixar penetrar claramente nelle o meu pensamento; mas conheço e respeito os limites, nos quaes devem conter-se minhas palavras.

Em fim, senhor, tudo quanto neste momento tenho a honra dizer-vos, vosso illustre predecessor, se ainda vivesse entre nós e se sentasse aqui em meu lugar, — o senhor de Tocqueville, tenho firme convicção disso, vo-lo diria como eu. A democracia moderna achou nelle um observador tão livre quanto equitativo, profundamente compenetrado de seus meritos e de seus direitos, mas esclarecido sobre seus defeitos e perigos: convencidissimo de sua força, mas bastante altivo para rebaixar seu pensamento ante a força, qualquer que ella seja Elle era um desses justos e nobres corações, que se felicitam, quando, segundo a linda expressão do senhor Royer-Collard, « a Providencia chama aos beneficios da civilisação um numero maior de suas creaturas; » porém elle sabia para que paixões subalternas e tirannicas pende o grande numero quando domina, sem que o contenha um poderoso equilibrio, e em que baixezas ou injustiças póde elle então lançar a sociedade.

O senhor de Tocqueville considerava, pois, a democracia em geral com sympathia e inquietação, aceitando seu imperio, mas reservando com cuidado sua propria independencia, e um tanto estranho ao exercito, cujo estandarte vencedor elle saudava. Quando vio de perto e estudou com uma sagacidade admiravel os Estados-Unidos da America, reconheceu logo que circumstancias singulares tinham permittido que ahi se desenvolvesse uma grande sociedade democratica, escapando á muitas de suas naturaes propensões mas: — os vastos espaços abertos ante ella, nenhuma sociedade visinha poderosa e rival, as tradições inglezas, as fortes crenças christãas, tantas causas, materiaes e moraes, que cercaram o berço desse grande povo, e não quizeram que sua sorte dependesse unicamente de sua sabedoria e virtude. Tocado das semelhanças que notava entre as tendencias do desenvolvimento social na Europa e na America, o senhor de Tocquiville appressou-se a dizer que não concluia do destino americano para o de outros povos, collocados em condições mui differentes; e descrevendo a democracia na America, elle teve grande cuidado em mostrar claramente as felizes chanças, que ella encontrara em uma situação, até então sem exemplo, e os perigos que ainda em si encerrava no meio dos prodigiosos successos, que já tinha obtido. O caracter original e excellente de sua obra é não ser, nem uma defeza em favor da democracia, nem uma requisitoria contra ella, nem uma temtativa de importação indiscreta; é o quadro traçado por um observador generoso e amigo, porém previdente, de uma sociedade nova, maior já do que passada por provanças; e vós, senhor, tivestes razão de lembrar as proprias palavras do senhor de Tocqueville, que escreveu seu livro, diz elle, « sob a impressão de uma especie de terror religioso, » em face desse impulso irresistivel para um futuro ainda obscuro.

Assim, senhor, o sucesso dessa obra foi, não só tão grande como o dissestes, porém mais singular e mais raro do que dissestes: ella tocou igualmente e encantou os amigos ardentes da democracia e os espiritos, que se inquietam com seu exclusivo dominio. Uns ficaram tocados e altivos da vonvicção tão profunda, com que o senhor de Tocqueville reconhece o poder actual da democracia, as grandes cousas, que ella já tem feito na America e os grandes destinos que por toda a parte ella prepara; os outros ficaram-lhe infinitamente agradecidos por haver deslindado tão bem e tão francamente, mostrado os vicios e os perigos de um regimen tão altamente acceito por elle. O senhor de Tocqueville era visto pelos democratas como um amigo verdadeiro, e pelos politicos mais exigentes como um juiz da democracia o mais esclarecido.

Dest'arte os partidos e os homens os mais diversos, os republicanos de todas as côres na America, os torys, os whigs e os radicaes em Inglaterra, o senhor Royer-Collard e o senhor Molé em Paris, o admiraram e louvaram á porfia, uns por sua liberal sympathia, outros por seus previdentes alarmas. Fortuna tão merecida como feliz, por que foi o fructo da admiravel e grave sinceridade, que reina em toda obra do senhor de Tocqueville, que elle renda homenagem ao grande facto social que contempla, quer guarde uma reserva escrupulosa em suas conclusões.

Vós tambem, senhor, tivestes nesta circumstancia de vossa vida uma fortuna rara e merecida. Vós vos felicitaes e em vossas primeiras palavras agradecestes á academia o terdes ao senhor de Tocqueville por predecessor. Tivestes razão de felicitar-vos, por quanto nenhuma approximação podia fazer resaltar com mais brilhantismo e honra vossos mutuos merecimentos. Nunca talvez taes contrastes chegaram á tanta harmonia. Vós, senhor, por vossa origem, vossa educação e vossos primeiros passos na vida, pertenceis á França nova; em vossa juventude partilhastes de suas impressões; gostos, perturbações paixões e idéas. O senhor de Tocqueville, pelo contrario, era um filho da França antiga; fôra educado em suas recordações, affeições, tradições e costumes. Chegados ambos á idade viril, vosso berço não vos satisfez, nem á um nem ao outro: sentistes ambos outros desejos, outras necessidades intellectuaes e moraes; aspirastes outros horisontes. O que fizestes então um e outro? Vós, senhor, vós,—o jovem francez do seculo XIX, lançastes-vos seiscentos annos atraz; á idade media, á essa época mais longe de nós ainda pelos costumes do que pelos seculos foi que pedistes as grandes satisfações de vossa alma e que destes vossa vida; nada vos detem, nada vos desanima; é de mister que vos torneis monge para que vossa fecunda natureza se desenvolva em toda a sua riqueza, e é tomando ao seculo XIII vosso nome e vosso habito que vos tornaes no seculo XIX e sobre os vossos contemporaneos um orador poderoso e popular.

Entretanto o que faz o senhor de Tocqueville, esse filho do antigo regimen, aristocrata por origem, pelos exemplos de sua familia e pelos habitos de sua mocidade? Como vós, senhor, sahe da athmosphera em que nasceu, mas não, como vós, dirige para o passado seus olhares; não procura ahi seus modelos e suas armas; affasta-se da velha Europa; vai procurar além dos mares outras instituições, outros costumes, uma sociedade inteiramente nova, sem rei, sem aristocracia, sem egreja do Estado; e o gentilhomem francez constitue-se o testemunho fiel, o habil interprete da democracia americana; e descrevendo-a, explicando-a é que adquire em sua patria um lindo renome, uma grande influencia, e abre ante si essa carreira politica á que aspirava.

Nunca de certo dous homens mais diversos em seu ponto de partida tomaram entrando na idade viril caminhos tambem mais differentes. O que é que resultou para um e outro? Essa dupla e longa diversidade nesse separou-os cada vez mais, e chegando perto do termino achastes-vos mais estranho um ao outro do que ereis na occasião da partida? De maneira alguma; pelo contrario, sem o procurar, sem o saber, vos approximastes e unistes. Vós, senhor, vos dedicastes á resurreição da fé religiosa, e o senhor de Tocqueville á fundação da liberdade politica; porém nestas duas obras, o mesmo facho vos aclara, o mesmo fogo vos anima; amais e servis á mesma causa atravez das difficuldades, que ainda entre vós existem, ninguem poderia lançar de um para o outro seus olhares sem que ficasse tocado de vossa harmonia; e se vos julgaes feliz de ter por predecessor o senhor de Tocqueville, eu me inclino a crer que elle vos teria de bom grado escolhido por seu successor.

Felicitai-vos, pois, senhor: em vossa diversidade e em vosso accordo, tivestes, vós e o senhor de Tocqueville a honra de ser os representantes dos mais nobres instinctos e das mais urgentes e mais puras aspirações de nosso tempo. A sociedade franceza não tem hoje nenhuma propensão, nem para tornar-se o que era na idade media, nem para tornar-se o que é no Novo Mundo a republica americana, não lhe convem esse passado, nem esse futuro, e ella tem provado que renegaria á qualquer que quizesse impor-lhe um ou outro. Mas deseja, invoca, ora com estrondo, ora no fundo do coração e á despeito das apparencias contrarias, a fé religiosa e a fé politica; sente por instincto, sabe por experiencia que estes dous poderes sublimes são necessarios um ao outro, e que sua segurança bem como sua dignidade lhes ordenam egualmente que se unam. Que a fé seja livre, que a liberdade seja piedosa, eis, atravez de todas as revoluções e de todos os regimens, os votos supremos da França, bem como entre o senhor de Tocqueville e vós, e á cima de vossas differenças, o fim commum de vossas almas e de vossos esforços.

Eu não poderia, senhor, dizendo o que vos digo, poupar-me á uma vista retrospectiva sobre mim mesmo, e na qual ser-me-ha permittido, eu o espero, demorar-me um momento. O que desejava, o que procurava para nossa patria o senhor de Tocqueville, eu o desejava, eu o procurava como elle; nós consagravamos, não hesito dizê-lo, ás liberdades publicas e ás instituições que as fundamentam o mesmo amor, inspirado por idéas e sentimentos mui semelhantes, e contidos ou quasi contidos nos mesmos limites. Como é pois que na vida publica quasi sempre vivemos em campos oppostos, e á pesar de uma estima mutua empregamos em combater-nos nosso tempo e nossas forças em quanto pareciamos tão naturalmente chamados a ajudarmo-nos e a nos sustentarmos mutuamente?

Mais de uma vez eu me propuz esta questão no meio mesmo da arena politica; ella me toca ainda mais hoje no retiro em que vivo, e sempre que me recordo do senhor de Tocqueville, entrado no repouso eterno.

Sou tentado a crer que a diversidade de nossos estudos e de nossos trabalhos fóra da vida publica não foi estranha á de nossas allianças e de nossos passos politicos. Muito tempo estudei o desenvolvimento das antigas sociedades européas e os elementos diversos, que foram como os autores de sua historia: a realeza, a nobreza, o clero, a burguezia, o povo, o Estado, a egreja e as communhões dissidentes; segui-os e observei-os em suas confusões, em suas lutas, em seus bons resultados e em seus revezes; adqueri neste espectaculo o habito de encarar esses diversos elementos como essenciaes ás nossas grandes sociedades européas, compara-los, pesar seus direitos e suas forças mutuas, e dar á cada um na ordem social seu lugar e sua parte.

O senhor de Tocqueville porém, jovem ainda dedicou-se todo á observação da republica americana; á democracia foi o grande, quasi o unico personagem da sociedade e da historia, que mereceu ser o objecto particular de seus estudos. Dest'arte, elle foi naturalmente levado á dar ao elemento democratico um lugar quasi exclusivo em seu pensamento politico, como eu a ter sempre em grande conta os elementos diversos, que teem representado um papel importante na sociedade franceza, e a unir ainda seus estandartes.

Quando foi quebrada sua vida politica, quando em lugar da sociedade americana foi sobre a sociedade franceza, tal como sahiu da revolução franceza, que o Sr. de Tocqueville dirigiu suas meditações, elle conheceu a necessidade de sondar as origens do ser social, que queria comprehender perfeitamente; entrou então no estudo, senão da antiga França, ao menos da França do seculo XIII, e ahi encontrou os diversos elementos da França actual, velhos e vacillantes, mas ainda de pé e preparando á seu bom grado ou sem o saber a nova sociedade que devia constituir-se em lugar della. D'ahi, esse volume o *antigo regimem e a revolução*, a ultima, é no meu parecer, a obra mais linda, bem que inacabada desse grande e integro espirito, que em parte nenhuma desenvolveu em um grão tão alto as qualidades de sua natureza esclarecida pela experiencia de sua vida. Os fragmentos, infelizmente mui curtos, do segundo volume, que a piedade de seus amigos deu ultimamente á publicidade, são dignos das primeiras construcções do edificio. Se este trabalho tivesse sido posto na entrada, e não no termo da carreira politica do Sr. Tocqueville, talvez que elle houvesse sentido sua influencia, talvez que elle e eu nos tivessemos comprehendido melhor e nos houvessemos approximado mais do que o quiz nosso mutuo destino.

O que, com effeito, domina nesse livro, o que o inspirou e o vivifica, é um sentimento profundo das difficuldades, que encontraram, que encontra entre nós o estabelecimento da liberdade politica, e um virtuoso desejo de bem difini-las e pô-las ás claras para ensinar-nos a vence-las. Durante dez annos posteriores á sua entrada na vida publica, o Sr. de Tocqueville gosou em uma situação facil e doce seus nobres prazeres; fazia a politica dos poderes desse tempo uma opposição leal e moderada; entregava-se em plena liberdade as generosas ambições de seu pensamento livre de toda a luta contra os obstaculos e de toda a responsabilidade dos acontecimentos. Bem contra sua vontade a revolução de 1848 mudou de repente sua posição e seu papel; elle nem tinha provocado nem desejado a republica; temeu-a e duvidou della vendo-a apparecer porém com uma dedicação patriotica e triste, foi um daquelles, que seriamente tentaram funda-la; independentemente de sua acção nas duas grandes assembléas dessa época, lançou mão do leme e durante alguns mezes foi um dos ministros do poder. Que differença, que distancia, Senhor não quero dizer que abysmo entre os dous horisontes, que em vinte annos de intervallo abriram-se ante seus olhos! Em 1831, elle vira e estudara como simples espectador as causas, que tinham garantido nos Estados-Unidos da America o resultado feliz da liberdade politica e republicana, de 1848 á 1851, elle lutou debateu-se, succumbio como generoso actor sob o peso das causas, que repelliam entre nós um egual successo. O primeiro estado de sua alma produzira a obra sobre a *democracia na America*; do segundo sahio o volume sobre *o antigo regimen e a revolução*; livro menos brilhante, menos confiado, menos severo do que o primeiro, porém superior pela elevação e precisão das idéas, pela firmeza do julgamento politico e pela intelligencia das condições imperiosas da liberdade, livro, que revela tudo quanto o espirito, já tão alto e tão raro, do Sr. Tocqueville tinha ganho em tão pouco tempo no difficil trabalho do poder e sob o peso da responsabilidade.

Lendo a *correspondencia*, ha pouco publicada do Sr. de Tocqueville com seus principaes amigos, de 1824 á 1858, nella encontrei, e o publico encontrará tambem, penso eu, o traço visivel desse progresso. E' certamente sempre o mesmo homem serio e virtuosamente liberal, e fiel á causa á que se dedicára desde a mocidade; mas ao passo que avança, elle se eleva, se desprende, se desenvolve e vê mais adiante na natureza do homem e das sociedades humanas; e nunca fallou tão bem e tão dignamente como no momento em que seus olhos se fecharam e sua voz extinguio-se. E' o favor supremo, que a Providencia reserva algumas vezes aos amigos sinceros da verdade e da humanidade, á quem não tem sido permittido caminharem sempre juntos e se sustentarem mutuamente nos trabalhos da vida quando repousam e recolhem-se antes de toca-lo, chegado cada um por seu caminho ás alturas onde brilha a grande luz, elles se reconhecem, approximam-se e unem-se em uma commum esperança e uma mutua equidade. União tardia e talvez inutil para seu proprio tempo e para seu destino mundano, porém não para sua gloria e para sua causa; por que elles chegam assim juntos, em fileiras completas e serradas, perante as gerações que lhes succedem, poderosos talvez um dia por suas idéas e exemplos, á esse futuro, de que só Deus sabe o segredo.

(*Le Constitutionel.* —*S. Filho*).

O TRAKTIR.

Costumes russos.

E' o *Traktir* um estabelecimento de creação russa, e em vão procurar-se-hia dar-lhe um nome qualquer em uma lingua que não seja a lingua russa. Em vez de *Traktir*, direi estalagem, hospedaria ou casa de pasto, e haveis de desfigurar a idéa sem obter um equivalente soffrivel. O *Traktir* corresponde ás necessidades, aos habitos e aos passatempos da classe operaria das cidades. Para elle afflue todas as tardes um vulgacho de barbas compridas, desejoso de reunir-se depois do trabalho longe da vista do senhor.

O *Traktir* é ao mesmo tempo um club para os servos, uma bolça de commercio para os mercadores, uma especie de conservatorio para os artistas cantores e bailarinos, uma taberna para os devotos de Baccho, um ponto de reunião para os libertinos. É o unico lugar em que o povo se acha á gosto, porque é o unico lugar onde obra e falla como lhe parece; durante as poucas horas que ahi passa, julga-se livre, e essa illusão passageira ajuda-o a soffrer a realidade da vespera e do dia seguinte. No *Traktir*, esquecem-se da degradante distincção entre senhor e escravo; nelle só ha irmãos; é assim que as camponezas se apellidam entre si.

A' noite, enchem-se as salas de visitantes, todas as mezas ficam occupadas e os criados são poucos para o serviço. Paredes cahidas, candeeiros enfumaçados, mezas de pés quebrados, eis quanto a apparencia; officiaes de todos os officios, servos de todas as condições, mercadores de todas as classes, eis quanto ao publico. Ao entrar cada visitante começa por trocar uma prodigiosa quantidade de profundas saudações, de apertos de mão ou de beijos.

As saudações são para os velhos ou para os mercadores ricos, os apertos de mão para os conhecidos de fresca data, os beijos para os amigos que não são vistos ha um mez e talvez ha menos. Cumpridos esses deveres de cortezia, senta-se o recem-chegado e põe-se a beber chá até que lhe seja litteralmente impossivel engolir mais uma só gota. A quantidade varia de quatro a dez copos, segundo as capacidade. E' o chá para o camponez qual novo filtro que lhe faz esquecer todos os males, todos os soffrimentos; muitas vezes ajunta-lhe aguardente. Sem chá e sem aguardente, não ha prazer para elle. Só se torna alegre, conversador, e até espirituoso depois de beber bastante.

Ordinariamente os viajantes visitam poucas vezes os *Taktires*, e fazem mal. A historia de um paiz, o caracter de seus habitantes só podem ser comprehendidos sob condição de tudo ver e de nada esquecer, e a estada de duas horas na peior estalagem, ou na choupana mais arruinada ensina as vezes mais do que a residencia de alguns annos n'uma capital aristocratica. O camponez não mente; uma queixa, um elogio vindos de seu coração podem ser outras tantas informações para quem não receia ir busca-las nessa fonte obscura.

Impellido n'uma noite pela curiosidade, vesti-me de camponez e fui visitar o principal *Traktir* da cidade de Katerinoslaw. Foi sufficiente para dar-me o aspecto do mais humilde visitante do *Traktir* uma japona de couro de carneiro, umas calças largas de velludo mettidas dentro de botas compridas bordadas de encarnado, e um grande bonet de pelles, e a transformação ficou quasi completa depois que separei os cabellos por meio de um sulco cuidadosamente traçado no meio da cabeça. Aliás tratava-se apenas de não repararem em mim, e de apresentar-me bem desfarçado para não excitar desconfianças. Entrei, e, antes de sentar-me, pedi chá com o accento mais camponez que foi possivel. Responderam-me que eu ia ser servido immediatamente (seitchas) e como homem que conhece o valor real dessa expressão, esperei tranquillamente meia hora.

Chegou emfim o chá e comecei a bebe-lo de vagar. Dentro em pouco manifestou-se uma copiosa transpiração; o suor corria-me em grossas bagas da testa, das faces, de todo o rosto. Desde então julguei-me convenientemente preparado para gozar do espectaculo que viera procurar, e puz-me em estado de observar os que se achavam mais proximos.

Diante de mim estavam sentados á uma mesa dous homens que segundo as apparencias pertenciam á classe dos mercadores abastados. Traziam a comprida sobrecasaca azul que lhes tocava os calcanhares, abotoada cuidadosamente desde o queixo até o joelho; seu traje era decente, e apezar das botas compridas, elles não cheiravam á couro. O mais moço dos dous era um homemzarrão de seus nove palmos que parecia vergar ao peso da alta estatura. Innumeraveis signaes de bexigas doudas haviam impresso em seu rosto completamente imberbe uma mascara exquisita: seus olhos respiravam a brandura, a voz era arrastada e chorosa; elle podia ter trinta ou trinta e cinco annos.

Pela conversa cheguei logo a saber que se chamava Piotre Ivanitch (Pedro, filho de João). Seu companheiro fazia com elle um contraste notavel. Era um velhinho franzino e secco, de olhos penetrantes. A chamma que a cada instante partia de seu olhar, parecia dever penetrar os seres ou as cousas em que fixava-se como se fossem de vidro. Um sorriso ironico contrahia-lhe por habito os cantos dos beiços delgados e incoloros; a pelle semelhava-se a pergaminho velho e rugado. Tudo em suas feições como em sua postura trahia a astucia e a desconfiança: dir-se-hia um gato que, ao lançar-se sobre um rato, presente um cão atraz de uma porta. Chamava-se Christophora Vasilievitch (Christophoro, filho de Basilio) e devia ter pelo menos sessenta annos.

— Eia, Petrucha, disse elle para o companheiro, conta-me como se passou isso; bem sabes que eu sou homem de bons conselhos. Não fiques, pois, ahi a olhar diante de ti como um pateta, falla antes, salvo se ficastes mudo. Se te apresentastes a teu senhor com a cara que tens agora, devia elle pensar que eras um toleirão e zombar de ti.

— Ah! meu tio Christophoro Vasilievitch, provéra a Deos que elle houvesse zombado de mim, respondeu o outro; as cousas estariam de certo em melhor pé. Eis a historia como se passou. Estive esta manhãa em casa de meu senhor.... Achei-o almoçando com a amante; parecia alegre satisfeito, e ao principio fallou-me com brandura.

— Que queres, irmão, que queres? Sabes que nada temos que recusar-te. Explica-te, tem animo, vai direito ao caso; em nossa companhia nada tens a receiar, bem sabes que somos teu pae.

Quando o vi tão bem disposto, adiantei-me e beijei-lhe a mão, assim como á sua companheira que por elle me foi apresentada. Então comecei a contar-lhe que estava enamorado de Pacha, filha do assenor, que ella amava-me tambem e que nos queriamos casar; porem que eu não podia faze-lo emquanto fosse servo e pedia-lhe que me libertasse. Chorei, lancei-me a seus pés, beijei-lhe a ponta do chambre, só Deos sabe o que não teria eu feito para commove-lo, e na verdade pensei por um momento que o tinha conseguido. Meu senhor deixou-me fallar mais de dez minutos sem interromper-me, e afinal olhando para mim com ar benevolo e protector:

— Ouve, irmão, nós sabemos melhor que tu o que te convem, ainda és moço de mais para te casar; o homem que se casa fica preguiçoso e e não sabe mais ganhar a vida. Dentro em pouco ficarias pobre, e eu não quero que um rapaz de tua especie venha a soffrer. Olha para mim, por ventura estou casado?

Não faltou-me vontade para responder-lhe alguma cousa a este respeito, porem contive-me.

— Considera lá, accrescentou elle, o que o casamento te fará perder. E's rico com o teu trabalho, tens feito algumas economias, como sou sabedor, assim exigi de ti um rendimento annual em proporção com os teus haveres. Tu me pagas agora até dez mil rublos (12:000$000) annuaes, e depois de feitas as contas ainda te fica outro tanto; porém, irmão, se te casáres, nada mais farás, só has de pensar em tua mulher, e não serás mais capaz de ganhar par ti mesmo mil rublos por anno.

Aqui deixou de fallar meu senhor, e olhou-me fixamente: poz-se a contar nos dedos por uns dous minutos. Eu tremia como varas verdes e apenas ousava levantar os olhos, pois comprehendia que minha sorte ia ser decidida.

— Eia, disse elle afinal, estás realmente apaixonado?

— Tomo a Deos por testemunha em como amo a Pacha como a minha propria mãe, respondi-lhe.

— Pois bem! meu rico, já que assim é, não quero ser implacavel e não convem que se possa dizer que te recusei a felicidade. Aliás, estou hoje na veia da generosidade, não é assim, minha senhora?

E ao dizer isto mostrava com o dedo um bello adereço que estava sobre a mesa dentro de uma caixa, ao pé de sua amante.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

UMA FAMILIA TRAGICA

POR

CHARLES HUGO.

SEGUNDA PARTE.

O Pae.

V

A BOA NOTICIA.

(*Continuação.*)

Alina mandou essa carta para o correio, como todas as outras que dirigia á Christiano—pelo fiel Pedro. Com grande admiração sua passou-se uma semana sem que recebesse a resposta. Escreveu de novo queixando-se da demóra, e accusando seu marido de negligente: esta segunda carta ficou sem resposta como a primeira. Então a condessa começou á assustar-se seriamente. Passou-se um mez, e Christiano não deu signal de si: no cumulo da inquietação ella mandou Pedro á Montpellier tirar informações, e Pedro voltou dizendo á sua ama que havia um mez no correio não era recebida uma carta com o endereço para a senhora condessa de Cazilhac.

A correspondencia dos dous esposos foi novamente interrompida, e por uma maneira inesperada e extranha: porque desta vez a circumstancia toda excepcional do processo entre o Estado e a universidade de Montpellier não podia ser invocada.

O que era feito pois de Christiano?

Alina conheceu então todas as torturas da separação. No dia em que teve a idéa de que alguma desgraça poderia ter acontecido a seu esposo, á quem talvez não tornaria a ver, pois que já nem elle lhe escrevia mais, nesse dia—extrema e profunda anciedade se apoderou della. Esse castel-tello, cujas novas maravilhas gabara com tanto gosto á Christiano, era-lhe outra vez odioso. Tornava-se pallida, emmagrecia á olhos vistos, perdia insensivelmente o appetite e o somno: e como se fosse destino dessa pobre moça ver assim sua vida escoar-se á mercê de continuadas alternativas entre os prazeres e os soffrimentos, cahiu de novo nessa sombria melancolia que tanto a houvera molestado logo á sua chegada ao castello de Ganges. O Sr. de Vissec percebendo a tristeza de Alina, e vendo a impossibilidade de distrahi-la do seu justo pezar, voltou tambem aos seus habitos de isolamento, e não se apresentava mais diante della senão mui raras vezes.

O unico recurso que ficava á condessa era a companhia de Brin-de-Mousse: fechava-se dias inteiros com o seu pagemzinho, contando-lhe suas magoas, fallando-lhe de Christiano, como se elle o conhecesse, e muitas vezes encontrando nas palavras simples e innocentes desse menino um conforto, que não esperava, e de que mesmo se admirava.

Com effeito Brin-de-Mousse, longe de desesperar-se com o silencio do capitão, achava mil pretextos para desculpa-lo. Affirmava á condessa que ella se atormentava sem razão, que o capitão estava são e salvo, que escrevia, e talvez mesmo que muito breve ella o visse chegar de improviso; que as mulheres dos militares eram como as mulheres dos marujos, ás quaes levavam muitas vezes annos e annos sem ter noticias dos seus maridos; finalmente que o bom Deus não estava no céu debalde; mas eram tantas as cousas no universo que elle sozinho tinha á fazer, e sobre que devia velar, que não podia ao mesmo tempo attender a todas as supplicas, que lhe dirigiam, e pois era preciso dar-lhe tempo de descobrir o canto do seu céu azul, sob o qual Alina se lastimava.

Quando a dor da condessa era tal que resistia á essas innocentes consolações, Brin-de-Mousse mostrava-se zangado, ficava todo vermelho, e resmungava: e se a condessa persistia em chorar, elle ameaçava-a de que havia de rir-se, e de facto punha-se á rir. O' infancia! Debil força que supporta todos os pesos! Timidez á quem nada desanima! Ignorancia que de nada se espanta! Primeiro clarão vacillante da vida!

Uma manhãa Alina sentia-se sem forças para lutar contra o pezar que a consumia. Vêr ainda Christiano, chama-lo para junto de si a todo o preço, fazer-lhe saber que o esperava, que morria na sua ausencia, tornara-se-lhe uma necessidade tão forte, que ella, não sabendo mais o que fazer, debilitada por uma dessas longas noites de insomnia que quebram todas as forças da alma, dirigiu-se precipitadamente para o seu genuflexorio, exclamando:

— Meu Deus e Senhor! vós que o vêdes, respondei-me: Vive elle ainda? Ser-me-ha acaso permittido tornar a vê-lo? Onde está elle?

— No cantão de Puy-Saint-Martin, perto do rio de Isere, a trinta leguas d'aqui, respondeu uma voz por detraz della.

A condessa voltou-se immediatamente: era Brin-de-Mousse, Brin-de-Mousse o anjo, a irradiação, o prazer do castello. Na verdade, se nesse castello alguma sombria aventura se tramava contra a condessa, o olho mysterioso que se fixava sobre ella lá do fundo das trevas, devera reconhecer na presença do pequeno pagem junto á sua ama não sei que vaga influencia de protecção.

VI

ALEGRIA E PEZAR.

Por mais feliz que fosse a noticia trazida pelo menino, o seu semblante todavia não irradiava com o brilho costumado: lia-se ali que elle partilhava de dous sentimentos oppostos ao mesmo tempo, de uma grande alegria, e de um grande pezar.

Em lugar dos seus bonitos habitos de setim trazia as antigas vestes de camponez. Alina na perturbação, em que a tinham lançado as primeiras palavras de Brin-de-Mousse, não reparou para essa mudança do seu pagem.

A commoção á tornára muda; foi ainda Brin-de-Mousse quem replicou:

— Já não admira a razão por que elle não escrevia.

— Explica-te! balbuciou finalmente a condessa.

— E' porque estava com um negocio importante entre mãos.

— Mas que negocio?

— Uma contenda.

— Um duello talvez! exclamou Alina estremecendo.

— E' verdade, um duello: mas descançae. O ferido não foi elle, foi o seu adversario.

— E esse duello á que proposito veio? retorquiu a condessa sempre palpitante, e sem procurar indagar do seu pagem como se achava elle tão bem informado.

— Eis-aqui a historia, respondeu Brin-de-Mousse, que sempre começava as suas narrações com essa especie de exordio proprio dos seus habitos de camponez. Parece-me, que houve um tempo, hade andar isto para quinze annos, em que se passaram aqui cousas capazes de arripiar os cabellos até de um morto!

— Já sei, disse Alina.

— Parece-me tambem que o marquez de Ganges fôra condemnado pelos magistrados como traidor e culpado de alta responsabilidade.

— E depois? perguntou a condessa empallidecendo a essa sinistra recordação que lhe despertava tantas idéas terriveis e desagradaveis.

— Depois, continuou Brin-de-Mousse, como deveis saber, ha pessoas no paiz que affirmam que o marquez de Ganges era innocente como o cordeiro da Pascoa, e o capitão é tambem deste parecer, pois chegou á questionar com um official que sustentava na sua presença que o marquez de Ganges foi culpado. Razão d'aqui, razão d'acolá, o caso é que foram ambos parar ao bosque, e lá o capitão com uma bonita estocada poz o seu adversario em terra. Viva o capitão! accrescentou o menino, cujo semblante perdeu por um mommento a expressão de tristeza que o annuviava. Isto é que é ser um homem valente! Eu tambem hei de ter algum dia a minha durindana, ainda que seja como o espeto de vovó Brigida, para repellir os ditos grosseiros dos insolentes: sim, prometto-vos que hei de ser soldado do rei quando tiver bigodes.

— E como sabes de tudo isto? perguntou Alina ainda bastante pallida e commovida.

— Lêde: respondeu o pagem tirando da algibeira e entregando á sua ama um numero da *Gazeta de França*.

Alina apoderou-se rapidamente, e devorou com o olhar a passagem do jornal que noticiava o duello do capitão Christiano, conde de Cazilhac.

— Eu, proseguiu o menino, não sei lêr, mas sei escutar; e hontem estava deitado na cozinha quando vovó Brigida lêu alto o jornal para vovô Pedro ouvir. Bom! disse eu lá do meu canto, eis aqui uma cousa que interessa á senhora condessa. Esperei, pois, que vovó dormisse, o que é sempre certo depois que lê a sua gazeta, e quando ella fechou os olhos, e poz-se a roncar, tirei devagarzinho o jornal para vos trazer.

— Adoravel menino! exclamou a condessa apertando-o em seus braços.

Depois replicou com um desses gestos que indicam uma deliberação repentina:

— Escuta: tenho necessidade de ver meu marido! quando penso que elle acaba de arriscar a sua vida, e que poderia morrer.... morrer, ouves tú?—sem eu abraça-lo! Oh! depois desse duello desejo vê-lo mais que nunca!.... Se lhe fosse fielmente entregue uma carta minha, elle voltaria já.... Vae sellar Cyclope.... depressa: é um cavallo que caminha como o vento.... depois de amanhãa estarás no Delphinado.... Vae, vae, não te demores: presta mais este serviço, este grande serviço ao meu pobre coração!

— Ah! minha nobre senhora! exclamou Brin-de-Mousse deixando cahir os seus pequenos braços em ar de desanimo: é impossivel!

A condessa olhou para o menino com dolorosa sorpreza.

— Recusas?

— Eu—recusar! Oh! não; bem sabeis que vos pertenço inteiramente: mas.... não posso.

— Porque?

— Não estaes vendo que já não trago as minhas vestes de pagem?

— Com effeito! disse Alina reparando: o que significa isto?

— Isto significa que eu vos deixo, respondeu Brin-de-Mousse, passando pelos seus olhos humidos de lagrimas as costas de sua mãozinha.

— Como?

— Vou partir.

— E' possivel!

— Mandam-me para o meu paiz.

— Mas quem?

— Os meus parentes.

— E eu não quero que tú partas! exclamou Alina.

— Então vós me tendes algum amor? perguntou Brin-de-Mousse desfazendo-se em lagrimas.

A condessa enchugou as faces do menino com o seu lencinho de renda.

— E tú me amavas tambem?

— Oh! eu!.... muito.... muito! respondeu elle soluçando.

— Pois bem; fica. Tenho necessidade de ti —hoje mais que nunca!

— Oh! Deus do céu! como é, pois, isto possivel! murmurou o camponezinho afflicto, e ao mesmo tempo consolado com estas palavras: como é possivel que uma tão nobre dama precise de mim—pobre creaturinha!

— Fica, repetiu a condessa, fica junto de mim; tú pertences-me.

Apenas a condessa havia concluido essa phrase a porta da sala de jantar, onde tinha lugar a scena que descrevemos, abriu-se, e deu passagem a Pedro, que entrou na sala.

Alina ficou por alguns momentos sorpreza á apparição do velho lacaio, cujo olhar, posto que sempre respeitoso para ella, todavia se fixou sobre Brin-de-Mousse com severa autoridade.

— A senhora condessa queira desculpar-me, disse elle, se tomo a liberdade de observar-lhe que este menino pertence aos seus paes, que pódem delles dispôr como lhes aprouver.

Alina ficou silenciosa não sabendo o que responder a esta grave observação.

— Um negocio de familia, continuou Pedro, que não admitte demora, e para o qual a presença do meu neto é necessaria na casa de seus paes, obriga-nos a privar a senhora condessa dos seus serviços. Se a senhora condessa exige que eu entre na explicação de pequenas particularidades domesticas, reconhecerá....

— Basta! disse Alina assumindo a grave posição de castellãa na presença do seu lacaio.

— Ha tres mezes que o menino se acha no castello, proseguiu não obstante Pedro, e por agradar á senhora condessa temos tomado sôbre nós a responsabilidade de aqui conserva-lo: mas hoje seu pae e sua mãe no-lo reclamam com instancia; e posso assegurar á senhora condessa que com effeito ha urgencia....

— Basta! já vos disse: não admitto mais uma palavra á este respeito. Este menino pertence-vos, é verdade: fazei delle o que quizerdes.

Alina interrompera o criado com o gesto altivo: este temendo ter ido muito longe, accrescentou com a voz submissa:

— Além de que elle voltará.

— Quando? interrogou vivamente Brin-de-Mousse.

— Para o anno que vem.

O menino suspirou.

— E quando vae elle partir? perguntou Alina.

— Immediatamente.

— E irei só? tornou Brin-de-Mousse cujo olhar brilhou subitamente.

— Não: em companhia de Brigida que vos levará até Montpellier.

O menino suspirou novamente.

— Adeus, senhora! disse elle pondo um joelho em terra perante a condessa, emquanto esta o abraçava com effusão: e deixou-se levar pelo avô, voltando o seu rosto banhado de lagrimas para a castellãa, afim de dizer-lhe com o gesto e com os olhos esse adeus, que os soluços abafavam sobre os labios.

Alina vendo-o sahir sentiu apertar-se-lhe o coração. Bem que estivesse certa da existencia de Christiano que era o mais caro interesse de sua propria existencia, todavia pareceu-lhe que a sorte, privando-a de Brin-de-Mousse, privava-a ao mesmo tempo de uma força e de uma alegria, de um apoio e de uma distracção, pois que esse menino era para ella como que um anjo da guarda.

Na tarde desse mesmo dia Brigida, depois de ter conduzido o menino até Montpellier, voltava ao castello, clamando contra a fadiga, o sol e a poeira, e sobretudo contra tantas voltas e rodeios, onde se perde sempre alguma cousa.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 81.

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.